



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**CENTRO DE ARTES**

**PROJETO PEDAGÓGICO**  
**CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA**

**PELOTAS – RS**  
**2018**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**CENTRO DE ARTES**

Reitor: Pedro Rodrigues Curi Hallal  
Vice-Reitor: Luis Isaías Centeno do Amaral  
Diretora da Unidade: Úrsula Rosa da Silva  
Coordenador do Curso: Paulo José Germany Gaiger

**Colegiado do Curso de Teatro-Licenciatura**

*Portaria nº 1.273 de 26 de junho de 2017.*

Prof. Paulo José Germany Gaiger – coordenador  
Prof. Daniel Furtado Simões da Silva – coordenador adjunto  
Prof. Adriano Moraes de Oliveira  
Prof<sup>a</sup> Fabiane Tejada da Silveira  
Prof<sup>a</sup> Fernanda Vieira Fernandes  
Prof. Gustavo Angelo Dias  
Prof<sup>a</sup> Marina de Oliveira  
Prof. Ney Roberto Vattimo Bruck  
Prof<sup>a</sup> Taís Ferreira  
Prof<sup>a</sup> Vanessa Caldeira Leite  
Faculdade de Educação  
Prof<sup>a</sup> Sígria Pimentel Höer Camargo  
Representação discente  
Gengiscan Pereira Silva

**Núcleo Docente Estruturante – NDE**

*Portaria 167/2017 de 6 outubro de 2017.*

Prof. Paulo José Germany Gaiger – coordenador  
Prof. Daniel Furtado Simões da Silva  
Prof. Gustavo Angelo Dias  
Prof<sup>a</sup> Marina de Oliveira  
Prof<sup>a</sup> Vanessa Caldeira Leite

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>1. CONTEXTUALIZAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS .....	8
1.2 CONTEXTO E HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.....	9
1.3. CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA .....	12
1.3.1 <i>Dados de Identificação</i> .....	12
1.3.2 <i>Contexto e histórico do Curso de Teatro-Licenciatura</i> .....	13
1.3.3 <i>Legislações que fundamentam a formação de professores</i> .....	16
<b>2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>18</b>
2.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....	18
2.2. OBJETIVOS DO CURSO .....	20
2.3 PERFIL DO PROFISSIONAL/EGRESSO .....	21
2.4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:.....	22
<b>3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>24</b>
3.1. ESTRUTURA CURRICULAR .....	24
3.2. QUADRO SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR .....	27
3.3. MATRIZ CURRICULAR.....	28
3.5 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC).....	36
3.6 ESTÁGIOS .....	36
3.6.1. <i>A Comissão de Estágios</i> .....	37
3.6.2. <i>Estágio Supervisionado – Não Obrigatório</i> .....	38
3.6.3. <i>Estágio Curricular Supervisionado – Obrigatório</i> .....	39
3.6.4. <i>Estágio Supervisionado: relação com a rede de educação básica</i> .....	41
3.6.5. <i>Estágio Supervisionado: relação teoria e prática</i> .....	42
3.7 COMPONENTES CURRICULARES OPCIONAIS .....	43
3.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	44
3.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	46
3.10. CARACTERIZAÇÃO CURRICULAR.....	48
<b>4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>185</b>
4.1. METODOLOGIAS .....	185
4.2. RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS .....	188
4.3. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM .....	191

4.5. AVALIAÇÃO DO AMBIENTE DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....	195
4.6. AVALIAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO PROFESSOR/UNIDADE DE ENSINO .....	196
4.7. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO .....	198
<b>5. APOIO AO DISCENTE .....</b>	<b>199</b>
5.1 A PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS .....	199
5.2 A COORDENAÇÃO DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE (CID) .....	200
5.3 AÇÕES NO ÂMBITO DO CURSO .....	208
<b>6. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA .....</b>	<b>209</b>
<b>7. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS .....</b>	<b>211</b>
<b>8. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO .....</b>	<b>213</b>
<b>9. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....</b>	<b>214</b>
<b>11. CORPO DOCENTE E TÉCNICO .....</b>	<b>217</b>
<b>12. INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>220</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>221</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>223</b>

## APRESENTAÇÃO

O Plano Pedagógico do Curso de Teatro-Licenciatura atualmente em vigor está em processo de gradativa extinção, uma vez que será substituído pelo novo Curso de Teatro Licenciatura diurno a partir de 2019.1. Contudo, ao longo dos poucos anos em que estará em execução, irá cumprir as exigências pedagógicas mínimas de formação profissional e cidadã.

O Colegiado abre frentes de formação através dos projetos de ensino, extensão e pesquisa, por meio da excelência acadêmica, da compreensão das diferentes realidades e da formação humana. Embora com o comprometimento de aulas noturnas, o Colegiado, buscando ampliar o leque de formação pedagógica e artística, também estimula e oportuniza a participação dos estudantes nas produções de arte e cultura que chegam à cidade e que, frequentemente, acontecem à noite.

Como parte da política de apoio ao estudante, bem como, da compreensão da diversidade, o Colegiado, além de oferecer, através da FAE, a disciplina “Educação inclusiva: pedagogia da diferença”, mantém relações com a Coordenação de Inclusão e Diversidade através de seus três núcleos: NUGEN – Núcleo de Gênero e Diversidade; NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão; NUAAD – Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade. Por outro lado, busca atender as demandas que os próprios alunos do Curso consideram fundamentais: entre outras, a frequência à biblioteca, a matrícula em disciplinas optativas e a flexibilização de pré-requisitos. Todavia, é preciso considerar o horário estreito da biblioteca para os alunos dos cursos noturnos.

O Curso de Teatro-Licenciatura do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas deu início às atividades acadêmicas no primeiro semestre de 2008. Com um grupo reduzido de docentes, foi fruto do REUNI, política do governo federal que buscou ampliar o leque da ação formativa dos institutos públicos de ensino superior, abrindo campos de conhecimento, democratizando o acesso e acolhendo um número maior de estudantes.

Pensando em favorecer o ingresso de professores do ensino básico, interessados por complementar a formação, e de outros trabalhadores, os fundadores do Curso, seguindo orientação do MEC para as novas licenciaturas,

optaram pelo noturno, identificando o turno da noite como o mais apropriado para a grande maioria dos futuros e prováveis ingressantes. Enquanto as atividades acadêmicas do Curso, em seus primeiros anos, transitavam por espaços improvisados e provisórios, os coordenadores, desde a sua fundação, empenhavam-se em conquistar espaços apropriados, permanentes e de qualidade. Os problemas de infraestrutura levaram o colegiado a solicitar a redução de ingressantes, de modo que a partir de 2016, passaram a ser oferecidas 25 vagas no lugar de 50. A não efetivação da construção ou adequação do espaço físico permanente para os cursos de teatro e de dança tem impossibilitado o retorno do oferecimento das vagas inicialmente previstas para os dois cursos.

Apesar das dificuldades iniciais, ao longo destes dez anos de atividade acadêmica, muitos dos egressos se inseriram como docentes em escolas públicas e privadas, em projetos sociais e ONGs, ingressaram em cursos de pós-graduação e, também, se tornaram artistas do teatro.

Os dez anos de existência ativa oferecem um retrato bastante positivo do quanto o Curso alcançou suas metas, do compromisso do quadro docente com o ensino, a extensão e a pesquisa, dos espaços abertos para a criatividade e para as múltiplas experiências de formação e construção de conhecimento, forjados de forma dinâmica com os alunos.

Por outro lado, os dez anos de atividade também revelaram limitações e necessidades de mudança, seja no plano e nas ações pedagógicas, seja no que se refere à infraestrutura do Curso. O ingresso de estudantes de baixa renda, de estudantes identificados com as culturas afro-brasileiras e indígenas e de estudantes com deficiência, trouxe novos desafios para o corpo docente e para o próprio PP. Portanto, tornou-se preciso pensar em estratégias, projetos, fóruns e disciplinas que abordassem esses temas, construindo parcerias com o CID (Coordenação de Inclusão e Diversidade), mesmo considerando as limitações do currículo em oito semestres noturnos.

Os avanços tecnológicos e, na contramão, as lacunas percebidas no ensino básico, o desestímulo à leitura, o colapso dos referenciais, entre outros fenômenos, têm levado à universidade estudantes com déficits significativos de escrita, leitura e interpretação. Outras realidades relativas à profissão docente e à

infraestrutura das escolas, que vêm passando por diferentes dificuldades, emergem como um desestímulo que retira dos estudantes o entusiasmo pela docência. Questões relativas à ética, ao meio ambiente, à sexualidade, a gênero, à política, aos direitos humanos, entre outras tantas, algumas apontadas pelo próprio MEC, saltam para dentro das salas de aula, para os espaços dos diferentes projetos e para os espaços urbanos como realidades que pedem socorro, reflexão e transformação do olhar, do pensamento e da conduta. O PP do Curso de Teatro, dentro de suas limitações, e o Colegiado, procuram oferecer alternativas pedagógicas para auxiliar os estudantes a superá-las.

Destaca-se, ainda, que o Curso de Teatro Licenciatura noturno observou as seguintes limitações, entre outras, que fizeram o colegiado deliberar pela migração de turno:

1. O Curso de Teatro-Licenciatura é o único do Centro de Artes que funciona integralmente no período noturno, o que dificulta significativamente os projetos e ações interdisciplinares;
2. O oferecimento de disciplinas interdisciplinares entre os diversos cursos que compõem o Centro de Artes, tem o turno diurno como factível. O Curso de Teatro, por sua vez, somente pode participar do projeto oferecendo disciplinas à noite, o que dificulta a participação de estudantes de outras áreas;
3. Com falta de recursos, a Reitoria reduziu a terceirização dos serviços de segurança/vigilância. Em razão disso, as aulas noturnas que acontecem no complexo da Rua Tamandaré (Tablado) são obrigadas a terem seu encerramento às 21h45min;
4. À noite não há a disponibilidade de técnicos administrativos que possam atender as demandas das aulas noturnas (data-show, equipamentos de som, computadores etc.);
5. A Biblioteca, em razão da falta de funcionários, normalmente, vem encerrando as suas atividades perto das 19h;
6. Os espetáculos de teatro ou de artes cênicas produzidos na cidade ou que chegam a Pelotas são apresentados durante a noite, impossibilitando a audiência dos estudantes de teatro sem que haja a perda de aulas.

7. O aluno carente que recebe auxílio moradia, alimenta-se no RU e usufrui dos demais benefícios da Pró-reitoria de assistência estudantil, tem disponibilidade para frequentar o curso durante o período diurno.

Percebe-se também o reduzido número de estudantes trabalhadores e, por outro lado, o fato de que, para a grande maioria, o turno diurno (manhã e tarde) não é obstáculo para os estudos. É preciso ressaltar, que nos últimos anos, o colegiado ofereceu turmas de disciplinas pelas tardes e manhãs, identificando um procura bastante significativa por parte dos estudantes.

Mesmo considerando as dificuldades apontadas e o fato de o Curso estar em processo de migração para o período diurno, o atual PP do Curso de Teatro Licenciatura garante uma formação de qualidade, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (Resolução CNE/CP nº 01/2002 e 02/2002). Ademais, atende às exigências MEC no que tange ao atendimento dos temas que tratam da cultura afro-brasileira, indígena e meio ambiente. Esses conteúdos estão presentes nas seguintes disciplinas obrigatórias: “História do teatro brasileiro I”, “História do teatro brasileiro II”, “Pedagogia do teatro III”, “Arte e cultura afro-brasileira”, “Teatro, educação, ética e meio ambiente” e na disciplina optativa: “Corpo, espaço e visualidades”. Nesse sentido, os estudantes também são estimulados a se matricular em disciplinas oferecidas por outros cursos que os auxiliem a preencher lacunas de sua formação prévia, especialmente no que se refere à leitura e interpretação de textos e escrita (Leitura e produção textual).

O Colegiado, através do PP, se compromete a garantir a melhor formação profissional e cidadã aos estudantes do Curso Teatro em gradativo processo de extinção, seguindo as orientações da Universidade e do MEC.



## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

### 1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Dados de identificação		
Mantenedora: Ministério da Educação		
IES: <b>Universidade Federal de Pelotas - UFPel</b>		
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242080/0001-00	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil	Fone: +55 53 3921.1024	
	Site:www.UFPel.edu.br e-mail: reitor@UFPel.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento/ Decreto Nº documento: 49529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento Decreto Nº documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Credenciamento EAD Portaria Nº documento: 4420 Data de Publicação: 04/01/2005	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI – Conceito Institucional:	4	2017
CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013
IGC – índice Geral de Cursos:	4	2016
IGC Contínuo:	3,4253	2016
Reitor: <b>Pedro Rodrigues Curi Hallal</b>	Gestão 2017-2020	

Quadro 1 - Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel

## 1.2 CONTEXTO E HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

A Universidade Federal de Pelotas está localizada no Sul do estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre. Pelotas é o município mais populoso e importante da metade sul do Estado, sendo a terceira cidade mais populosa do Rio Grande do Sul. Com 443 mil habitantes, a cidade ocupa uma área de 1.609 km<sup>2</sup>, tendo cerca de 92% da população total residindo na zona urbana do município, e possuindo localização geográfica privilegiada no contexto do MERCOSUL, pois está situada entre São Paulo e Buenos Aires.

A história de Pelotas está associada à produção de charque e à cultura de pêssego e aspargo. Também a produção do leite é de grande destaque na pecuária, constituindo a maior bacia leiteira do Estado. A cidade apresenta um comércio ágil e diversificado com serviços especializados e empresas de pequeno, médio e grande porte.

Com a mistura de etnias que caracteriza Pelotas, a cidade é conhecida por sua riqueza cultural. Pelotas tem um belo patrimônio cultural arquitetônico, de forte influência europeia, sendo um dos maiores de estilo Eclético do Brasil, em quantidade e qualidade, com 1300 prédios inventariados, é patrimônio histórico e artístico nacional e patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul. Foi berço e morada de várias personalidades da cultura nacional, como do escritor regionalista João Simões Lopes Neto, de Hipólito José da Costa, do pintor Leopoldo Gotuzzo e de Antônio Caringi. No ano de 2006, Pelotas foi eleita, pela Revista Aplauso, como a cidade “Capital da Cultura” do interior do estado.

É neste contexto que a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) está localizada, com sua reitoria instalada na Rua Gomes Carneiro, 1, Centro. Foi criada em 1969, a partir da transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (composta pela centenária Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária e a Faculdade de Ciências Domésticas) e da anexação das Faculdades de Direito e Odontologia, até então ligadas à Universidade do Rio Grande do Sul, do Conservatório de Música de Pelotas, da Escola de Belas Artes Dona Carmem Trápaga Simões, do Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior do Sul do Estado e do Conjunto Agrotécnico

Visconde da Graça (CAVG). A área agrária, de grande importância para o desenvolvimento da região, de economia predominantemente agropastoril, teve, por sua vez, importante contribuição na formação da Universidade.

Posteriormente, iniciou-se a implementação de cursos em diferentes áreas, no Instituto de Ciências Humanas, no Instituto de Biologia, no Instituto de Química e Geociências, no Instituto de Física e Matemática e no Instituto de Letras e Artes, todos previstos no decreto nº 65.881/69, que estabeleceu a estrutura organizacional da UFPel.

Foram também relevantes, no processo de desenvolvimento da Universidade Federal de Pelotas, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Enfermagem, visto que ambas deram origem a toda a estrutura da área da saúde na UFPel. Estrutura essa que, através dos ambulatórios da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da Universidade contribui até hoje, decisivamente, para a saúde da população de Pelotas e cidades vizinhas, visto o grande número de atendimentos realizados a pacientes do SUS.

Em 2007, a UFPel aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), viabilizando um salto no número de cursos de 59, no ano de 2007, para 101 cursos, até 2013, período no qual a instituição passou de oito mil para 20.827 mil alunos. Ao longo do tempo, a UFPel vem registrando expressivos avanços, que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio edificado.

Atualmente, a Universidade conta com cinco Campi: Campus do Capão do Leão, Campus da Palma, Campus da Saúde, Campus das Ciências Sociais e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas. Fazem parte também da estrutura atual da UFPel diversas unidades dispersas. Dentre elas, estão a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Direito, o Serviço de Assistência Judiciária, o Conservatório de Música, o Centro de Artes (CA), o Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTEc), o Centro das Engenharias (CEng), a Escola Superior de Educação Física (ESEF), o Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), o Museu de Arte Leopoldo

Gotuzzo (MALG), o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, a Agência para o Desenvolvimento da Lagoa Mirim (ALM).

Transcorridos 48 anos da criação da Universidade Federal de Pelotas, em processo constante de construção/reconstrução e de ampliação, a UFPel se mantém atenta às necessidades educacionais e de formação profissional do Século XXI. Nesse sentido, tem como Missão “Promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida com a construção e o progresso da sociedade” (UFPel, 2013, p.7).

Atualmente, a UFPel conta com 98 cursos de Graduação: 93 cursos de Educação Presencial (64 Bacharelados, 21 Licenciaturas e 8 Tecnológicos) e 5 cursos de Licenciatura na Modalidade a Distância (os cursos de Licenciatura na Modalidade a Distância fazem parte do programa Universidade Aberta do Brasil - UAB); e com 70 cursos de Pós-Graduação: 26 cursos de Doutorado e 44 cursos de Mestrado (distribuídos em 45 programas de pós-graduação), 17 cursos de Especialização, 09 programas de Residência Médica e 01 programa de Residência Multiprofissional.

Com relação à formação de professores, a criação dos cursos de licenciatura, como os demais cursos de graduação, tem como base legal o art. 207 da Constituição Federal de 1988, que outorga às universidades a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, tendo como princípio a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O processo de criação de cursos ocorre de acordo com o cenário social, político e econômico regional, visando ao atendimento de demandas de formação profissional.

No caso dos cursos de licenciatura, a implementação ocorreu como indicado a seguir:

- Década de 1970 - Educação Física (1972); Artes Visuais (1974); Música (1975); Pedagogia (1979).

- Década de 1980 - Letras Português/Inglês (1984); Letras Português/Francês (1984); Filosofia (1985).

- Década de 1990 - Geografia (1990); História (1990); Letras Português (1990); Física (1991). Matemática (1992); Letras Espanhol e Letras Inglês

(1994), atualmente extintos; Ciências Biológicas (1995); Ciências Sociais (1995); Química (1997).

- Década de 2000 - Pedagogia (noturno - 2006); Teatro (2008); Dança (2008); Matemática (noturno - 2008); Letras Português/Espanhol (2008); Letras Português/Alemão (2009).

- Década de 2010 – Educação Física (noturno - 2010).

Cursos do REUNI foram criados no período 2008 a 2012.

Embora na UFPel, os cursos de formação de professores sejam preferencialmente na modalidade presencial, existem cursos na modalidade a distância. Dos já ofertados nesta modalidade, apenas 3 cursos estão sendo ofertados atualmente, conforme indicado a seguir:

- Década de 2000 - Matemática Pró-licenciatura 1 (2006) e Matemática Pró-licenciatura 2 (2008) - extintos; Pedagogia (2007) e Educação do Campo (2009) - sem oferta de vagas; Matemática (2008) - com turmas em andamento;

- Geografia Pró-licenciatura (2008) e Letras-Espanhol Pró-licenciatura (2008) - extintos; Letras Espanhol (2009) e Filosofia (2014) - com turmas em andamento.

### 1.3. CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

#### 1.3.1 Dados de Identificação

Curso: <b>Teatro-Licenciatura - cod. 5300</b>	
Unidade: Centro de Artes – UFPel	
Endereço: Rua Alberto Rosa, 62, Porto - Pelotas	Fone: + 55 5332845513
	Site: <a href="https://institucional.UFPel.edu.br/cursos/cod/5300">https://institucional.UFPel.edu.br/cursos/cod/5300</a>
	E-mail: <a href="mailto:teatro.ufpel@gmail.com">teatro.ufpel@gmail.com</a>
Diretora da Unidade: Úrsula Rosa da Silva	Gestão: 2017-2020
Coordenador do colegiado: Paulo José Germany Gaiger Daniel Furtado Simões da Silva	Gestão: 2016-2018 2018-2020

Número de Vagas do Curso: 55 <sup>1</sup> (SISU) + PAVE Vagas ofertadas: 25 <sup>2</sup> (SISU) + PAVE	Modalidade: presencial
Regime Acadêmico: semestral	Carga Horária Total: <b>2.976</b> horas
Turno de Funcionamento: noturno	Tempo de Integralização: Mínimo: 8 semestres Máximo: 14 semestres <sup>3</sup>
<b>Titulação Conferida: Licenciado em Teatro</b>	
<b>Ato de autorização do Curso:</b> Curso criado pela portaria 1559 de 06 de outubro de 2010. Processo: 23110003023/2008-90	
<b>Reconhecimento do Curso:</b> Curso reconhecido pela Portaria nº 547 de 12/09/2014. Publicada no D.O.U. de 16/09/2014.	
Resultado do ENADE no último triênio:	
<b>Conceito de Curso (CC): 3 - Avaliação in loco em 12 de setembro de 2014.</b>	
<b>Formas de ingresso:</b> Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM; Programa de Avaliação da Vida Escolar – PAVE; Abertura de vagas específicas para estudantes indígenas e quilombolas; Resolução COCEPE nº 24, de 25 de agosto de 2016, que dispõe sobre os critérios e procedimentos de seleção de ingresso nas modalidades reopção, reingresso, transferência e portador de diploma de ensino superior da UFPel.	

Quadro 2 - Dados de Identificação do Curso de Teatro-Licenciatura

### 1.3.2 Contexto e histórico do Curso de Teatro-Licenciatura

A história do teatro em Pelotas possui registro desde 1831. No entanto, é possível que a “Sociedade Scênica”, fundadora do Theatro Sete de Abril (um dos teatros mais antigos do Brasil, infelizmente fechado há oito anos) tenha se organizado e atuado desde o período do Primeiro Império. Essa afirmação é possível se considerarmos que, em 1831, foi criado o grupo estudantil na Sociedade Patriótica dos Jovens Brasileiros que agrupava estudantes interessados no exercício da atividade cênica. Esse fato ilustra a importância da

<sup>1</sup> De acordo com a resolução do COCEPE nº 17/2018

<sup>2</sup> Oferta reduzida de acordo com a resolução do COCEPE n. 25/2018.

<sup>3</sup> De acordo com a resolução do COCEPE n. 02/2006.

escola como polo fomentador da prática teatral no município. Na cidade, o espaço escolar se efetivou ao longo dos anos como promotor basilar deste saber.

A universidade como centro gerador, produtor e divulgador da cultura local e regional é também responsável por um processo educativo cultural e científico que articula o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável, viabilizando uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

Esta concepção propõe uma relação mais interativa entre a universidade e a sociedade, de modo que haja um fluxo entre o conhecimento acadêmico e o popular com a finalidade de produção de novos saberes. Oficialmente, é a partir da “Sociedade Scênica” que dá início à vultosa produção teatral local: em 15 de novembro de 1846, surge o Apostolado da Catedral; em 1861, o ator Antonio José Áreas organiza uma companhia dramática; no dia 3 de janeiro de 1892, é fundado o Grupo Dramático do Clube Caixeiral para proporcionar mais atrativos às festas sociais, ao mesmo tempo em que exaltava a inclinação artística das famílias pelotenses.

Entre as centenas de companhias líricas, trupes e operetas internacionais e nacionais que por aqui passaram, a companhia do português Francisco Santos instala-se na cidade. Suas turnês de comédias e contos populares vieram contribuir com o patrimônio cultural de Pelotas, motivando a construção de espaços para a prática teatral, entre eles: os teatros Apolo, Coliseu e Guarany, em 1920, e o Theatro Avenida, em 1927. Neste período surgem também grupos como o Corpo Cênico do Colégio Gonzaga, que atuou de 1929 a 1954.

Calcula-se em aproximadamente 114 as companhias e grupos que produziram trabalhos no enalço da história do município, até o presente. Esses dados são inferidos pelo rastreo de seus nomes e prováveis datas de fundação registrada. Contudo, esta projeção não contempla parte das companhias de épocas anteriores e alguns grupos comunitários e estudantis. Sem dúvida, é difícil precisar o número de atores/trabalhadores do teatro que forjaram e os que ainda tecem a história do teatro de Pelotas: nas décadas de 60 a 70, houve o festival organizado pela Sociedade Pelotense de Teatro; entre os anos 80 e 90, foram realizados 12 Festivais de Teatro de Pelotas promovidos pela Fundapel, ASA Teatro e Conesul; na primeira década de 2000, foram registradas 11

Mostras de Artes Cênicas no Teatro COP, Festivais Estudantis de Esquetes Teatrais, Festivais de Teatro Estudantil do COP, além de outros Festivais e Mostras Estaduais em Pelotas e região.

A partir da década de 80, em bairros, ruas, galerias, feiras e salas, surgiram novos espaços de criação e atuação da arte teatral. Foi um momento de grande efervescência da produção cênica local, constituindo-se o eixo propulsor de cultura e de produção artística de toda a comunidade de Pelotas e da região. Neste período foi intensa também a participação do Núcleo de Teatro da UFPel, criado em 1995, formado por professores, funcionários e alunos da instituição. O Projeto Teatro Universitário foi criado a fim de fomentar as atividades de extensão com alunos e professores do Instituto de Letras e Artes. O Núcleo de Teatro da UFPel surgiu para intensificar a interlocução com a comunidade e com instâncias culturais e educacionais do município e região, atendendo inúmeras solicitações de oficinas, tanto para professores como para alunos da rede Escolar do município.

A UFPel tomou parte ativa nos festivais das décadas de 80 e 90, participando com grupos formados pela comunidade universitária, tais como: o Grupo de Teatro Visconde da Graça, o Grupo Teatro Universitário e o Grupo J L Nova Cruz.

Nos anos 2000, a UFPel contribuiu efetivamente com o ensino e aprendizagem de arte nas escolas, principalmente por meio do então chamado Instituto de Artes e Design, da Faculdade de Letras e do Conservatório de Música. Entretanto, a formação teatral em Pelotas acontecia em espaços adaptados, isolados e de pouca visibilidade. Os raros espaços disponíveis na cidade e na região para se aprender teatro pertenciam a instituições particulares e, por isso, eram pagos. Os grupos se organizavam em associações de bairros ou de forma independente e não possuíam, na maioria das vezes, as condições financeiras para alugar locais para os ensaios e para a produção e a apresentação de seus espetáculos.

É neste contexto que o Curso de Teatro é implementado na UFPel, no ano de 2008, através do programa REUNI, a fim de suprir a lacuna existente na região sul do RS, onde não havia nenhum curso na área de artes cênicas. Também foi criado para suprir a necessidade de professores de teatro para



atuarem no ensino fundamental e médio. O Curso forma um docente em teatro, um profissional que tem domínio da linguagem teatral e de seus elementos, estando capacitado a trabalhar no ensino de teatro, tanto na educação formal quanto não formal. O licenciado em teatro pode atuar na educação, na pesquisa e na produção artística. Pode trabalhar em escolas da rede pública e privada; junto aos espaços de ensino informal de teatro, assessorando comunidades, ONGs, grupos amadores; em órgãos públicos e em ONGs que tenham como objetivo o fomento às artes e ao patrimônio cultural material e imaterial e ao desenvolvimento de políticas para área cultural. Pode desenvolver trabalho artístico solo ou junto a companhias e grupos teatrais, além de criar novas oportunidades de trabalho no campo das artes cênicas.

### 1.3.3 Legislações que fundamentam a formação de professores

A formação de profissionais para a educação básica, pela Universidade Federal de Pelotas, está fundamentada em documentos que balizam a estrutura da Política Institucional de Formação de Professores e dos Projetos Pedagógicos de cursos de licenciatura da UFPel, como indicado a seguir:

- Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. - **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional** e respectivas Leis que a atualizam.

- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - **Plano Nacional de Educação** (PNE 2014/2024).

- Resolução CNE/CEB, nº 4, de 13 de julho de 2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais da educação básica.

- Parecer CNE/CP nº. 09/2001, de 8 de maio de 2001; Resolução CNE/CP nº. 01, de 18 de fevereiro de 2002 e Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro DE 2002 - Diretrizes curriculares nacionais para **formação de professores da educação básica**.

- Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012 (Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 30/5/2012, Seção 1, Pág. 33) e Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação em **Direitos Humanos**.

- Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que

estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino **a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”**.

- Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 - Diretrizes Curriculares para a Educação das **Relações Étnico-Raciais** e para o Ensino de **História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**;

- Lei 13.146/2015, de 06 de julho de 2015 - Lei Brasileira de **Inclusão da Pessoa com Deficiência** e Estatuto da Pessoa com Deficiência; e Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 - acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - **Língua Brasileira de Sinais – Libras**.

- Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002 que Regulamenta a Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 - Política Nacional de **Educação Ambiental**.

- Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para **Educação Escolar Quilombola** na educação básica.

- Resolução Nº 5, de 22 de junho de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para **Educação Escolar Indígena** na educação básica.

- Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008 – **Lei de Estágio**.

- Resolução nº 4 de 8 de março de 2004 – **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro**.

- Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera LDB, inclui **Artes Visuais, Música, Teatro e Dança** na educação básica.

## **2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA**

### **2.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

O Curso de Teatro – Licenciatura segue as orientações do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), considerando como princípios fundamentais, dentro das mais modernas concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem, os seguintes direcionamentos (UFPEL, 2013, p. 4):

- a) o compromisso da universidade pública com os interesses coletivos;
- b) a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão;
- c) o entendimento do processo de ensino-aprendizagem como multidirecional e interativo;
- d) o respeito às individualidades inerentes a cada aprendiz;
- e) a importância da figura do professor como basilar na aplicação das novas tecnologias.

O Curso de Teatro – Licenciatura, de acordo com o PPI, tem como objetivo geral a formação de profissionais com competências e habilidades que lhes possibilite a inserção no mundo do trabalho, de maneira a melhorar a qualidade de vida do povo brasileiro, do ponto de vista do conteúdo, sem descurar de seu desenvolvimento do ponto de vista social e humanístico.

Por outro lado, as diversas ações e projetos do Curso de Teatro seguem as orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade que, por sua vez, atende ao Plano Nacional de Educação (PNE). Desse modo, os projetos de pesquisa, extensão e ensino, bem como as práticas pedagógicas, atendem os objetivos estratégicos do PDI da UFPel<sup>4</sup>:

1. Ampliar a divulgação e comunicação interna e externa dando transparência a suas ações.
2. Desenvolver ações de forma articulada com a rede de educação básica visando qualificação e desenvolvimento mútuos.
3. Incrementar e institucionalizar políticas de integração e intercâmbio com outras universidades e organizações.
4. Apoiar iniciativas de inovação tecnológica e de desenvolvimento regional.

---

<sup>4</sup> [https://wp.ufpel.edu.br/pdi/files/2016/09/PDI-UFPel\\_13-2015\\_rev04.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/pdi/files/2016/09/PDI-UFPel_13-2015_rev04.pdf)

5. Consolidar as políticas de internacionalização na UFPel.
6. Valorizar a produção e difusão cultural e artística.
7. Produzir e disseminar conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos.
8. Assegurar o equilíbrio entre as ações do ensino, da pesquisa e da extensão.
9. Intensificar as relações entre UFPel e sociedade.
10. Buscar a qualidade e eficiência administrativa.
11. Qualificar a graduação e a pós-graduação.
12. Fortalecer as políticas de acesso, inclusão e permanência dos estudantes, com aproveitamento.
13. Desenvolver pedagogia universitária.
14. Desenvolver ações continuadas de qualificação dos servidores.
15. Qualificar as condições de trabalho e estudo.
16. Expandir a pós-graduação.
17. Conceber e implantar um processo de planejamento espacial para a UFPel.
18. Atuar e comprometer-se com a formação da consciência socioambiental para a sustentabilidade.
19. Difundir, em todas as ações da Universidade, os princípios contidos no Projeto Pedagógico Institucional.

As ações propostas e desenvolvidas pelo Curso de Teatro caracterizam-se pela interlocução e participação ativa da comunidade através de sua rede de ensino (municipal, estadual e privada); das associações e ONGs; da Secretaria Municipal de Cultura (Secult); do SESC-Pelotas, entre outros. De modo similar, as ações estão integradas ao conjunto de projetos e programas desenvolvidos pelo Centro de Artes e pela UFPel a partir das Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Ao longo dos dez anos de existência, o Curso manteve um diálogo muito próximo à Coordenação de Inclusão e Diversidade em razão do ingresso e acompanhamento pedagógico de estudantes com deficiência; das dificuldades de aprendizagem de alguns estudantes; das estratégias de inclusão e

acolhimento de estudantes LGBTQI, de baixa renda, afrodescendentes e indígenas.

Faz parte da política pedagógica do Curso que os trabalhos de algumas das disciplinas práticas tenham demonstração pública, aberta não somente à comunidade acadêmica da UFPel, mas ao público em geral. Os projetos de Pesquisa, Extensão e Ensino, em sua maioria, tem como meio e finalidade a troca com as diferentes comunidades. Embora o corte de verbas venha comprometendo o número de bolsas para os projetos, o corpo docente vem se empenhando no sentido de dar continuidade ou de abrir novas frentes de pesquisa e extensão.

Em relação à pós-graduação do Centro de Artes, o Colegiado tem estimulado os egressos da graduação a se integrarem à especialização e ao mestrado. Por outro lado, docentes do curso já vêm atuando na condição de orientadores do pós e como professores da especialização.

## **2.2. OBJETIVOS DO CURSO**

### *- Geral:*

Formar profissional licenciado em Teatro com amplo conhecimento sobre a linguagem teatral para atuar em espaços formais e não-formais de educação.

### *- Específicos:*

- Possibilitar a formação de um profissional prático-reflexivo nos campos teatral e pedagógico, capacitado para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea nas atividades de ensino-aprendizagem, artísticas e culturais.

- Capacitar este profissional a interagir com a sua comunidade local com vistas à transformação e à qualidade de vida, tendo como panorama os princípios que regem a universidade: a ética, a igualdade, o respeito e a democracia.

- Formar professor habilitado a trabalhar colaborativamente na criação de ações transformadoras no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, conforme projeto pedagógico da UFPel.

- Promover a pesquisa e a extensão por meio do estímulo ao intercâmbio e à mobilidade acadêmica com outras Universidades do Brasil, instituições pertencentes ao MERCOSUL e do exterior.

### **2.3 PERFIL DO PROFISSIONAL/EGRESSO**

Respeitando as exigências legais previstas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96, bem como às Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores (Resolução CNE/CP nº 01/2002 e 02/2002) e a Política Institucional da UFPel (Resolução COCEPE n. 25/2017) de formação inicial e continuada de professores, o egresso do Curso de Teatro-Licenciatura deverá:

I. ter competência específica para o exercício do magistério, como educador da área de Arte, atuando em diversos níveis da educação básica (na forma do Art. 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96) e em diferentes contextos educativos, incluindo espaços não-formais de educação (conforme Resolução CNE/CES, nº 4, de 8 de março de 2004);

II. ser um apreciador de teatro, capaz de fruição estética, com uma formação cultural e humanística em relação a todas as formas e manifestações artísticas;

III. compreender o teatro como forma de conhecimento;

IV. refletir e debater acerca dos acontecimentos cênicos nos âmbitos profissional, amador, comercial, experimental, entre outros;

V. desenvolver a capacidade de analisar criticamente as produções teatrais de sua época e suas reverberações no campo das artes;

VI. defender o espaço do teatro nas escolas, através de atuação competente e transformadora, implementando o processo de democratização do acesso ao conhecimento das manifestações artísticas;

VII. ter consciência da importância do seu papel como educador, e estar preparado para permitir que seus alunos desenvolvam o potencial crítico e criativo;

VIII. utilizar diferentes recursos didáticos no cumprimento de sua tarefa de educador;

IX. lidar com o uso de recursos ligados ao avanço tecnológico;

X. propiciar o desenvolvimento das capacidades expressivas, criativas e comunicativas do aluno, a partir do contexto social, econômico e cultural;

XI. propor atividades lúdicas, dramáticas, cênicas e teatrais a partir de diversos processos criativos, respeitando o desenvolvimento corporal, psicomotor e afetivo dos seus alunos;

XII. desenvolver atividades integradoras com outras áreas do conhecimento humano, por meio da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade;

XIII. compreender e demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

XIV. atuar na gestão e organização das Instituições da educação básica (conforme resolução CNE/CP nº 01/2002 e 02/2002).

## **2.4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:**

- *Quanto à competência profissional:*

I. atuar com ética e compromisso na educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (conforme Art. 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96) e em diferentes contextos educativos, incluindo espaços não-formais de educação (conforme Resolução CNE/CES, nº 4, de 8 de março de 2004);

II. incentivar teorias e práticas pedagógicas que visem a ampla formação do ser humano em suas dimensões racional, sensível, relacional e criativa;

III. compreender o teatro como área específica do conhecimento humano e como elemento imprescindível para uma formação integral;

IV. conduzir atividades, em sua área específica de docência, que estimulem a construção do conhecimento em artes (nos âmbitos da recepção, da experimentação e da contextualização da linguagem teatral) através do desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da capacidade criativa;

V. atuar na gestão e organização escolar, bem como, colaborar no planejamento, execução, avaliação das políticas, projetos e programas educacionais;

VI. atuar como agente cultural e incentivador de atividades artísticas no meio sócio-político-educacional em que estejam inseridos;

VII. reconhecer e utilizar diferentes abordagens metodológicas ligadas ao ensino das artes, compreendendo a complexidade dos fenômenos artísticos;

VIII. contatar com as produções cênicas históricas e atuais, considerando-as patrimônio cultural e simbólico a ser identificado, estudado e reconhecido;

- *Quanto à capacidade de argumentação:*

I. expressar-se verbalmente e por escrito com clareza;

II. desenvolver argumentos lógicos e coerentes sobre a importância do teatro e seu ensino.

- *Quanto ao mercado de trabalho:*

I. atuar junto às escolas da rede pública e privada, de forma a ampliar a compreensão dos fenômenos cênicos em vários níveis;

II. atuar junto aos espaços de educação não-formal de teatro, assessorando comunidades, ONGs, grupos amadores, entre outros;

III. atuar em órgãos públicos e em ONGs que tenham como objetivo o fomento às artes e ao patrimônio cultural material e imaterial e o desenvolvimento de políticas para área cultural;

IV. desenvolver trabalho artístico e criar novas oportunidades de trabalho no campo das artes cênicas para si próprio e para os outros.



### **3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

#### **3.1. ESTRUTURA CURRICULAR**

O currículo do Curso considera as dimensões políticas, técnicas, éticas e estéticas, seja no tratamento dos conhecimentos abordados ou nas práticas pedagógicas realizadas, “por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação do profissional”. Além disso, prevê conteúdos ou ações envolvendo direitos humanos, diversidade étnico-racial, história e cultura afro-brasileira e africana, diferença e igualdade sexual, religiosa, de gênero e de faixa geracional, língua brasileira de sinais (Libras), direitos educacionais de adolescentes e jovens, formação em educação ambiental, e implementação e consolidação de práticas para a educação inclusiva quer como disciplinas obrigatórias específicas, quer como parte das ementas de disciplinas, quer como oferta de disciplinas optativas.

As abordagens e relações com e entre as diversas e diferentes áreas do conhecimento e âmbitos humanos, se dão através dos projetos de extensão, pesquisa e ensino, mas, também, da relação interdisciplinar com outros cursos da Universidade, embora limitada em razão do turno noturno.

Assim, a dimensão histórico-social da educação, as políticas públicas, a organização do trabalho pedagógico na escola e a gestão educacional, se desenvolvem, maiormente, nas disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação:

1. Fundamentos sócio-histórico-filosóficos da educação
2. Fundamentos psicológicos da educação
3. Educação brasileira: organização e políticas públicas
4. Educação inclusiva: pedagogia da diferença

E também nos estágios, oferecidos pelo curso:

5. Estágio I, na educação infantil e/ou ensino fundamental
6. Estágio II, no ensino médio

De modo semelhante, o Curso de Teatro – Licenciatura entende a importância dos temas dos direitos humanos, da diversidade étnico-racial,

história e cultura afro-brasileira e africana, diferença e igualdade de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional, direitos educacionais de adolescentes e jovens, formação em educação ambiental, implementação e consolidação de práticas para a educação inclusiva. Nesse sentido, disciplinas obrigatórias e optativas, projetos de pesquisa e extensão e as iniciativas interdisciplinares buscam atender estas demandas.

A educação ambiental, os direitos humanos e da diferença são tratados nas seguintes disciplinas obrigatórias:

1. Teatro, educação, ética e meio ambiente.
2. Educação inclusiva: pedagogia da diferença
3. Libras
4. Pedagogia do teatro III

Por outro lado, atendem às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004), as seguintes disciplinas obrigatórias:

1. História do teatro brasileiro I
2. História do teatro brasileiro II
3. Pedagogia do teatro III
4. Arte e cultura afro-brasileira

Além disso, algumas disciplinas optativas tangenciam essas questões:

1. Abordagens corporais em educação
2. Corpo e arte na escola
3. Psicologia das emergências e crises em ambientes educativos
4. Corpo, espaço e visualidades
5. Teatro do oprimido e educação popular
6. Temas transversais: como combater o racismo, o machismo, o sexismo, a lgbtfobia e outras violências no espaço escolar?

O colegiado mantém igualmente relações com a Coordenação de Inclusão e Diversidade através de seus três núcleos:

NUGEN – Núcleo de Gênero e Diversidade

NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão

NUAAD – Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade

A articulação com outros cursos de Licenciatura, Bacharelado e Tecnológicos se dá, especialmente, através do estímulo aos estudantes à ampliação de experiências de produção de conhecimento e habilidades. Nesse sentido, disciplinas optativas a serem buscadas em outros cursos, bem como, a participação em diferentes projetos de pesquisa, extensão e ensino faz parte das políticas pedagógicas do colegiado. O Centro de Artes, por exemplo, vem desenvolvendo projeto político pedagógico interdisciplinar possibilitando que alunos dos diferentes cursos possam trocar experiências. Como parte deste processo em andamento e em ampliação, as disciplinas de “Expressão Corporal I”, “Corpo, espaço e visualidades” e “Arte e Cultura Afro-Brasileiras” já compõe o quadro interdisciplinar.

Por outro lado, os estudantes são estimulados a participarem de Fóruns, Seminários e Congressos nacionais e internacionais, especialmente, de caráter interdisciplinar e pedagógico.

A interdisciplinaridade é garantida ainda através da abordagem de conceitos teóricos e técnicas do fazer teatral que são estudadas, praticadas e retomadas em várias disciplinas. Conceitos e práticas desenvolvidos em disciplinas como Improvisação Teatral I e II são retomados nas disciplinas de Pedagogia Teatral e replicados nos Estágios. As técnicas corporais, presentes nas disciplinas de Expressão Corporal I e II e Expressão Vocal I e II são utilizadas nas disciplinas de Interpretação, cujos conteúdos são retrabalhados nas disciplinas de Encenação Teatral e nos próprios estágios; também os conceitos de direção teatral, estudados nas disciplinas de Encenação Teatral, são aplicados nas práticas desenvolvidas pelos alunos nas regências dos estágios.

Igualmente, o Colegiado vem apoiando a modalidade acadêmica dos estudantes, flexibilizando as equivalências e respeitando as diferenças curriculares entre os diferentes cursos de teatro do país e de fora dele.

As componentes curriculares do Curso de Teatro-Licenciatura, estão distribuídas em: a) Formação Específica; b) Formação Complementar.

Compõem a Formação Específica:

I - Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural, incluindo-se aí as disciplinas optativas.

II - Prática como componente curricular;

III - Estágio supervisionado.

A Formação Específica, com componentes curriculares obrigatórios e opcionais, contempla a organização curricular de estudos de formação geral e de estudos de aprofundamento e diversificação das áreas de atuação profissional.

A Formação Complementar, em que o discente deve comprovar 200 horas de atividades, abrange seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros. Inclui ainda atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e as instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando o aprofundamento e a diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos, mobilidade estudantil e intercâmbios.

### 3.2. QUADRO SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR

ATIVIDADE	Horas	H/aula	Créditos
<b>Formação específica:</b>			
I. Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural: 2074 h/a (disciplinas obrigatórias) + 204 h/a (disciplinas optativas)	1.898	2.278	134
II. Prática como Componente Curricular PCC	453	544	32
III. Estágio supervisionado	425	510	30
IV Atividades complementares	200		
Carga horária total do curso	<b>2.976</b>		

Quadro 3 - Síntese – Carga-horária

### 3.3. MATRIZ CURRICULAR

#### ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO TEATRO-LICENCIATURA

Carga horária total do Curso: 2.976 horas

Carga horária de Formação específica: 2.776 horas

Carga horária de Formação complementar<sup>5</sup>: 200 horas

SEM	COD.	DISCIPLINAS	C.H. SEM.	CRÉDITO TEÓRICA	CRÉDITO PRÁTICA	CR TOTAL	PRÉ-REQUISITO
1º	0140295	IMPROVISACÃO TEATRAL I	68	2	2	4	-
	0140296	HISTÓRIA DO TEATRO I	68	4		4	-
	0140297	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM TEATRAL	68	4		4	-
	0140374	EXPRESSÃO CORPORAL I	68	2	2	4	-
	0360245	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	68	4		4	-
							-
2º	0140288	IMPROVISACÃO TEATRAL II	68	2	2	4	-
	0140290	HISTÓRIA DO TEATRO II	68	4		4	-
	0140375	EXPRESSÃO CORPORAL II	68	2	2	4	-
	0360246	FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICO-FILOSÓFICO DA EDUCAÇÃO	68	4		4	-
	D000582	PEDAGOGIA DO TEATRO I	68	2	2	4	-
							-
3º	0140306	HISTÓRIA DO TEATRO III	68	4		4	-
	0140308	INTERPRETAÇÃO TEATRAL I	68	2	2	4	-
	0140376	EXPRESSÃO VOCAL I	68	2	2	4	-
	0350233	EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ORGANIZAÇÃO E	68	4		4	-

<sup>5</sup> A formação complementar é realizada durante todo o curso, porém integralizada no último semestre.

		POLÍTICAS PÚBLICAS					
	D000583	PEDAGOGIA DO TEATRO II	68	2	2	4	-
4º	0140310	HISTÓRIA DO TEATRO IV	68	4		4	-
	0140314	INTERPRETAÇÃO TEATRAL II	68	2	2	4	-
	0140364	EXPRESSION VOCAL II	68	2	2	4	-
	0360082	EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PEDAGOGIA DA DIFERENÇA	68	4		4	-
	D000595	PEDAGOGIA DO TEATRO III	68	2	2	4	-
5º	0140361	DRAMATURGIA	68	4		4	-
	0140366	HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO I	68	4		4	-
	D000588	ENCENAÇÃO TEATRAL I	136	4	4	8	-
	D000594	ESTÉTICA TEATRAL	68	4		4	-
	D000597	PEDAGOGIA DO TEATRO IV	68	2	2	4	-
6º	0140367	HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO II	68	4		4	-
	0590172	CRÍTICA TEATRAL	34	2		2	-
	D000586	ESTÁGIO I	170	5	5	10	Pedagogia do teatro I D000582 Pedagogia do teatro II D000583 Pedagogia do teatro III D000595 Pedagogia do teatro IV D000597
	D000587	METODOLOGIA E PRÁTICA DA PESQUISA	68	4		4	-
	D000590	ENCENAÇÃO TEATRAL II	136	4	4	8	Encenação teatral I D000588
	D000596	TEATRO, EDUCAÇÃO, ÉTICA E MEIO AMBIENTE	34	2		2	-

7º	0140326	PROJETO EM TEATRO I (TCC I)	68	4		4	Metodologia e prática da pesquisa - D000587
	D000586	ESTÁGIO II	170	5	5	10	Pedagogia do teatro I D000582 Pedagogia do teatro II D000583 Pedagogia do teatro III D000595 Pedagogia do teatro IV D000597
	D000592	MONTAGEM TEATRAL I	136		8	8	-
	1440086	ARTE E CULTURA AFRO- BRASILEIRA	34	2		2	-
	1310277	LIBRAS I	68	4		4	-
8º	0140329	PROJETO EM TEATRO II (TCC II)	68	4		4	Projeto em Teatro I (TCC I) 0140326
	0140365	ESTÁGIO III	170	5	5	10	Pedagogia do teatro I D000582 Pedagogia do teatro II D000583 Pedagogia do teatro III D000595 Pedagogia do teatro IV D000597
	D000593	MONTAGEM TEATRAL II	136		8	8	Montagem Teatral I D000592

## TABELA DE EQUIVALÊNCIAS ENTRE O PP VIGENTE E O PP ADEQUADO

\*as disciplinas em verde tiveram alterações apenas na bibliografia e nos pré-requisitos.

1º	Cód.	Disciplinas do PP vigente	CR	Disciplinas do PP adequado (com modificação nas caracterizações)	CR	Cód.
	0140374	EXPRESSÃO CORPORAL I	04	EXPRESSÃO CORPORAL I	04	
	0140295	IMPROVISACÃO TEATRAL I	04	IMPROVISACÃO TEATRAL I	04	
	0140296	HISTÓRIA DO TEATRO I	04	HISTÓRIA DO TEATRO I	04	
	0140297	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM TEATRAL	04	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM TEATRAL	04	
	0360245	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	04	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	04	
2º	0140375	EXPRESSÃO CORPORAL II	04	EXPRESSÃO CORPORAL II	04	
	0140288	IMPROVISACÃO TEATRAL II	04	IMPROVISACÃO TEATRAL II	04	
	0140290	HISTÓRIA DO TEATRO II	04	HISTÓRIA DO TEATRO II*	04	
	D000582	PEDAGOGIA DO TEATRO I (Adendo de 2015)	04	PEDAGOGIA DO TEATRO I	04	
	0360246	FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICO-FILOSÓFICO DA EDUCAÇÃO	04	FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICO-FILOSÓFICO DA EDUCAÇÃO	04	



<b>3º</b>	0140308	INTERPRETAÇÃO TEATRAL I	04	INTERPRETAÇÃO TEATRAL I	04	
	0140376	EXPRESSÃO VOCAL I	04	EXPRESSÃO VOCAL I	04	
	0140306	HISTÓRIA DO TEATRO III	04	HISTÓRIA DO TEATRO III*	04	
	D000583	PEDAGOGIA DO TEATRO II	04	PEDAGOGIA DO TEATRO II	04	
	03560082	EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS	04	EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS	04	
<b>4º</b>	0140314	INTERPRETAÇÃO TEATRAL II	04	INTERPRETAÇÃO TEATRAL II	04	
	0140364	EXPRESSÃO VOCAL II	04	EXPRESSÃO VOCAL II	04	
	D000595	PEDAGOGIA DO TEATRO III	04	PEDAGOGIA DO TEATRO III	04	
	0360082	EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PEDAGOGIA DA DIFERENÇA	04	EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PEDAGOGIA DA DIFERENÇA	04	
	0140310	HISTÓRIA DO TEATRO IV	04	HISTÓRIA DO TEATRO IV	04	
<b>5º</b>	D000588	ENCENAÇÃO TEATRAL I	08	ENCENAÇÃO TEATRAL I	08	
	0140361	DRAMATURGIA	04	DRAMATURGIA	04	
	0140366	HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO I	04	HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO I	04	

	D000594	ESTÉTICA TEATRAL	04	ESTÉTICA TEATRAL	04	
	D000597	PEDAGOGIA DO TEATRO IV	02	PEDAGOGIA DO TEATRO IV	04	
	1310277	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I	04	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I	04	
6º	D000590	ENCENAÇÃO TEATRAL II	08	ENCENAÇÃO TEATRAL II	08	
	D000585	ESTÁGIO I	10	ESTÁGIO I*	10	
	0590172	CRÍTICA TEATRAL	02	CRÍTICA TEATRAL	02	
	D000587	METODOLOGIA E PRÁTICA DA PESQUISA	04	METODOLOGIA E PRÁTICA DA PESQUISA	04	
	0140367	HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO II	04	HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO II	04	
	D000596	TEATRO, EDUCAÇÃO, ÉTICA E MEIO AMBIENTE	02	TEATRO, EDUCAÇÃO, ÉTICA E MEIO AMBIENTE	02	
7º	D000592	MONTAGEM TEATRAL I	08	MONTAGEM TEATRAL I	08	
	0140326	PROJETO EM TEATRO I	04	PROJETO EM TEATRO I (TCC I)	04	
	D000586	ESTÁGIO II	10	ESTÁGIO II*	10	
8º	D000593	MONTAGEM TEATRAL II	08	MONTAGEM TEATRAL II	08	
	0140329	PROJETO EM TEATRO II	04	PROJETO EM TEATRO II (TCC II)	04	
	0140365	ESTÁGIO III	10	ESTÁGIO III*	10	

## RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO

As disciplinas abaixo listadas podem ser oferecidas pelo Curso conforme a carga horária e a disponibilidade do professor responsável

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO	Crédito teórica	Crédito prática	Crédito total	C.H. (h/a)
Abordagens corporais em educação	4		04	68
Corpo, espaço e visualidades	2	2	04	68
Corpo e arte na escola	4		04	68
Dramaturgia e cinema	4		04	68
Dramaturgia em debate	4		04	68
Educação para o uso adequado do tempo livre: ócio humanista e arte	2	2	04	68
Estudos de recepção em artes cênicas	2	2	04	68
Estudos em mitologia	4		04	68
Estudos sobre o teatro latino-americano	4		04	68
Iluminação cênica	2	2	04	68
Laboratório de brincadeiras e jogos cênicos	2	2	04	68
Laboratório de criação dramatúrgica	2	2	04	68
Laboratório de teatro de formas animadas	1	3	04	68
Laboratório em arte de performance	2	2	04	68
Música e teatro	2	2	04	68
O pós dramático na dramaturgia	2		02	34
Oficina de máscaras	1	1	02	34
Oficina de teatro ritual	1	1	02	34
Práticas pedagógicas em teatro	4	3	07	119
Práticas de atuação V	2	2	04	68
Processos coletivos de criação	2	2	04	68
Psicologia das emergências e crises em ambientes educativos	4		04	68
Psicologia e artes: cenários contemporâneos	4		04	68
Teatro, cultura e sociedade	4		04	68
Teatro do oprimido e educação popular	2	2	04	68
Temas transversais: como combater o racismo, o machismo, o sexismo, a lgbtfobia e outras violências no espaço escolar?	4		04	68

## FLUXOGRAMA DO CURSO DE TEATRO – LICENCIATURA: CARGA HORÁRIA TOTAL: 2976 horas

1º SEM 340 h/a	2º SEM 340 h/a	3º SEM 340 h/a	4º SEM 340 h/a	5º SEM 408 h/a	6º SEM 510 h/a	7º SEM 476 h/a	8º SEM 374 h/a
Improvisação Teatral I 68 h/a	Improvisação Teatral II 68 h/a	História do Teatro III 68 h/a	História do Teatro IV 68 h/a	Dramaturgia 68 h/a	História do Teatro Brasileiro II 68 h/a	Projeto em Teatro I 68 h/a	Projeto em Teatro II 68 h/a
História do Teatro I 68 h/a	História do Teatro II 68 h/a	Interpretação Teatral I 68 h/a	Interpretação Teatral II 68 h/a	História do Teatro Brasileiro I 68 h/a	Crítica Teatral 34 h/a	Montagem Teatral I 136 h/a	Montagem Teatral II 136 h/a
Fund. Linguagem Teatral 68 h/a	Expressão Corporal II 68 h/a	Expressão Vocal I 68 h/a	Expressão Vocal II 68 h/a	Encenação Teatral I 136 h/a	Encenação Teatral II 136 h/a	Arte e Cultura Afro-brasileira 34 h/a	Estágio III 170 h/a
Expressão Corporal I 68 h/a	Pedagogia do Teatro I 68 h/a	Pedagogia do Teatro II 68 h/a	Pedagogia do Teatro III 68 h/a	Pedagogia do Teatro IV 68 h/a	Estágio I 170 h/a	Estágio II 170 h/a	
Fund. Psicológicos da Educação 68 h/a	Fund. Sóc.Hist.Fil. da Educação 68 h/a	Ed. Brasileira: Org. e políticas públicas 68 h/a	Educação Inclusiva: Ped. da diferença 68 h/a	Estética Teatral 68 h/a	Metodologia e Prática da Pesquisa 68 h/a	LIBRAS I 68 h/a	
					Teatro, Educação, Ética e Meio Ambiente 34 h/a		
Optativas (ao longo do curso) 204 h/a							

1– Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural: 2074 h/a + 204 h/a (disciplinas optativas) = 2278 h/a – correspondem a 1898 horas

2 – Prática como Componente Curricular PCC: 544 h/a – correspondem a 453 horas

3 – Estágio supervisionado: 510 h/a – correspondem a 425 horas

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS: 3128 h/a (50 min.) = 2606 horas (60 min.)

DISCIPLINAS OPTATIVAS: 204 h/a (50 min.) = 170 horas (60 min.)

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR: 200 horas (60 min.)

TOTAL: 2.976 horas

### **3.5 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)**

A Prática como Componente Curricular, segundo o Parecer CNE/CP 28/2001, deve “se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo”. Além disso, deve estar articulada com os estágios supervisionados, a fim de colaborar para a formação da identidade do professor como educador. As atividades que envolvem o núcleo da Prática como Componente Curricular tratam de correlacionar teoria e prática, num “movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar”.

No Curso de Teatro-Licenciatura, a Prática como Componente Curricular está organizada em oito disciplinas de cunho teórico e prático, com foco na prática docente. Contempla o estudo e as vivências das principais metodologias de ensino de teatro, a elaboração de planejamentos pedagógicos, o diagnóstico da área nos currículos escolares e a compreensão da escola e suas relações sociais e políticas. As disciplinas distribuídas entre o 2º e o 5º semestres são: Expressão Corporal II, Expressão Vocal II, Pedagogia do Teatro I, Pedagogia do Teatro II, Pedagogia do Teatro III, Pedagogia do Teatro IV, Interpretação Teatral I, Interpretação Teatral II, totalizando 453 horas.

### **3.6 ESTÁGIOS**

Os estágios do Curso de Teatro-Licenciatura, sejam obrigatórios ou não obrigatórios, são supervisionados pela coordenação e colegiado do curso, com apoio e acompanhamento da Comissão de Estágios e estão de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (Resolução CNE/CP nº 01/2002 e 02/2002), com a Lei do Estágio nº 11.788/2008 do MEC, e com as resoluções nº 03/2009 e nº 04/2009 do COCEPE, que regulamentam os estágios na UFPel.

### **3.6.1. A Comissão de Estágios**

A Comissão de Estágios do Curso de Teatro-Licenciatura é de caráter consultivo e tem como finalidade principal dar apoio ao colegiado do Curso em todas as demandas relacionadas aos estágios obrigatórios e não obrigatórios realizados pelos acadêmicos.

A Comissão de Estágios será definida em reunião de colegiado e será formada por 3 (três) professores pertencentes, preferencialmente, à área pedagógica do Curso e 1 (um) representante discente, indicado pelo Centro Acadêmico do Curso de Teatro. O mandato dos componentes da Comissão de Estágios, constituída através de portaria, será de 2 (dois) anos, permitida a recondução.

Compete à Comissão de Estágios:

a) receber, analisar e emitir parecer para as situações especiais, que necessitem de acompanhamento diferenciado nas três disciplinas obrigatórias de estágio (comunidades e escolas de educação básica);

b) contatar e criar convênio com instituições de ensino regular, públicas e/ou privadas, de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e/ou técnico, a fim da realização dos estágios docentes obrigatórios referentes às disciplinas de estágio na educação básica, encaminhando os alunos-estagiários, devidamente identificados por carta de apresentação, a estas instituições;

c) receber, analisar e emitir parecer sobre proposta de estágio não obrigatório, além de indicar os professores orientadores que acompanharão e responsabilizar-se-ão pelos estágios não obrigatórios de cada aluno, de acordo com as áreas de atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário;

e) promover um seminário anual para debate acerca das aprendizagens construídas com as disciplinas de estágio do Curso;

f) emitir parecer sempre que for solicitado pelo coordenador do Curso, ou por um professor orientador de estágio (obrigatório ou não), ou por um aluno-estagiário sobre as possibilidades da realização, ou não, de um estágio em determinada instituição, órgão e/ou empresa, bem como, sobre a conclusão e encaminhamentos das disciplinas de estágio.

### **3.6.2. Estágio Supervisionado – Não Obrigatório**

A Lei nº 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio não obrigatório, destaca que: “§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”. Esta modalidade de prática profissional se caracteriza por: não criar vínculo empregatício de qualquer natureza; possuir carga horária de 6 horas diárias e 30 horas semanais (para estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular); ter duração que não exceda 2 anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência; o estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio transporte; ser assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares; aplicar ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

No Curso de Teatro-Licenciatura, as atividades desenvolvidas devem ser compatíveis com a formação profissional do professor de teatro, de modo a garantir o caráter educativo e de formação profissional para o acadêmico estagiário.

Entende-se por estágio não obrigatório, docente ou não, aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga-horária regular e obrigatória do Curso. Serão acatadas pela Comissão de Estágio todas as normatizações da Lei 11.788/2008 e as resoluções 03 e 04/2009 do COCEPE, que regulamentam os estágios não obrigatórios na Universidade Federal de Pelotas.

As atividades deverão ser desenvolvidas em espaços julgados pertinentes aos estágios não obrigatórios, como instituições e/ou órgãos, públicos ou privados, de notório reconhecimento na área, com no mínimo três anos de existência e CNPJ regularizado, que estejam ligados a atividades culturais em geral e/ou educacionais.

Entende-se como espaços de desenvolvimento de atividades culturais e/ou educacionais: secretarias de cultura e educação, fundações e autarquias de cunho sócio-cultural-educacional, organizações não governamentais (ONGs), organização da sociedade civil de interesse público (OSCIPs) ou associações que tenham esta finalidade em seu estatuto, escolas públicas e privadas, companhias de dança e/ou teatro, empresas de produção cultural, entre outros que forem julgados aptos a receber estagiários do Curso de Teatro-Licenciatura, pela Comissão de Estágios. Às empresas ou instituições que forem indicadas como campo de estágio compete: oferecer condições ao estagiário para o desenvolvimento de seu trabalho; possibilitar ao estagiário o cumprimento das exigências escolares, inclusive aquela relacionada à supervisão do estagiário.

Cada estagiário terá supervisão de dois orientadores, um da instituição concedente do estágio e o outro, professor da Universidade Federal de Pelotas, que deverá ser, preferencialmente, atuante na área. Cabe ao orientador, professor da universidade: elaborar o plano de trabalho do aluno estagiário e enviá-lo à Comissão de Estágios; orientar o aluno; comunicar-se com o orientador da empresa ou instituição de ensino/e ou comunitária sempre que necessário. Por sua vez, o responsável pelo estágio, indicado pela instituição, deverá: preencher os formulários de avaliação; aprovar relatórios; supervisionar a frequência do aluno estagiário na empresa ou instituição; comunicar ao professor orientador fato relevante que venha a ocorrer durante o estágio.

### **3.6.3. Estágio Curricular Supervisionado – Obrigatório**

Por tratar-se de uma licenciatura, os estágios obrigatórios serão de caráter docente, vinculados a três disciplinas obrigatórias componentes do currículo, a seguir listadas com suas respectivas cargas-horárias: Estágio I – 170 h/a; Estágio II - 170 h/a; Estágio III – 170 h/a, totalizando 510h/a. Para realização dos estágios docentes obrigatórios, o aluno deverá ter sido aprovado nas disciplinas Pedagogia do teatro I, Pedagogia do teatro II, Pedagogia do teatro III e Pedagogia do teatro IV. O aluno poderá optar pela



sequência de estágio que irá cursar ao longo da sua formação desde que cumpra os requisitos mínimos indicados.

Os estágios na educação básica – Estágios I e II – deverão ser realizados junto à escola de educação infantil, ou de ensino fundamental, ou de ensino médio, conforme caracterização destas disciplinas, das redes pública (municipal, estadual ou federal) ou privada.

O estágio docente com grupos comunitários, no caso da disciplina de Estágio III, deverá ser realizado junto a instituições, públicas ou privadas, com notório reconhecimento no atendimento a diferentes públicos e extratos comunitários, ou seja, associações, organizações ou órgãos, com ou sem fins lucrativos, de atendimento a crianças, adolescentes/jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, abrigos, hospitais, presídios, casas de passagem, associações de bairro, entre outros que forem julgados procedentes pela Comissão de Estágios. Também poderão ser realizados junto a escolas de educação básica através de atividades de ensino extracurriculares.

A disciplina de Estágio III ocorre com grupos comunitários, essas atividades justificam-se porque o campo de trabalho do professor de Teatro é mais abrangente que a atuação em escolas. Dessa forma, este estágio promove experiências de ação pedagógica no campo da Educação Popular entre outras ações engajadas nos interesses diretos de entidades da sociedade civil organizada, atendendo o perfil do egresso e a resolução CNE/CES n. 4, de 2004.

Do total de horas semestrais de cada disciplina de estágio na educação básica, no mínimo 20 horas-aula deverão ser de regência de aulas junto aos discentes da escola, sob a supervisão do professor regente da disciplina na escola e sob orientação do professor da universidade.

No caso do estágio em comunidades, o aluno deverá ministrar junto ao grupo comunitário uma carga-horária mínima de 30 horas/aula e será orientado por um professor da universidade. A instituição de ensino ou comunitária concedente deverá nomear um responsável pelo estagiário na escola/instituição comunitária.

O professor responsável pelas disciplinas de estágio será orientador de uma turma de no máximo dez alunos. O responsável pelo estágio indicado pela

instituição e o professor da escola supervisor do estágio serão convidados a colaborar na avaliação de desempenho do discente-estagiário, a supervisionar a atuação, regência e a frequência do aluno estagiário na instituição, bem como a comunicar ao professor orientador fato relevante que venha a ocorrer durante o estágio.

Ocorrerá o desligamento do aluno dos estágios curriculares obrigatórios:

I - a qualquer tempo, se comprovada a insuficiência de desempenho na instituição concedente;

II - em decorrência do descumprimento de qualquer compromisso assumido com a instituição concedente;

III – pelo não comparecimento, sem motivo justificado, por mais de três dias, consecutivos ou não, na escola ou instituição em que está atuando.

O aluno poderá solicitar, junto à Comissão de Estágios, sua recondução para novo campo de estágio e reavaliação, caso sinta-se prejudicado. A Comissão de Estágios deverá solicitar parecer da instituição envolvida. Casos omissos são analisados pelo colegiado.

A avaliação a ser realizada em cada disciplina de estágio será indicada no Plano de Ensino do professor-orientador, porém, não haverá possibilidade de recuperação (exame/prova) ao final do semestre, caso não seja realizada a prática docente com desempenho satisfatório, ou se o estagiário não agir de acordo com os critérios estabelecidos e acordados pelo grupo, ou ainda se não tiver frequência mínima de 75% nas aulas semanais. Nesses casos, a reprovação será automática.

Seguindo as orientações das DCNFP (Resolução CNE/CP nº 01/2002 e 02/2002), os alunos do Curso de Teatro-Licenciatura, portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica, poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 100 (cem) horas. O pedido deverá ser enviado pelo aluno para a Comissão de Estágio avaliar.

#### **3.6.4. Estágio Supervisionado: relação com a rede de educação básica**

De acordo com o parecer CNE/CP nº 28/2001, o estágio curricular supervisionado de ensino se caracteriza como tempo de aprendizagem, envolvendo a relação teoria-prática, em espaço profissional. Para tal, os sistemas de ensino devem possibilitar às instituições formadoras a realização do estágio curricular supervisionado obrigatório na educação básica. A entrada de estagiários nos sistemas de ensino, considerado o regime de colaboração prescrito no Art. 211 da Constituição Federal, pode ocorrer por meio de um acordo entre a instituição formadora, o órgão executivo do sistema e a unidade escolar acolhedora da presença de estagiários.

Em contrapartida, o Curso de Teatro-Licenciatura se propõe a oferecer oficinas, seminários, grupos de estudo, ou outra modalidade de formação continuada, para os professores destas escolas parceiras dos estágios, desde que seja de interesse destes professores.

### **3.6.5. Estágio Supervisionado: relação teoria e prática**

Compreendendo que a relação entre a teoria e a prática fornece elementos básicos para o desenvolvimento de conhecimentos e de habilidades necessários à docência, tal relação deve ocorrer de forma contínua e concomitante durante a formação docente, ou seja, a “correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar” (Parecer CNE/CP n. 28/2001, p. 9).

Essas acepções se relacionam a um dos princípios da formação profissional do magistério da educação básica que, segundo as Diretrizes (Resolução CNE/CP n.01/2002 e n. 02/2002), expressa que a articulação entre os conhecimentos científicos e didáticos deve estar em consonância com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, complementando o currículo e a formação do profissional.

A prática, em articulação à teoria, fundamenta e organiza as ações na dimensão de prática como componente curricular e no estágio supervisionado, com destaque para o necessário acompanhamento e supervisão desses momentos formativos.

No Curso de Teatro-Licenciatura, com vistas a garantir a unidade teoria-prática ao longo de toda a formação, de modo a fortalecer e valorizar a docência como princípio formativo, destacam-se as disciplinas teórico-práticas que contemplam o eixo da Prática como Componente Curricular, dão sustentação teórica para o exercício da profissão docente e as vivências de prática teatral. Em cada uma das três disciplinas curriculares de estágio, se exigirá que o licenciando apresente ao professor orientador um relatório final. O relatório deverá tratar tanto dos aspectos formais como os dados de identificação do aluno; do espaço e período em que realizou seu estágio; a comprovação do cumprimento de horas; bem como, dos aspectos reflexivos em uma escrita crítica e fundamentada teoricamente; do planejamento inicial e o relato do trabalho realizado; a descrição do ambiente educacional e/ou de trabalho; o memorial descritivo e/ou partes de diário de campo; os planos de aula contendo reflexão a partir das experiências desenvolvidas em cada disciplina e demais solicitações feitas pelos professores orientadores. O modelo do relatório ficará a critério dos professores orientadores, desde que cumpram estes elementos destacados.

Indo ao encontro desta relação teoria e prática, também se incentiva que o licenciando desenvolva sua pesquisa de conclusão de curso a partir das experiências acumuladas com os estágios ou com os projetos de extensão que possuam relação com a prática docente, de modo a potencializar o perfil do professor de teatro como um pesquisador, com capacidade crítica-reflexiva da sua própria prática, relacionando-a às condições sociais e políticas da profissão docente na atualidade, no contexto brasileiro.

### **3.7 COMPONENTES CURRICULARES OPCIONAIS**

As componentes curriculares opcionais estão contempladas no currículo do Curso de Teatro por meio das disciplinas optativas. Caracteriza-se como disciplina optativa toda a disciplina desenvolvida fora da matriz curricular obrigatória. A sua exigência como parte integrante da formação representa uma flexibilização curricular e uma compreensão de que saberes pertinentes ao aluno podem ser obtidos em outros cursos ou centros de formação.

As disciplinas optativas permitem que o aluno percorra de forma autônoma uma parte de sua formação. Nelas, encontra-se o espaço concreto para a interdisciplinaridade, para os cruzamentos epistemológicos, para as escolhas singulares de cada graduando. Se um currículo define a identidade do curso e dos profissionais ali formados, as optativas permitem que interesses individuais sejam atendidos.

O discente deverá cursar 204 horas/aula que correspondem a 170 horas de disciplinas optativas, oferecidas pelo Curso de teatro ou por outros cursos da UFPel e de outras Universidades, em situação de intercâmbio<sup>6</sup> ou não. Elas poderão ser cursadas a qualquer tempo no curso, de acordo com a organização pessoal do aluno e com a disponibilidade de vagas na disciplina ou em outros centros de formação.

### **3.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As atividades complementares de formação acadêmica são de caráter esporádico ou contínuo, das quais os alunos participem ao longo do tempo de integralização do curso de graduação, devidamente comprovadas através de atestados e/ou certificados de participação que contenham a carga-horária da atividade.

Estão compreendidas dentro desta modalidade de atividade, os estudos dirigidos; a participação em projetos de pesquisa, em projetos de extensão, em monitoria, em seminários e em eventos científicos, extensionistas e/ou culturais; a participação em cursos e oficinas da área de artes cênicas fora do âmbito universitário; a apresentação de trabalhos em congressos científicos; as atividades de intercâmbio cultural e estágios profissionais. Tais atividades devem somar, no mínimo, 200 horas.

As atividades de formação acadêmica de cada aluno como, por exemplo, a participação em projetos de pesquisa, em projetos de extensão, em

---

<sup>6</sup>A UFPel conta, em termos de ação de intercâmbio nacional e internacional, com a CRInter (Coordenação de Relações Internacionais), que auxilia, junto com os colegiados e professores do Curso, com divulgação de editais de participação discente em intercâmbios, seja dentro ou fora do país.

monitoria e outros, deverão ser apreciados e aprovados pelo colegiado do Curso, podendo vir a contabilizar horas para integralização curricular.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, as atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Cada tipo de atividade complementar demanda um modo de comprovação. Após a comprovação haverá um cadastro que validará as horas de atividades. Cada acadêmico deverá organizar uma pasta com a documentação e apresentá-la na coordenação do Curso de Teatro de uma só vez, preferencialmente no semestre que antecede a colação de grau. O registro e validação das atividades complementares serão efetuadas pelo coordenador do Curso após comprovação e aprovação em ata pelo colegiado. Poderão ser solicitadas ao aluno pelo coordenador ou pelo colegiado do Curso informações adicionais sobre as atividades, como conteúdo desenvolvido, local de desenvolvimento, etc.

<b>Atividade Complementar</b>	<b>Tipo de participação</b>	<b>Modo de comprovação</b>
Espetáculos de teatro/dança	Diretor/criador/concepção de espetáculo	Declaração em papel (ou certificado) da companhia ou grupo, escola ou academia, com o nome do espetáculo, a sinopse e a carga horária discriminada.
	Ator-dançarino participante de espetáculo	Declaração em papel (ou certificado, atestado) da companhia, grupo e/ou escola de dança/teatro, instituição, com a carga horária discriminada.
Projetos de Extensão vinculados à universidade	Participação	Certificado
	Organização	Certificado
	Ministrante de oficinas	Certificado
	Apresentação de trabalhos (pôster, comunicação oral, palestras)	Certificado
Congressos, encontros, cursos,	Participação	Certificado
	Organização	Certificado

oficinas, jornadas, conferências, festivais (em nível local, regional, nacional e internacional).	Apresentação de trabalhos científicos (pôster, comunicação oral, palestras)	Certificado
	Apresentação de trabalhos artísticos	Certificado
Monitoria	Docência não atrelada aos estágios	Atestado da coordenação do curso e /ou IES
Grupo teatral ou companhia de dança	Participação em aulas e ensaios de dança e/ou teatro	Declaração em papel da direção (ou certificado) com carga horária discriminada
Pesquisa	Bolsa de Iniciação científica	Declaração em papel do orientador e comprovante
	Outra modalidade de pesquisa / participação em projeto de pesquisa (fora da instituição)	Declaração em papel do orientador e comprovante
	Publicação de artigos (revistas científicas / periódicos/ jornais)	Certificado ou cópia da revista científica, periódico ou jornal

Tabela 1 - Atividades complementares de formação para o Curso de Teatro-Licenciatura.

### 3.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido pelo discente ao longo de duas disciplinas, Projeto em Teatro I e Projeto em Teatro II, com a orientação de um professor.

A disciplina Projeto em Teatro I configura-se como uma introdução à pesquisa em que o discente, sob orientação, inicia a investigação proposta no projeto construído na disciplina Metodologia e Prática da Pesquisa.

Em Projeto em Teatro II, o discente deverá aprofundar e concluir um trabalho teórico ou teórico/prático que aborde questões relativas ao campo das artes cênicas e/ou suas interfaces com outras linguagens artísticas ou campos do conhecimento com vistas à formação de um professor pesquisador.

A correspondência entre orientador e orientando é estabelecida em reunião de colegiado, sob a condução do professor da disciplina de Metodologia e Prática da Pesquisa. Após elaborar um projeto de pesquisa, delimitando o tema, a modalidade da monografia e a área de atuação, o aluno propõe uma lista tríplice de possíveis orientadores, considerando as áreas de atuação dos mesmos. Levando-se em conta, na medida do possível, a preferência dos alunos, os professores fazem, no ato da reunião de colegiado,

a vinculação de orientador/orientandos, buscando uma distribuição igualitária no que tange ao número de alunos orientandos por professor orientador. É desejável que cada professor oriente no máximo quatro alunos por semestre. Professores de outros campos/áreas do conhecimento também podem ser incluídos na lista, desde que se disponham a orientar TCC na área de teatro e que a orientação seja considerada viável pelo colegiado.

Os formatos para a confecção do TCC, que devem atender as normas básicas para apresentação de trabalhos técnico-científicos, são:

- Artigo científico (de 15 a 20 páginas)
- Monografia (de 30 a 50 páginas, contando-se da introdução às considerações finais).

Em casos excepcionais, são autorizados formatos alternativos, após a aprovação do colegiado, levando-se em conta a trajetória de pesquisa do discente em questão ou a possibilidade de o aluno apresentar necessidades especiais.

O processo de avaliação do TCC acontece mediante apresentação pública de artigo científico ou de monografia, sendo possível aliar à explanação teórica uma apresentação prática que tenha servido como objeto de análise do estudo. O TCC será avaliado por uma banca composta por três professores, sendo um deles o orientador. Dentre os integrantes da comissão podem ser convidados professores de outras áreas do conhecimento.

Após a avaliação da banca, o discente receberá os conceitos: “aprovado”, “aprovado com recomendações” ou “reprovado”. A nota será disponibilizada posteriormente via sistema, sendo a primeira nota concedida pelo orientador e a segunda pelos avaliadores da banca.

A Comissão de TCC tem como finalidades principais estruturar e organizar as apresentações públicas dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Composta por professores do Curso de Teatro, a Comissão é eleita pelo colegiado, sendo o seu mandato de dois anos, com recondução permitida.

Tanto o artigo científico quanto a monografia podem ser realizadas a partir de ações que envolvam a escola, a comunidade ou o meio universitário. A perspectiva pedagógica deverá estar presente nos trabalhos, de modo



específico ou amplo, já que toda construção de conhecimento pressupõe relações de ensino-aprendizagem.

A média final para a aprovação é 7,0 (sete) e não há exame para a disciplina. O aluno é aprovado após a entrega do exemplar final com a correção ou acréscimos sugeridos pela banca, conferidos pelo orientador.

Como critérios de avaliação são considerados a coerência, a clareza, a objetividade e a capacidade de reflexão crítica em relação ao contexto e à área de conhecimento.

Casos omissos são analisados pelo colegiado.

### **3.10. CARACTERIZAÇÃO CURRICULAR**

As ementas das componentes curriculares poderão sofrer alterações e adaptações visando sempre à atualização Curso. Alterações curriculares também poderão ser realizadas quando forem necessárias, desde que aprovadas pelo colegiado do curso.

**1º SEMESTRE**

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 1º Semestre
DISCIPLINA	<b>IMPROVISACÃO TEATRAL I</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0140295
UNIDADE	CENTRO DE ARTES
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h/a
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 34h/a Prática: 34h/a
ANO/SEMESTRE	1º/1º
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Daniel Furtado, Moira Stein, Nara Salles, Paulo Gaiger
OBJETIVOS	1) desenvolver atividades práticas tendo como referência os seguintes elementos do fenômeno teatral: ator, espaço, espectador; 2) Compreender a improvisação como processo instaurador do processo criativo em teatro; 3) experimentar os seguintes princípios de teatro: presença cênica, foco, triangulação, concentração da atenção, linha contínua de ação.
EMENTA	Atividades práticas e teóricas que desenvolvam processos de improvisação através de experiências corporais no espaço. Introdução aos elementos que compõem o jogo teatral: personagem, ação e texto teatral.
PROGRAMA	- o jogo físico como matéria-prima para o ator-professor; - improvisação explícita como espetáculo teatral: construção de esquetes; - improvisação implícita na construção do dramático;

	- exercícios públicos teatrais: a presença do espectador.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>BOAL, Augusto. <i>200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.</p> <p>CHACRA, Sandra. <i>Natureza e sentido da improvisação teatral</i>. São Paulo: Perspectiva, 1991.</p> <p>OIDA, Yoshi. <i>Um ator errante</i>. São Paulo: Beca, 1999. 220 p.</p> <p>OSTROWER, Fayga. <i>Criatividade e processos de criação</i>. Petrópolis: Vozes, 1989.</p> <p>SPOLIN, Viola. <i>Improvisação para o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1992.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BARBA, Eugênio &amp; SAVARESE, Nicola. <i>A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral</i>. São Paulo: HUCITEC/UNICAMP, 1995.</p> <p>BROOK, Peter. <i>A porta aberta</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.</p> <p>HUIZINGA, J. <i>Homo ludens: O jogo como elemento da cultura</i>. São Paulo: Perspectiva, 1996.</p> <p>MAGALDI, Sábato. <i>Iniciação ao teatro</i>. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>MORENO, J.L. <i>O teatro da espontaneidade</i>. São Paulo: Summus, 1984.</p>

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/1º Semestre
DISCIPLINA	<b>HISTÓRIA DO TEATRO I</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0140296
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h/a
CRÉDITOS	04

NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 68h/a
ANO/SEMESTRE	1º/1º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Marina de Oliveira
OBJETIVOS	Promover a compreensão e o debate acerca das características do período estudado (Grécia e Roma antigas até o final do Medievo) e de teorias sobre o possível surgimento da linguagem dramática. Estudar aspectos históricos, sociais, culturais e estéticos do campo teatral na Grécia e Roma antigas e no período medieval ocidental.
EMENTA	O conceito de história e a sua relação com a historiografia teatral. O homem da pré-história e o surgimento do teatro. As manifestações teatrais na Grécia Antiga, na Roma Antiga e na Idade Média.
PROGRAMA	<p>UNIDADE 1 – QUESTÕES HISTORIOGRÁFICAS</p> <p>1.1 O teatro e as histórias</p> <p>1.2 Rastros, pluralidade e parcialidade</p> <p>UNIDADE 2 – A PRÉ-HISTÓRIA</p> <p>2.1 O possível surgimento do teatro</p> <p>2.2 As relações entre mito, rito e o acontecimento teatral</p> <p>UNIDADE 3 – O TEATRO NA GRÉCIA ANTIGA</p> <p>3.1 Mitos fundadores do teatro</p> <p>3.2 A tragédia clássica</p> <p>3.3 A poética de Aristóteles</p> <p>3.4 O drama satírico</p> <p>3.5 A Comédia Antiga, Intermediária e a Comédia Nova</p> <p>3.6 A encenação grega</p> <p>UNIDADE 4 – AS MANIFESTAÇÕES CÊNICAS DA ROMA ANTIGA</p> <p>4.1 O Império Romano e a política do “pão e circo”</p> <p>4.2 Mimos, pantomimas e os artistas circenses</p> <p>4.3 A tragédia e a comédia: herança grega</p> <p>4.4 A encenação romana</p> <p>UNIDADE 5 – O TEATRO MEDIEVAL</p> <p>5.1 A sociedade feudal</p> <p>5.2 A encenação medieval: teatro litúrgico e teatro profano</p>
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA:

	<p>ARISTÓTELES. <i>Poética</i>. São Paulo: Ed. 34, 2017.</p> <p>BERTHOLD, Margot. <i>História mundial do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>GRIMAL, Pierre. <i>Dicionário da mitologia grega e romana</i>. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005.</p> <p>FO, Dario. <i>Manual mínimo do ator</i>. São Paulo: SENAC, 2004.</p> <p>LESKY, Albin. <i>A tragédia grega</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BENDER, Ivo. <i>Comédia e riso</i>. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1996.</p> <p>BORBA FILHO, Hermilo. <i>História do espetáculo</i>. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1968.</p> <p>BURKE, Peter. <i>A Escola dos Annales 1929-1089: a revolução francesa da historiografia</i>. São Paulo: UNESP, 1997.</p> <p>BRANDÃO, Junito de Souza. <i>Mitologia universal</i>. Belo Horizonte: Ed. Vozes.</p> <p>_____. <i>Teatro grego: tragédia e comédia</i>. Petrópolis: Vozes, 1985.</p> <p>_____. <i>Teatro grego: origem e evolução</i>. São Paulo: Ars Poética, 1992.</p> <p>CARDOSO, Zélia de Almeida. <i>A literatura grega</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto.</p> <p>CARLSON, M. <i>Teorias do teatro – Estudo teórico-crítico dos gregos à atualidade</i>. São Paulo: UNESP, 1997.</p> <p>DIAKOV, V.; KOVALEV, S. <i>A mentalidade primitiva</i>. São Paulo: Global, 1987.</p> <p>ELIADE, Mircea. <i>Mitologia e realidade</i>. São Paulo: Brasiliense, 1989.</p> <p>FINLEY, M. I. <i>Os gregos antigos</i>. Lisboa: Edições 70, 2002.</p> <p>FRANCO JUNIOR, H. A. <i>Idade Média: nascimento do Ocidente</i>. São Paulo: Brasiliense, 1992.</p> <p>GASSNER, John. <i>Mestres do teatro I</i>. São Paulo: Perspectiva, 1991.</p> <p>GAZOLLA, Rachel. <i>Para não ler ingenuamente uma tragédia grega</i>. São Paulo: Loyola, 2001.</p> <p>GRIMAL, Pierre. <i>Mitologia grega</i>. Porto Alegre: L&amp;PM, 2009.</p> <p>GOLDHILL, Simon. <i>Amor, sexo &amp; tragédia: como gregos e romanos influenciam nossas vidas até hoje</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.</p> <p>HAUSER, A. <i>História social da arte e da literatura</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1995.</p> <p>HESÍODO. <i>Teogonia: a origem dos deuses</i>. São Paulo: Iluminuras, 2006.</p> <p>HOMERO. <i>Ilíada</i>. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1968.</p> <p>HOMERO. <i>Odisséia</i>. São Paulo: EDUSP, 1996.</p> <p>JAEGER, Werner. <i>Paidéia: a formação do homem grego</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1995.</p>
--	---

	<p>LEROY-GOURHAN, André. <i>As religiões da pré-história</i>. Lisboa: Edições 70, 1964.</p> <p>LESKY, Albin <i>História da literatura grega</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.</p> <p>MALHADAS, Daisi. <i>Tragédia grega: o mito em cena</i>. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>MONTERO, Paula. <i>Magia e pensamento mágico</i>. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>MOSSÉ, Claude. <i>A Grécia arcaica de Homero a Ésquilo</i>. Lisboa: Edições 70, 1989.</p> <p>NIETZSCHE, Friedrich. <i>O nascimento da tragédia</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>ORTEGA Y GASSET, J. <i>A ideia do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1991.</p> <p>PERRY, M. <i>Civilização Ocidental: uma história concisa</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1995.</p> <p>STEINER, George. <i>A morte da tragédia</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006.</p> <p>VASCONCELLOS, Luiz Paulo. <i>Dicionário de teatro</i>. Porto Alegre: L&amp;PM, 1987.</p> <p>VERNANT, Jean Pierre; NAQUET, Pierre V. <i>Mito e tragédia na Grécia Antiga</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>_____. <i>Mito e religião na Grécia Antiga</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>WRIGG, Beth; MORAES, Ivan Wrigg. <i>História das artes cênicas</i>. Rio de Janeiro: Oficina Editores, 2004.</p>
--	---

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/1º Semestre
DISCIPLINA	<b>FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM TEATRAL</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0140297
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h/a
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 68h/a
ANO/SEMESTRE	1º/1º

PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Ney Roberto Vátimo Bruck
OBJETIVOS	<p>Introduzir a discussão sobre o que é arte e o que é teatro.</p> <p>Debater os elementos da linguagem teatral a partir da tríade fundamental: ator, texto e espectador.</p> <p>Compreender a peça teatral como experiência estética.</p> <p>Introduzir a discussão sobre as relações do teatro com a história do pensamento educacional e com os outros campos das artes (artes visuais, música, literatura, arquitetura, cinema, etc).</p>
EMENTA	A especificidade do fenômeno teatral: a tríade fundamental do teatro. As relações do teatro com outros campos da arte. A abordagem triangular no ensino das artes.
PROGRAMA	<p>1.13. Programa:</p> <p>1.FUNDAMENTOS</p> <p>1.1 O que é teatro? Quais são as suas especificidades</p> <p>1.2 A tríade fundamental: texto-ator-público x ator-público-intenção estética</p> <p>1.3 Os gêneros teatrais</p> <p>1.4 Elementos essenciais: ator, encenação, voz, gesto, cenário, figurino, maquiagem, iluminação, sonoplastia, música e recepção teatral</p> <p>1.5 O palco, a rua e o corpo: cenários contemporâneos.</p> <p>2. ARTES</p> <p>2.1. Interpretação estética: cultura, arte e teatro</p> <p>2.2. Não é arte, quem disse?</p> <p>2.3 Os caminhos da fruição estética: o artista, a obra, o público</p> <p>2.4 Teatro e transdisciplinaridade: fotografia, vídeo e cinema; artes visuais, escultura e arquitetura; literatura, dança e música; psicologia da arte e criatividade.</p> <p>4. LINGUAGEM TEATRAL E EDUCAÇÃO</p> <p>4.1. As teorias na prática: a abordagem triangular e a cultura contemporânea</p> <p>4.2. Teatro em ambientes educativos: arte-educação, pedagogias da arte, arteterapia, teatro em organizações públicas e privadas</p> <p>4.3. Tendências atuais do teatro e linguagens virtuais</p> <p>4.4 O corpo, o espaço e as possibilidades de ressignificação do meio</p>

BIBLIOGRAFIA	<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>CAVASSIN, J. Contribuições do teatro para a educação do futuro. Disponível em: <a href="http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/juliana_cavassin.pdf">http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/juliana_cavassin.pdf</a> Acesso em mar. 2018.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. Disponível em: <a href="https://edisiplinas.usp.br/pluginfile.php/533894/mod_resource/content/1/ENP_155/Referencias/Convitea-Filosofia.pdf">https://edisiplinas.usp.br/pluginfile.php/533894/mod_resource/content/1/ENP_155/Referencias/Convitea-Filosofia.pdf</a> Acesso em mar. 2018.</p> <p>GUINSBURG, J. A tríade essencial: texto, ator e público. Disponível em: <a href="file:///C:/Users/NB/Downloads/35271-41545-1-SM.pdf">file:///C:/Users/NB/Downloads/35271-41545-1-SM.pdf</a> Acesso em: mar. 2018.</p> <p>ROUBINE, Jean-Jaques. <i>A linguagem da encenação teatral</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.</p> <p>_____. O nascimento do teatro moderno IN: Disponível em: <a href="https://liviafloreslopes.files.wordpress.com/2014/09/roubine-a-linguagem-da-encenac3a7c3a3o-cap1.pdf">https://liviafloreslopes.files.wordpress.com/2014/09/roubine-a-linguagem-da-encenac3a7c3a3o-cap1.pdf</a>. Acesso em mar. 2018.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BARBOSA, Ana Mae. <i>John Dewey e o ensino da arte no Brasil</i>. 3ªed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>BORHEIM, Gerd. <i>Brecht: a estética do teatro</i>. Rio de Janeiro: Graal, 1992.</p> <p>BOSI, Alfredo. <i>Reflexões sobre a arte</i>. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>COLI, Jorge. <i>O que é arte?</i> São Paulo: Brasiliense, 2000.</p> <p>COURTNEY, Richard. <i>Jogo, teatro e pensamento</i>. Tradução Karen A. Müller e Silvana Garcia. São Paulo, Perspectiva, 1980.</p> <p>DESGRANGES, Flávio. <i>A pedagogia do espectador</i>. São Paulo: HUCITEC, 2003.</p> <p>DUARTE JR. João Francisco. <i>Por que arte-educação?</i> 6ª.ed. São Paulo, Campinas: Papirus, 1991.</p> <p>FIORIN, J.L. <i>Linguagem e ideologia</i>. São Paulo: Atica, 2009.</p> <p>JANÔ, Antonio Januzelli. <i>A aprendizagem do ator</i>. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>MAGALDI, Sábato. <i>Iniciação ao teatro</i>. São Paulo: perspectiva, 1986.</p> <p>ORTEGA Y GASSET, J. <i>A ideia do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1991.</p> <p>OSINSKI, Dulce Regina Baggio. <i>Arte, História e ensino: uma trajetória</i>. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>PAIM, Sara. <i>Os fundamentos da arteterapia</i>. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.</p> <p>PEIXOTO, Fernando. <i>O que é teatro?</i> São Paulo: Brasiliense,</p>
--------------	---



	<p>1980.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. <i>O destino das imagens</i>. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.</p> <p>ROSENFELD, A. <i>O teatro épico</i>. São Paulo: Perspectiva, 1985.</p> <p>VASCONCELLOS, Luiz Paulo. <i>Dicionário de teatro</i>. Porto Alegre: L&amp;PM, 1987.</p>
--	---

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura//1º Semestre
DISCIPLINA	<b>EXPRESSÃO CORPORAL I</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0140374
UNIDADE	CENTRO DE ARTES
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h/a
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 34h/a Prática: 34h/a
ANO/SEMESTRE	1º/1º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Maria Falkembach / Paulo Gaiger
OBJETIVOS	<p>1. Conhecer a história da formação corporal do ator: primeira metade do século XX;</p> <p>2. Experimentar o corpo que somos considerando alguns aspectos básicos de anatomia e cinesiologia;</p> <p>3. Conhecer a função do aquecimento, do alongamento, do alinhamento, do fortalecimento, do relaxamento e da coordenação corporal no trabalho do profissional de teatro;</p> <p>4. Realizar exercícios práticos que proporcionem o aquecimento corporal, o alongamento, o alinhamento, o fortalecimento, o relaxamento assim como a coordenação do movimento e coloquem o aluno frente às suas possibilidades e</p>

	<p>limitações;</p> <p>5. Instrumentalizar o aluno para a composição de ações através dos fatores do movimento estudados por Rudolf Laban;</p>
EMENTA	<p>Ementa: Percepção de si e do outro pelo e no movimento; exploração das possibilidades e limitações de cada corpo em movimento e sua expressividade. Presença cênica.</p>
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogos de movimento-improvisação;</li> <li>- Processo de investigação de si mesmo;</li> <li>- Eu-corpo e minhas limitações e possibilidades;</li> <li>- Preparação corporal para o trabalho em artes cênicas: aquecimento, alongamento, alinhamento, fortalecimento, relaxamento e coordenação corporal;</li> <li>- Corpo como espaço de expressividade;</li> <li>- Corpo dilatado e presença cênica.</li> </ul>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>AZEVEDO, Sonia Machado de. <i>O papel do corpo no corpo do ator</i>. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.</p> <p>BARBA, Eugênio &amp; SAVARESE, Nicola. <i>A arte secreta do ator – dicionário de antropologia teatral</i>. São Paulo: Hucitec/UNICAMP, 1995</p> <p>BERTAZZO, Ivaldo. <i>Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento</i>. 4ª.edição. São Paulo: Summus, 1998</p> <p>LABAN, Rudolf. <i>Domínio do movimento</i>. São Paulo: Summus editorial, 1978.</p> <p>MIRANDA, Regina. Para incluir todos os corpos. In KALAZANS, Julieta; CASTILHO, Jacyan; GOMES, Simone. <i>Dança e educação em movimento</i>. São Paulo: Cortez, 2003. p. 216-225.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BERTHERAT, Thérèse e BERNSTEIN, Carol. <i>O corpo tem suas razões</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>LOBO, Lenora e NAVAS, Cássia. <i>Teatro do movimento – um método para o intérprete criador</i>. Brasília: LGE, 2007.</p> <p>STRAZZACAPPA, Márcia. <i>Educação somática e artes cênicas: princípios e aplicações</i>. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>MILLER, Jussara. <i>Qual é o corpo que dança – dança e educação somática para adultos e crianças</i>. São Paulo: Summus, 2012.</p> <p>MIRANDA, Regina. Para incluir todos os corpos. In</p>

	KALAZANS, Julieta; CASTILHO, Jacyan; GOMES, Simone. <i>Dança e educação em movimento</i> . São Paulo: Cortez, 2003.
--	---

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/1º Semestre
DISCIPLINA	<b>FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0360245
UNIDADE	FAE – Departamento de Fundamentos da Educação
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h/a
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 68h/a
ANO/SEMESTRE	1º/1º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	<p>GERAL:</p> <p>Capacitar o aluno a aplicar os Conhecimentos da Psicologia na prática do educador.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer a Psicologia da Educação como ciência, a partir dos seus objetos, campos, métodos de estudo e das suas principais teorias sobre o desenvolvimento e a aprendizagem.</li> <li>- Compreender as diferentes fases do desenvolvimento físico, social, afetivo e cognitivo, relacionando-as a situações de aprendizagem.</li> <li>- Identificar os processos que envolvem o ensino e a aprendizagem nas diferentes abordagens teóricas da Psicologia da Educação e suas implicações à prática</li> </ul>

	<p>educativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fundamentar e compreender diferentes linhagens epistemológicas (empirista, apriorista e interacionista) e práticas pedagógicas (diretiva, não diretiva e relacional) subjacentes a práticas educativas e a correntes teóricas da Psicologia.</li> <li>- Caracterizar os papéis do professor em seu relacionamento com o aluno.</li> <li>- Problematicar questões psicossociais e contemporâneas que atravessam a prática docente, tais como: diversidade étnico-racial, de gênero, sexual e religiosa, bullying, inclusão, entre outros temas emergentes.</li> <li>- Desenvolver as habilidades de análise, síntese, elaboração pessoal e aplicação dos assuntos da psicologia de educação nas situações de aprendizagem.</li> </ul>
EMENTA	<p>Estudar aspectos psicológicos, cognitivos, afetivos e sociais, disponibilizando subsídios para problematizar, entender e intervir nos processos educacionais relativos a prática profissional docente.</p>
PROGRAMA	<p>1) UM BREVE OLHAR SOBRE A PSICOLOGIA</p> <p>1.1 Compreensão histórica</p> <p>1.2 Psicologia como ciência</p> <p>1.3 Objeto(s) de estudo</p> <p>2) DESENVOLVIMENTO HUMANO</p> <p>2.1 Aspectos gerais sobre o ciclo vital</p> <p>2.2 Cultura e desenvolvimento humano</p> <p>2.3 Abordagens teóricas sobre o desenvolvimento</p> <p>3) TEORIAS CLÁSSICAS DA PSICOLOGIA E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO</p> <p>3.1 Psicanalítica</p> <p>3.2 Behaviorista</p> <p>3.3 Construtivista</p> <p>3.4 Sócio-histórica</p> <p>3.5 Teorias contemporâneas</p> <p>4) TEMAS EMERGENTES RELACIONADOS AO CONTEXTO ESCOLAR E AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM</p> <p>4.1 Diversidade étnico-racial, de gênero, sexual e religiosa.</p> <p>4.2 Bullying, agressividade</p> <p>4.3 Inclusão x adaptação</p> <p>4.4 Outros temas emergentes</p>

BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>BECKER, Fernando. <i>Educação e construção do conhecimento</i>. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>SALVADOR, César Coll. <i>Psicologia da Educação</i>. MESTRES Mariana; GOÑI Javier, GALLART, Isabel Solé. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.</p> <p>BOCK, Ana M. B. FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de L. T. <i>Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia</i>. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. <i>Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo</i>. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CARRARA, Kester (Org.). <i>Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens</i>. São Paulo: Avercamp, 2012.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. <i>Pensamento e Linguagem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>ILLERIS, Kunud. <i>Teorias Contemporâneas de Aprendizagem</i>. Porto Alegre: Penso, 2013.</p> <p>KUPPER, Maria Cristina. <i>Freud e a Educação: o mestre do impossível</i>. São Paulo: Scipione, 1992.</p> <p>OLIVEIRA, Marta Kohl de. <i>Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico</i>. São Paulo: Scipione, 1998.</p> <p>ROGOFF, Barbara. <i>A Natureza Cultural do Desenvolvimento Humano</i>. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>

<b>2º SEMESTRE</b>
--------------------

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 2º Semestre
DISCIPLINA	<b>IMPROVISACÃO TEATRAL II</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0140288
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h/a
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 34h/a Prática: 34h/a
ANO/SEMESTRE	1º/2º
OBJETIVOS	1) desenvolver cenas teatrais a partir de estruturas pré-fixadas: textos e situações sociais; 2) Compreender a noção de situação dramática (personagem, conflito); 3) realizar improvisações a partir de uma estrutura dramática (jogo, ritual, cortejo, dança, etc).
EMENTA	Atividades práticas de atuação envolvendo improvisação com partituras de ações físicas pré-fixadas e matrizes de movimento. Observação de comportamento, criação de personagens e esquetes teatrais. Criação de cenas a partir de estímulos diversos.
PROGRAMA	- Estudo e observação de comportamento. Comportamento restaurado. - Mimeses e teatralidade. - O treinamento do ator e a expressividade. - Criação de esquetes teatrais: os múltiplos elementos

	constituintes da cena.
BIBLIOGRAFIA	<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>BARBA, Eugênio &amp; SAVARESE, Nicola. <i>A arte secreta do ator</i> – dicionário de antropologia teatral. São Paulo: HUCITEC/UNICAMP, 1995.</p> <p>BONFITTO, Matteo. <i>O ator compositor</i>. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>BURNIER, Luis Otávio. <i>A arte de ator: da técnica à representação</i>. Campinas: UNICAMP, 2009.</p> <p>FÉRAL, Josette. “Por uma poética da performatividade”, in <i>Sala Preta, Revista de Artes Cênicas</i>. Nº 8, p. 197-210. São Paulo: PPG em Artes Cênicas - ECA/USP, 2008. (disponível em <a href="https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57370">https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57370</a>)</p> <p>RYNGAERT, J.P. <i>Jogar, representar</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2009.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BROOK, Peter. <i>A porta aberta</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.</p> <p>FABIÃO, Eleonora. “Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea”. In <i>Sala Preta, Revista de Artes Cênicas</i>, nº 8, p. 235 a 246. São Paulo: Departamento de Artes Cênicas, ECA/USP, 2008. (disponível em <a href="http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57373">www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57373</a>)</p> <p>GROTOWSKI, J. <i>Em busca de um teatro pobre</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.</p> <p>OSTROWER, Fayga. <i>Criatividade e processos de criação</i>. Petrópolis: Vozes, 1989.</p> <p>FO, Dario. <i>Manual mínimo do ator</i>. 3. ed. São Paulo: Senac, 2004.</p>

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/2º Semestre
DISCIPLINA	<b>HISTÓRIA DO TEATRO II</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0140290
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA	68h/a

TOTAL	
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 68h/a
ANO/SEMESTRE	1º/2º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Taís Ferreira
OBJETIVOS	Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de: caracterizar e identificar os movimentos e os gêneros do teatro do Renascimento ao século XVIII, sob os aspectos históricos, sociais, culturais e estéticos.
EMENTA	Estudo das principais características do teatro renascentista, barroco, classicista e da <i>Commedia dell'Arte</i> , com ênfase nos contextos histórico, ético e estético.
PROGRAMA	<p>UNIDADE 1 – O TEATRO RENASCENTISTA NA ITÁLIA</p> <p>1.1 – A tragédia e a comédia.</p> <p>1.2 – A <i>commedia dell'arte</i>.</p> <p>1.3 – O edifício teatral e o espetáculo.</p> <p>UNIDADE 2 – O TEATRO RENASCENTISTA EM PORTUGAL E NA ESPANHA</p> <p>2.1 – O espetáculo renascentista e seus autores: os autos de Gil Vicente e Cervantes.</p> <p>2.2 – O século de ouro espanhol e seus principais autores: Lope de Vega, Calderón de la Barca, Tirso de Molina.</p> <p>UNIDADE 3 – O TEATRO ELISABETANO (INGLATERRA)</p> <p>3.1 – Organização da cena inglesa e seus principais autores: Ben Jonson, Marlowe, Shakespeare.</p> <p>UNIDADE 4 – O CLASSICISMO FRANCÊS</p> <p>4.1– Encenação, poéticas do drama, obras dramáticas e principais autores: Racine, Corneille, Molière.</p> <p>UNIDADE 5 – A COMÉDIA ITALIANA NO SÉCULO XVIII</p> <p>5.1 – Goldoni e a <i>commedia dell'arte</i>.</p> <p>UNIDADE 6 – O TEATRO FRANCÊS NO SÉCULO XVIII</p> <p>6.1 – O espetáculo francês, a peça bem-feita, o iluminismo.</p> <p>6.2 – Diderot: a arte dramática e o paradoxo do ator.</p> <p>UNIDADE 7 – O TEATRO ALEMÃO DO SÉCULO XVIII</p> <p>7.1 – Lessing: teoria dramática.</p>



BIBLIOGRAFIA	<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>BERTHOLD, Margot. <i>História mundial do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>FERREIRA, Taís e OLIVEIRA, Mariana. <i>Artes cênicas: teoria e prática no ensino fundamental e médio</i>. Porto Alegre: Mediação, 2016.</p> <p>FO, Dario. <i>Manual mínimo do ator</i>. São Paulo: SENAC, 1998.</p> <p>HELIODORA, Barbara. <i>Falando em Shakespeare</i>. São Paulo: Perspectiva, 2009.</p> <p>MAGALDI, Sábato. <i>O texto no teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2012.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>ARÊAS, Vilma. <i>Iniciação à comédia</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.</p> <p>BARTHES, Roland. <i>Racine</i>. Porto Alegre: L&amp;PM Editores, 1987.</p> <p>BARRETINI, Célia. <i>O teatro, ontem e hoje</i>. São Paulo: Perspectiva, 1980.</p> <p>BENDER, Ivo. <i>Comédia e riso</i>. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1996.</p> <p>BOQUET, Guy. <i>Teatro e sociedade: Shakespeare</i>. São Paulo: Perspectiva, 1989.</p> <p>DIDEROT, D. <i>Discurso sobre a poesia dramática</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2006.</p> <p>_____. <i>Paradoxo sobre o comediante</i>. J. Guinsgurg (trad). Obras II. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>HELIODORA, Bárbara. <i>A expressão dramática do homem político em Shakespeare</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.</p> <p>_____. <i>O teatro explicado aos meus filhos</i>. Rio de Janeiro: Agir, 2008.</p> <p>LESSING, Gotthold E. <i>De teatro e literatura</i>. São Paulo: Herder, 1964.</p> <p>ROSENFELD, Anatol. <i>História da literatura e do teatro alemães</i>. São Paulo: Perspectiva, 1993.</p> <p>_____. <i>O teatro épico</i>. São Paulo: Perspectiva, 1994.</p> <p>_____. ROSENFELD, Anatol. <i>A arte do teatro: aulas de Anatol Rosenfeld (1968)</i>. São Paulo: Publifolha, 2009.</p>
--------------	---

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/2º Semestre
DISCIPLINA	<b>EXPRESSÃO CORPORAL II</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória

PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0140375
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h/a
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 34h/a Prática: 34h/a
ANO/SEMESTRE	1º/2º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Maria Amélia Gimmler Netto, Moira Stein, Paulo Gaiger
OBJETIVOS	1. Conhecer a história da formação corporal do ator: segunda metade do século XX até a contemporaneidade; 2. Experimentar o corpo que somos considerando os aspectos básicos de anatomia e cinesiologia; 4. Realizar e estudar exercícios que podem ser apropriados como rotina de trabalho corporal aplicados em sala de aula. 5. Mediar o aluno para a composição de partituras de ações e de cenas curtas apropriando-se do conhecimento adquirido.
EMENTA	Preparação corporal do aluno/professor/ator com vistas ao desenvolvimento das possibilidades expressivas. Construção de rotinas de trabalho. Estudo das possibilidades práticas de aplicação dessas rotinas na sala de aula
PROGRAMA	- percepção e escutas do corpo; - exercícios: corpo expressivo, texto, espaço e tempo; - noções de Laban, Stokoe, Barba, Dalcroze e outros; - o corpo em sala de aula.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA:  AZEVEDO, Sonia Machado de. <i>O papel do corpo no corpo do ator</i> . São Paulo: Perspectiva, 2002. BARBA, Eugênio & SAVARESE, Nicola. <i>A arte secreta do ator</i> – dicionário de antropologia teatral. São Paulo: HUCITEC/UNICAMP, 1995. BERTAZZO, Ivaldo. <i>Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento</i> . 4ª.edição. São Paulo: Summus, 1998. BERTHERAT, Thérèse; BERNSTEIN, Carol. <i>O corpo tem suas razões</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001. GONÇALVES, Maria Augusta. <i>Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação</i> . São Paulo: Papirus, 1994.

	<p>COMPLEMENTAR</p> <p>FERNANDES, Ciane. <i>Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação</i>. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2007.</p> <p>DANTAS, Mônica. <i>Dança: o enigma do movimento</i>. Porto Alegre: UFRGS, 1999.</p> <p>LABAN, Rudolf. <i>Domínio do movimento</i>. São Paulo: Summus, 1978.</p> <p>SILVA, Ana Márcia. <i>Corpo, Ciência e Mercado: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade</i>. Florianópolis: UFSC, 2001.</p> <p>STOKOE, Patrícia. <i>Expressão corporal na pré-escola</i>. São Paulo: Summus, 1987.</p>
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 2º Semestre
DISCIPLINA	<b>FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICO-FILOSÓFICO DA EDUCAÇÃO</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0360246
UNIDADE	FAE – Departamento de Fundamentos da Educação
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h/a
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 68h/a
ANO/SEMESTRE	1º/2º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	<p>GERAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Possibilitar aos alunos a aquisição progressiva de sensibilidade e competência para interpretar a Educação em geral e a escola em particular, através do estudo das categorias/conceitos e fundamentos histórico, sociológicos e filosóficos da educação.</li> </ul> <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Avançar na interpretação da realidade educacional, da escola e do seu cotidiano.</li> <li>- Analisar criticamente, a partir de sua perspectiva, os</li> </ul>

	<p>fundamentos da educação e suas relações com a sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer relações entre abordagens educativas, contexto e direcionamento da sociedade identificando, no contexto histórico, aspectos que influenciam modificações na educação e na educação escolar.</li> </ul>
EMENTA	<p>Tem como objetivo os pressupostos metodológicos, filosóficos, antropológicos, econômicos, políticos-institucionais e sociológicos de forma "interdisciplinar", centrando-os na perspectiva de possibilitar aos alunos aquisição educacional em geral e, particularmente, a escola e suas relações constitutivas mais imediatas. Espera-se que os alunos desenvolvam maior capacidade de agir no meio em que vivem com perspectiva histórica mais elaborada.</p>
PROGRAMA	<p>AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA HISTÓRIA.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a educação nas culturas clássicas: as contribuições de Sócrates, Platão e Aristóteles;</li> <li>- a educação no período medieval: a educação na patrística (S. Agostinho) e a escolástica (S. Tomás de Aquino). A organização das universidades.</li> <li>- a educação na transição do feudalismo para o capitalismo: o renascimento, a reforma e a contrarreforma.</li> <li>- a revolução científica no século XVII e suas consequências para a educação: racionalismo, realismo, empirismo e romantismo.</li> <li>- a revolução industrial, a revolução francesa e o pensamento liberal: mudanças na educação e a constituição dos sistemas públicos de ensino.</li> <li>- séculos XIX e XX: contribuições de Pestalozzi, Herbart, Dewey, Montessori e Makarenko.</li> </ul> <p>A EDUCAÇÃO NO BRASIL</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a educação no Brasil colônia: o predomínio da educação jesuítica;</li> <li>- a educação do império à primeira república e a emergência dos “pioneiros da educação nova”;</li> <li>- o período de Vargas, a nacionalização do ensino e o nacional desenvolvimentismo: repercussões no campo educacional;</li> <li>- a educação nos contextos dos governos militares;</li> <li>- a contribuição do pensamento pedagógico liberal (Anísio Teixeira, Fernando Azevedo e Lourenço Filho);</li> <li>- a contribuição de Paulo Freire para o pensamento e a política educacional.</li> </ul>

BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>ARRUDA, Maria Lucia de. <i>Filosofia da Educação</i>. 2 ed. SP: Moderna, 1996.</p> <p>CAMBI, Franco. <i>História da Pedagogia</i>. SP: UNESP, 1999.</p> <p>GADOTTI, Moacir. <i>História das Ideias Pedagógicas</i>. São Paulo: Ática, 8 Ed.2011.</p> <p>GHIRALDELLI, Paulo. <i>História da Educação Brasileira</i>. SP, Ática, 2006.</p> <p>FREIRE, PAULO. <i>Pedagogia do oprimido</i>. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>DURKHEIM, Émile. <i>Educação e Sociologia</i>. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <i>História da idéias pedagógicas no Brasil</i>. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.</p> <p>FREIRE, PAULO. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>O que é Educação</i>. Coleção Primeiros Passos, nº 20. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude <i>A reprodução</i>. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1975.</p>
--------------	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/2º Semestre
DISCIPLINA	<b>PEDAGOGIA DO TEATRO I</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	D000582
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h/a
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 34h/a Prática: 34h/a
ANO/SEMESTRE	1º/2º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Vanessa Caldeira Leite
OBJETIVOS	Conhecer a história da Arte-Educação no Brasil; Aprender os fundamentos do ensino do teatro; Refletir acerca do papel do

	professor de teatro na escola; Compreender as diferenças metodológicas entre jogos teatrais e jogos dramáticos; Praticar e conduzir exercícios vinculados às duas vertentes do ensino de teatro; Refletir sobre as metodologias estudadas e suas aplicações em diferentes contextos e espaços educacionais; Identificar as características do jogo social e ficcional; Compreender o papel do jogo nos processos de teatro-educação; Vivenciar e planejar práticas com jogos tradicionais e de regras, jogos dramáticos e teatrais.
EMENTA	Estudo da história da Arte-Educação no Brasil e dos Fundamentos do Ensino do Teatro. Estudo do conceito de jogo em diversos contextos históricos; as estruturas do jogo social e ficcional. Estudo e vivência das metodologias de ensino do teatro que tem o jogo como base: Jogos Teatrais e Jogos Dramáticos. Planejamento didático fundamentado nas metodologias estudadas.
PROGRAMA	<p>UNIDADE 1 – O ensino do teatro no Brasil</p> <p>1.1 A lei de diretrizes e bases para educação de 1996</p> <p>1.2 Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental</p> <p>1.3 Orientações curriculares para o ensino médio</p> <p>1.4 Arte-Educação no Brasil</p> <p>1.5 Fundamentos do Ensino do Teatro na educação básica</p> <p>UNIDADE 2 – O <i>homo ludens</i></p> <p>2.1 As origens do jogo</p> <p>2.2 O jogo como fenômeno cultural</p> <p>2.3 O jogo e o conhecimento</p> <p>UNIDADE 3 – A evolução do jogo na criança</p> <p>3.1 Jogo sensório-motor</p> <p>3.2 Jogo simbólico</p> <p>3.3 Jogo de regras</p> <p>UNIDADE 4 – Teatro e/ou educação: o jogo e as práticas teatrais</p> <p>4.1 Do faz-de-conta à representação teatral</p> <p>4.2 Jogos Dramáticos</p> <p>4.3 Jogos Teatrais</p> <p>4.4 Planejamento didático a partir das metodologias estudadas.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>HUIZINGA, Johan. <i>Homo ludens: o jogo como elemento da cultura</i>. São Paulo: Perspectiva. 1996.</p> <p>KOUDELA, Ingrid Dormien. <i>Jogos teatrais</i>. São Paulo:</p>

	<p>Perspectiva, 1984.</p> <p>PIAGET, Jean. <i>A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.</p> <p>SLADE, Peter. <i>O jogo dramático infantil</i>. 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.</p> <p>SPOLIN, Viola. <i>Improvisação para o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1987.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CHACRA, Sandra. <i>Natureza e sentido da improvisação teatral</i>. São Paulo: Perspectiva, 1991, 2007.</p> <p>CHATEAU, Jean. <i>O jogo e a criança</i>. São Paulo: Summus, 1987.</p> <p>COURTNEY, Richard. <i>Jogo, teatro e pensamento</i>. São Paulo: Perspectiva, 1980.</p> <p>REVERBEL, Olga. <i>Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão</i>. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2011.</p> <p>SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. <i>Brincadeira e Conhecimento: do faz-de-conta à representação teatral</i>. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p>
--	--

**3º SEMESTRE**

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/3º Semestre
DISCIPLINA	<b>HISTÓRIA DO TEATRO III</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0140306
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h/a
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 68h/a
ANO/SEMESTRE	2º/3º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Fernanda Vieira Fernandes
OBJETIVOS	Promover a compreensão e o debate acerca das características do período entre o século XIX e primeiras décadas do século XX no Ocidente, abordando aspectos históricos, sociais, culturais e estéticos do campo teatral. Desenvolver estudos sobre a encenação, a dramaturgia, a interpretação e as teorias envolvidas no fazer teatral vinculado a estas estéticas.
EMENTA	Estudo das principais características do teatro do Romantismo, Naturalismo, Realismo até as vanguardas históricas do século XX, com ênfase no contexto histórico, ético e estético.
PROGRAMA	<p>UNIDADE 1 – O Romantismo e o Teatro</p> <p>1.1 Pré-Romantismo na Alemanha: “Sturm and Drung” (tempestade e ímpeto).</p> <p>1.2 A estética romântica: pressupostos teóricos e características</p> <p>1.3 Os “monstros sagrados”: os grandes atores e as divas no centro da cena</p> <p>1.4 O melodrama e o vaudeville: gêneros ligeiros e populares do século XIX</p> <p>1.5 A busca por uma dramaturgia, uma encenação e por temáticas românticas: os dramaturgos alemães e franceses</p> <p>UNIDADE 2 – O Realismo e o Teatro</p> <p>2.1 A estética realista: pressupostos teóricos e características</p>



	<p>2.1 O surgimento da figura do diretor teatral e suas decorrências estéticas</p> <p>2.2 A Companhia do Duque de Saxe-Meiningen</p> <p>2.3 Antoine e a encenação realista da França</p> <p>2.4 A dramaturgia de A. Strindbergh e H. Ibsen nos países escandinavos</p> <p>2.5 As encenações de Otto Brahm e Max Reinhardt na Alemanha</p> <p>UNIDADE 3 – O Naturalismo e o Teatro</p> <p>3.1 A estética naturalista: pressupostos teóricos e características</p> <p>3.2 Stanislavski, Danchenko e o Teatro de Arte de Moscou: encenações e constituição de uma pedagogia do ator</p> <p>3.3 A dramaturgia de Anton Tchekov</p> <p>UNIDADE 4 – O Simbolismo e o Teatro</p> <p>4.1 A estética simbolista: pressupostos teóricos e características</p> <p>4.2 O francês Lugné-Poe e a dança de Loie Fuller.</p> <p>4.3 A dramaturgia de Maeterlinck e de A. Jarry</p> <p>4.4 As propostas de encenação de Gordon Craig</p> <p>4.5 As propostas de encenação de Adolphe Appia</p> <p>UNIDADE 5 – As vanguardas estéticas do início do século XX</p> <p>5.1 Expressionismo, impressionismo, dadaísmo, futurismo, surrealismo e suas relações com o campo teatral</p> <p>5.2 V. Meyerhold e as vanguardas na Rússia</p> <p>UNIDADE 6 – Entre as polaridades de Stanislavski e Meyerhold</p> <p>6.1 Tairov e o teatro de síntese</p> <p>6.2 Vakhtangov e a experiência no Habima</p> <p>6.3 Michael Chekhov e o trabalho do ator</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>BERTHOLD, Margot. <i>História mundial do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>CAVALIERE, Arlete Orlando. <i>O inspetor de Gógol / Meyerhold: um espetáculo síntese</i>. São Paulo: Perspectiva, 1996.</p> <p>GARCIA, Silvana. <i>As trombetas de Jericó: estética e política no teatro das vanguardas históricas</i>. São Paulo: Perspectiva, 1997.</p> <p>GUINSBURG, J. <i>Stanislavski e o teatro de arte de Moscou</i>. São Paulo: Perspectiva, 1985.</p> <p>ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A linguagem da encenação teatral, 1880-1980</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1982.</p>

	<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ASLAN, Odete. <i>O ator no século XX</i>. São Paulo: Perspectiva, 1994.</p> <p>CARLSON, M. <i>Teorias do teatro: estudo teórico-crítico dos gregos à atualidade</i>. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.</p> <p>CAVALIERE, Arlete. <i>Meyerhold e a biomecânica: uma poética do corpo</i>. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>CHEKOV, Michael. <i>Para o ator</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>GUINSBURG, J. <i>O Romantismo</i>. São Paulo: Perspectiva, 1993.</p> <p>_____. <i>Stanislavski, Meyerhold e Cia</i>. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>HAUSER, A. <i>História social da arte e da literatura</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1995.</p> <p>HUGO, Victor. <i>Do grotesco e do sublime</i>. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>KLINGER, Friedrich Maximilian. <i>Tempestade e ímpeto</i>. São Paulo: Cone Sul, 1997.</p> <p>MERKEL, Ulrich (org.). <i>Teatro e política: expressionismo</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.</p> <p>MOISES, Massaud. <i>Dicionário de termos literários</i>. São Paulo: Cultrix, 1974.</p> <p>ORTEGA Y GASSET, J. <i>A ideia do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1991.</p> <p>PICON-VALLIN, Béatrice. <i>A arte do teatro entre tradição e vanguarda. Meyerhold e a cena contemporânea</i>. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2006.</p> <p>ROSENFELD, Anatol. Os Meiningers. In: <i>Teatro alemão</i>. São Paulo: Brasiliense, 1968.</p> <p>ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A arte do ator</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.</p> <p>_____. <i>Introdução às grandes teorias do teatro</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</p> <p>STANISLAVSKI, Constantin. <i>A construção da personagem</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.</p> <p>_____. <i>A criação de um papel</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.</p> <p>_____. <i>Minha vida na arte</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.</p> <p>_____. <i>A preparação do ator</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.</p> <p>TAKEDA, Cristiane Layher. <i>O cotidiano de uma lenda: cartas do Teatro de Arte de Moscou</i>. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p>
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 3º Semestre
DISCIPLINA	<b>INTERPRETAÇÃO TEATRAL I</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0140308
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h/a
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 34h/a Prática: 34h/a
ANO/SEMESTRE	2º/3º
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a criação do ator a partir das experiências de Stanislavski;</li> <li>- Construir e apresentar uma personagem dramática;</li> <li>- Ampliar o conhecimento dos alunos no que se refere às Poéticas Teatrais.</li> <li>- Analisar as possibilidades de aplicação prática dessas poéticas em sala de aula.</li> </ul>
EMENTA	Criação de cenas teatrais a partir de métodos de envolvimento. Construção de personagens e contracenação. A análise ativa de textos dramáticos. Estudo das possibilidades práticas de aplicação dessas metodologias de trabalho em sala de aula.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise ativa do texto teatral;</li> <li>- A ação física e criação do personagem;</li> <li>- O trabalho do ator sobre si mesmo como princípio criativo.</li> <li>- Planejamento didático a partir das metodologias estudadas.</li> <li>- Exercícios públicos teatrais.</li> </ul>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>CHEKHOV, Michael. <i>Para o ator</i>. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>D'AGOSTINI, Nair. <i>O método de análise ativa de C. Stanislavski como base para a leitura do texto e da criação do espetáculo pelo diretor e ator</i>. São Paulo: USP, 2007. (disponível em <a href="http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8155/tde-">http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8155/tde-</a></p>

	<p>12112007-133811/pt-br.php)</p> <p>GUINSBURG, J. <i>Stanislavski, Meyerhold &amp; Cia</i>. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>STANISLAVSKI, Constantin. <i>A preparação do ator</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.</p> <p>_____. <i>A construção da personagem</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ASLAN, Odette. <i>O ator no século XX</i>. São Paulo: Perspectiva, 1994.</p> <p>BOLES LAVSKY, Richard. <i>A arte do ator</i>: as primeiras seis lições. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.</p> <p>KUSNET, Eugênio. <i>Ator e método</i>. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Artes Cênicas, 1985.</p> <p>LEWIS, Robert. <i>Método ou loucura</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.</p> <p>STANISLAVSKI, Constantin. <i>A criação de um papel</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.</p>
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 3º semestre
DISCIPLINA	<b>EXPRESSÃO VOCAL I</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0140376
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h/a
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 34h/a Prática: 34 h/a
ANO/SEMESTRE	2º/3º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Maira Stein, Paulo Gaiger
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- oferecer uma prática de experimentação vocal que envolva consciência dos processos corporais envolvidos: como respiração, apoios, ressonância e projeção;</li> <li>- identificar padrões corporais que limitam o fluxo livre da voz, buscando desfazer bloqueios;</li> <li>- ampliar as possibilidades de expressão vocal, criando</li> </ul>

	<p>estrutura física para a voz e associando a diferentes energias corporais;</p> <p>- explorar a voz com diferentes enfoques: exploração sonora e jogos vocais, sempre aliados ao movimento corporal.</p>
EMENTA	Desenvolvimento de experiências técnico-vocais, que envolvam respiração, apoio, relaxamento muscular e exercícios progressivos de vocalização (projeção e ressonância).
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- elementos básicos de anatomia do sistema fonador;</li> <li>- aquecimento vocal e emissão vocal;</li> <li>- apoio e sustentação;</li> <li>- experimentação vocal: produção sonora não-verbal, improvisação vocal, voz falada e voz cantada;</li> <li>- estruturas físicas e energias corporais para a ação vocal;</li> <li>- ressonadores: vibração, voz-vibração e voz, identificação e criação de diferentes vozes;</li> <li>- cantos individuais e grupais: memória, emoção, presença e contato.</li> <li>- jogos e relações envolvendo voz e movimento.</li> </ul>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>BARBA, Eugênio; SAVARESE, Nicola. <i>A Arte Secreta do Ator: dicionário de antropologia teatral</i>. São Paulo: É Realizações, 2012.</p> <p>BONFITTO, Matteo. <i>O ator compositor</i>. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>FERRACINI, Renato. <i>A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator</i>. Campinas: Unicamp, 2001.</p> <p>GROTOWSKI, Jerzy. <i>Em busca de um teatro pobre</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.</p> <p>GROTOWSKI, J. &amp; FLASZEN, L. <i>O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969</i>. São Paulo: Perspectiva/Sesc, 2007.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>MALLETA, Ernani. <i>Voz, música e cena teatral: o trabalho de Francesca Della Monica</i>. Memória Digital Abrace: 2010.</p> <p>NOVARINA, Valére. <i>Diante da palavra</i>. Rio de Janeiro: 7</p>

	<p>letras, 2003.</p> <p>VARLEY, Júlia. <i>Pedras d'água: bloco de notas de uma atriz do Odin Theatret</i>. Brasília: Teatro Caleidoscópio, 2010.</p> <p>SCHAFER, Murray. <i>O ouvido pensante</i>. São Paulo, Ed. Unesp, 1991.</p> <p>STEIN, Moira. <i>Corpo e palavra: caminhos da fala do ator contemporâneo</i>. Porto Alegre: Movimento &amp; Edunisc, 2009.</p>
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura / 3º semestre
DISCIPLINA	<b>EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0350233
UNIDADE	FAE – Departamento de Ensino
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h/a
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 68h/a
ANO/SEMESTRE	2º/3º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
EMENTA	O Estado e suas relações com as políticas públicas educacionais no percurso da história da educação brasileira; Organização e funcionamento da educação básica no Brasil; Legislação, sistemas educacionais e a organização da escola; A profissionalização docente e o financiamento da educação.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estado, Sociedade e Políticas Educacionais</li> <li>2. A LDB, o PNE e a educação no Brasil</li> <li>3. Direito à Educação: democratização e universalização do ensino- políticas educacionais e a qualidade da Educação Básica</li> <li>4. Gestão Democrática da Educação e da Escola <ul style="list-style-type: none"> <li>- organização da educação</li> <li>- organização escolar</li> </ul> </li> <li>5. Políticas educacionais e currículo <ul style="list-style-type: none"> <li>- Currículo Nacional</li> <li>- Sistemas de ensino e políticas de avaliação</li> </ul> </li> <li>6. Profissionalização docente: formação, carreira e</li> </ol>

	condições de trabalho 7. O financiamento da Educação Básica no Brasil
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M. S. <i>Educação escolar: políticas, estrutura e organização</i>. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Organização da Educação Nacional: Sistema e Conselho Nacional de Educação, Plano e Fórum Nacional de Educação. <i>Educação e Sociedade</i>, Campinas, v. 31, n. 112, p. 769-787, jul.-set. 2010.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. <i>Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias</i>. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.</p> <p>BALL, Stephen J. Performatividades e fabricações na economia educacional: rumo a uma sociedade performativa. <i>Educação e Realidade</i>, Porto Alegre: UFRGS, v. 35, n. 2, p. 37-56, maio/ago. 2010.</p> <p>CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. Administração Gerencial: a nova configuração da gestão da educação na América Latina. <i>Revista Brasileira de Política e Administração da Educação</i>, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 389-406, set./dez. 2008.</p> <p>CURY, Carlos Roberto Jamil. A Educação Básica como direito. <i>Cadernos de Pesquisa</i>, v. 38, n.134. p.293-303, 2008.</p> <p>CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. <i>Cadernos de Pesquisa</i>, n.116, julho/2002.</p> <p>DALE, Roger. A sociologia da educação e o estado após a globalização. <i>Educação e Sociedade</i>, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1099-1120, out./dez. 2010.</p> <p>DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. A Qualidade da Educação: perspectivas e desafios. <i>Cadernos Cedes</i>, Campinas vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009.</p> <p>GLASS, Ronald D. Entendendo raça e racismo: por uma educação racialmente crítica e antirracista. <i>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</i>, Brasília, v. 93, n. 235, p. 883-913, set./dez. 2012.</p> <p>HYPOLITO, Álvaro Moreira; IVO, Andressa Aita. Políticas Curriculares e Sistemas de Avaliação: efeitos sobre o currículo. <i>Revista e-Curriculum</i>, São Paulo, n.11 v.02, p. 376-392, ago.2013.</p> <p>HYPOLITO, Álvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas dos Santos;</p>

	<p>LEITE, Maria Cecília Lorea. Currículo, Gestão e Trabalho Docente. <i>Revista e-curriculum</i>, São Paulo, v.8, n.2 p. 1-16, ago. 2012.</p> <p>HYPOLITO, Álvaro Moreira. Estado Gerencial, Reestruturação Educativa e Gestão Educacional. <i>Revista Brasileira de Política e Administração da Educação</i>, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 63-78, jan./abr. 2008.</p> <p>HYPOLITO, Álvaro Moreira. Políticas Curriculares, Estado e Regulação. <i>Educação e Sociedade</i>, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1337-1354, out.-dez. 2010.</p> <p>MACEDO, Elizabeth. Base Nacional Curricular Comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para educação. <i>Revista e-curriculum</i>, São Paulo, v. 12, n. 03 p.1530 - 1555 out./dez. 2014.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade. Nova Gestão Pública e Governos Democrático-Populares: contradições entre a busca da eficiência e a ampliação do direito à educação. <i>Educação e Sociedade</i>, Campinas, v. 36, n. 132, p. 625-646, jul./set. 2015.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. O princípio da gestão escolar democrática no contexto da LDB. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Orgs). <i>Gestão financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal</i>. São Paulo: Xamã, 2001, p.79- 88.</p> <p>PERONI, Vera. <i>Política Educacional e Papel do Estado: no Brasil dos anos 1990</i>. São Paulo: Xamã, 2003.</p> <p>PINTO, José Marcelino de Rezende; ALVES, Thiago. Ampliação da obrigatoriedade na educação básica: Como garantir o direito sem comprometer a qualidade? <i>Revista Retratos da Escola</i>, Brasília, v. 4, n. 7, p. 211-229, jul./dez. 2010.</p> <p>PINTO, José Marcelino de Rezende. O Fundeb na perspectiva do custo aluno qualidade. <i>Em Aberto</i>, Brasília, v. 28, n. 93, p. 101-117, jan./jun. 2015.</p> <p>PINTO, José Marcelino Rezende. Dinheiro traz felicidade? A relação entre insumos e qualidade na educação. <i>Arquivos Analíticos de Políticas Educativas</i>, v. 22, n. 19, p. 1-17, 2014.</p> <p>SILVA, Marcelo Soares Pereira da; SILVA, Elenita Pinheiro de Queiroz. Nuances e contornos do direito à educação na lei de diretrizes e bases da educação nacional. <i>Revista Retratos da Escola</i>, Brasília, v. 10, n. 19, p. 393-406, jul./dez. 2016.</p> <p>LEGISLAÇÃO:</p> <p>BRASIL. Constituição Federal de 1988. Brasília, D.O.U., 5</p>
--	---



	<p>de outubro de 1988.</p> <p>BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.</p> <p>BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.</p> <p>BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".</p> <p>BRASIL. Lei nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 1. Edição Extra.</p> <p>BRASIL. Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Brasília. Diário Oficial da União de 07 de fevereiro de 2006.</p> <p>BRASIL. Lei n. 12.796, de 04 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394 e dispõe sobre a formação dos profissionais da educação e dá outras providências. Brasília. Diário Oficial da União de 05 de abril de 2013.</p> <p>BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF, 2001.</p> <p>BRASIL. Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação e Valorização dos Profissionais da Educação – Fundeb e dá outras providências. Brasília, DF, 2007.</p>
--	---

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro Licenciatura/ 3º Semestre
DISCIPLINA	<b>PEDAGOGIA DO TEATRO II</b>
CARÁTER DA	Obrigatória

DISCIPLINA	
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	D000583
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h/a
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 34h/a Prática: 34h/a
ANO/SEMESTRE	2º/3º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Maria Amélia Gimmler Netto
OBJETIVOS	Entender o teatro como conhecimento e criação artística em grupo; Estudar as Peças Didáticas e a ideia do Jogo de Aprendizagem; Conhecer O Drama como método de Ensino e ideia da criação colaborativa de novas narrativas; Refletir sobre as pedagogias estudadas e suas possibilidades de ensino e de aprendizagem de teatro no contexto escolar e em diferentes contextos e espaços educativos.
EMENTA	Estudo teórico e prático das metodologias de ensino do teatro que têm a criação coletiva e o processo colaborativo como base: O Jogo de Aprendizagem e o Drama como método de Ensino. Estudo da pedagogia teatral no trabalho de diretor: diretor-pedagogo/mestre-encenador. Planejamento didático e associações das pedagogias estudadas com as práticas de teatro contemporâneo e suas possibilidades educacionais no contexto escolar e em diferentes espaços educativos.
PROGRAMA	<p>UNIDADE 1: O JOGO DE APRENDIZAGEM</p> <p>1.1 Bertolt Brecht e as origens do teatro dialético</p> <p>1.2 O Teatro épico e as Peças didáticas</p> <p>1.3 A aprendizagem em teatro a partir da leitura, do jogo e da reflexão social em grupo</p> <p>1.4 As peças didáticas traduzidas para a língua portuguesa</p> <p>UNIDADE 2: A PRÁTICA DO JOGO DE APRENDIZAGEM</p> <p>2.1 O Jogo de criação de cenas</p> <p>2.2 A interpretação, a encenação, a dramaturgia e a cenografia</p> <p>2.3 A relação entre jogadores e espectadores</p> <p>2.4 O Jogo de Aprendizagem e os grupos escolares e comunitários</p>

	<p>UNIDADE 3: O DRAMA COMO MÉTODO DE ENSINO</p> <p>3.1 As pesquisas e as práticas do Drama como método de ensino no Brasil e no mundo</p> <p>3.2 Processos de criação colaborativa com crianças e jovens: Criação do projeto e formação da equipe proponente</p> <p>UNIDADE 4: A VIVÊNCIA DE UM PROCESSO DE DRAMA EM SALA DE AULA</p> <p>4.1 Planejamento didático a partir da criação colaborativa de uma narrativa</p> <p>4.2 Os Estímulos Compostos</p> <p>4.3 O Professor Personagem</p> <p>4.4 O processo criativo e a realidade local da escola e/ou da comunidade</p> <p>UNIDADE 5: A NOÇÃO DE MESTRE-ENCENADOR</p> <p>5.1 A pedagogia teatral no trabalho do diretor e as possibilidades educacionais de teatro contemporâneo em contextos escolares e espaços educativos</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>BRECHT, Bertolt. <i>Teatro completo</i>, volumes 3, 4 e 5. São Paulo: Paz e Terra, 2004.</p> <p>CABRAL, Beatriz. <i>Drama como método de ensino</i>. São Paulo: HUCITEC, 2006.</p> <p>KOUDELA, Ingrid.(org.) <i>Um vôo brechtiano: teoria e prática da peça didática</i>. São Paulo: Perspectiva, 1992.</p> <p>_____. <i>Texto e jogo: uma didática brechtiana</i>. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>MARTINS, Marcos Bulhões. O mestre-encenador e o ator como dramaturgo. <i>Revista Sala Preta</i>. ECA- USP: São Paulo (p. 240-246).</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CABRAL, Beatriz (org.). <i>Ensino do teatro: experiências interculturais</i>. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1999.</p> <p>DESGRANGES, Flávio. <i>Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo</i>. São Paulo: HUCITEC, 2006.</p> <p>DORT, Bernard. “Distanciamento”: pra quê? in: <i>O teatro e sua realidade</i>. São Paulo: Perspectiva, 1997. (p. 313-319).</p> <p>PEIXOTO, Fernando. <i>Brecht – uma introdução ao teatro dialético</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.</p> <p>SOMERS, John. (trad. Beatriz A. V. Cabral). Narrativa, drama e estímulo composto. In: <i>Revista Urdimento</i>. v.</p>

	1, n. 17: Florianópolis, 2011.
--	--------------------------------

<b>4º SEMESTRE</b>
--------------------

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/4º Semestre
DISCIPLINA	<b>HISTÓRIA DO TEATRO IV</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0140310
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h/a
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 68h/a
ANO/SEMESTRE	2º/4º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Marina de Oliveira
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudar encenadores, grupos e dramaturgos paradigmáticos do teatro ocidental do século XX.</li> <li>- Conhecer grupos teatrais latino-americanos.</li> <li>- Refletir sobre o teatro pós-dramático e a performance.</li> </ul>
EMENTA	Estudo de encenadores, grupos e dramaturgos europeus paradigmáticos do teatro no século XX. O teatro popular latino-americano. O teatro pós-dramático e a performance.
PROGRAMA	<p>UNIDADE 1 – ENCENADORES PARADIGMÁTICOS DO SÉCULO XX</p> <p>1.1 Vsevolod Meyerhold</p> <p>1.2 Bertolt Brecht</p> <p>1.3 Antonin Artaud</p> <p>1.4 Jerzy Grotowski</p> <p>1.5 Eugenio Barba</p> <p>UNIDADE 2 – O TEATRO POPULAR LATINO AMERICANO</p> <p>2.1 Teatro Experimental de Cali (Colômbia)</p> <p>2.2 Yuyachkani (Peru)</p> <p>2.3 Catalinas Sur (Argentina)</p> <p>UNIDADE 3 – ESTUDOS DRAMATÚRGICOS</p>

	<p>3.1 O teatro épico 3.2 O teatro do absurdo</p> <p>UNIDADE 4 – GRUPOS PARADIGMÁTICOS</p> <p>4.1 Living Theater 4.2 Tanztheater Wuppertal (Pina Bausch) 4.3 Théâtre du Soleil (Ariane Mnouchkine) 4.4 Outros</p> <p>UNIDADE 5– A PERFORMANCE E O TEATRO PÓS-DRAMÁTICO</p> <p>5.1 Definições 5.2 A ruptura com o modelo dramático 5.3 Propostas cênicas e ações performativas</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>GLUSBERG, Jorge. <i>A arte da performance</i>. São Paulo: Perspectiva, 2011. GROTOWSKI, Jerzy. <i>O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski: 1959 – 1969</i>. São Paulo: Perspectiva; Sesc, 2007. LEHMANN, Hans-Thies. <i>Teatro pós-dramático</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2007. PAVIS, Patrice. <i>A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas</i>. São Paulo: Perspectiva, 2013. ROSENFELD, Anatol. <i>O teatro épico</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006. ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A linguagem da encenação teatral</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. VIRMAUX, Alain. <i>Artaud e o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2009.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ARANTES, Urias Corrêa. <i>Artaud: teatro e cultura</i>. Campinas: UNICAMP, 1988. ARTAUD, Antonin. <i>Linguagem e vida</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006. _____. <i>O teatro e seu duplo</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006. _____. <i>Os tarahumaras</i>. Lisboa: Relógio D'água, 2000. ASLAN, Odette. <i>O ator no século XX</i>. São Paulo: Perspectiva, 1994. BALAKIAN, Anna. <i>O simbolismo</i>. São Paulo: Perspectiva, 2007. BARBA, Eugenio. <i>Além das ilhas flutuantes</i>. São Paulo: Unicamp, 1991. _____. <i>A canoa de papel</i>. São Paulo: Hucitec, 1994. _____. <i>A terra de cinzas e diamantes</i>. São Paulo:</p>

	<p>Perspectiva, 2006.</p> <p>_____. <i>Teatro: solidão, ofício, revolta</i>. Brasília: Teatro Caleidoscópio, 2010.</p> <p>BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola (Orgs.). <i>A arte secreta do ator</i>. Dicionário de antropologia teatral. São Paulo: Hucitec/ UNICAMP, 1995.</p> <p>BERTHOLD, Margot. <i>História mundial do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006.</p> <p>BINER, Pierre. <i>O living theatre</i>. São Paulo: Forja, 1976.</p> <p>BORIE, Monique; ROUGEMONT, Martine de; SCHERER, Jacques. <i>Estética teatral: textos de Platão a Brecht</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.</p> <p>BROOK, Peter. <i>O espaço vazio</i>. Lisboa: Orfeu Negro, 2008.</p> <p>_____. <i>A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.</p> <p>CARLSON, Marvin. <i>Teorias do teatro: estudo teórico-crítico dos gregos à atualidade</i>. São Paulo: UNESP, 1997.</p> <p>CAVALIERE, Arlete Orlando. <i>O inspetor de Gogól/Meyerhold: um espetáculo síntese</i>. São Paulo, 1996.</p> <p>COHEN, Renato. <i>Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006.</p> <p>_____. <i>Performance como linguagem</i>. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p> <p>ESSLIN, Martin. <i>O teatro do absurdo</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.</p> <p>FÉRAL, Josette. <i>Encontros com Ariane Mnouchkine</i>. São Paulo: SENAC/SESC, 2010.</p> <p>FERNANDES, Silvia. <i>Teatralidades contemporâneas</i>. In: <i>Texto e Imagem: estudos de teatro</i>, Organização: Maria Helena Werneck, Maria João Brilhante. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.</p> <p>GARCIA, Silvana. <i>Teatro de militância: a intenção do popular no engajamento político</i>. São Paulo: Perspectiva, 1990.</p> <p>_____. <i>As trombetas de Jericó: teatro das vanguardas históricas</i>. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>GIL, José. <i>Movimento total: o corpo e a dança</i>. São Paulo: Iluminuras, 2004.</p> <p>GROTOWSKI, Jerzy. <i>Em busca de um teatro pobre</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.</p> <p>_____. <i>Para um teatro pobre</i>. Brasília: Teatro Caleidoscópio, 2011.</p> <p>GUINSBURG, J. <i>Stanislavski, Meyerhold e Cia</i>. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>KOUDELA, Ingrid. <i>Brecht na pós-modernidade</i>. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>PEIXOTO, Fernando. <i>Brecht: vida e obra</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.</p> <p>PICON-VALLIN, Beatrice. <i>Meierhold</i>. São Paulo: Perspectiva,</p>
--	--

	<p>2013.</p> <p>ROSENFELD, Anatol. <i>Prismas do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>_____. <i>Teatro alemão</i>. São Paulo: Brasiliense, 1968.</p> <p>ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A arte do ator</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.</p> <p>_____. <i>Introdução às grandes teorias do teatro</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</p>
--	---

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 4º semestre
DISCIPLINA	<b>INTERPRETAÇÃO TEATRAL II</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0140314
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h/a
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 34h/a Prática: 34h/a
ANO/SEMESTRE	2º/4º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Daniel Furtado, Moira Stein, Nara Salles, Paulo Gaiger
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer, refletir e experienciar linhas diversas de interpretação do teatro contemporâneo;</li> <li>- Conhecer, refletir e experienciar o “distanciamento brechtiano”, desdobramentos e releituras;</li> <li>- Compreender, aprofundar e ampliar as possibilidades de interpretação;</li> <li>- Construção e desenvolvimento de personagem e situação;</li> <li>- Exercícios de narrativa e criação de cenas;</li> <li>- Conhecer e refletir os contextos históricos, econômicos, sociais e políticos do período e sua relação com o ambiente, a criação teatral e com a cidadania;</li> <li>- Flexibilizar a compreensão e a atitude teatral.</li> <li>- Analisar as possibilidades de aplicação dessas linhas em sala de aula.</li> </ul>
EMENTA	Práticas de atuação que desenvolvam formas alternativas ao teatro dramático, em especial as formas épicas de atuação, o teatro de rua e a <i>performance</i> . Estudo das possibilidades

	práticas de aplicação dessas metodologias de trabalho em sala de aula.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A relação com o público nos teatros não-dramáticos.</li> <li>- O ator como narrador e a atuação no teatro épico.</li> <li>- Práticas performativas e o Teatro de Rua.</li> <li>- Ator e/ou Performer: a criação em <i>performance</i>.</li> <li>- Planejamento didático a partir das metodologias estudadas.</li> </ul>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>BOAL, Augusto. <i>A estética do oprimido</i>: reflexões errantes sobre o pensamento do ponto de vista estético e não científico. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.</p> <p>CARREIRA, André. <i>Teatro de rua: (Brasil e Argentina nos anos 1980) uma paixão no asfalto</i>. São Paulo: Aderaldo &amp; Rothschild, 2007.</p> <p>GOLDBERG, RoseLee. <i>A arte da performance</i>: do futurismo ao presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>LEHMANN, Hans-Thies. <i>O teatro pós-dramático</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p> <p>ROSENFELD, Anatol. <i>O teatro épico</i>. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ASLAN, Odette. <i>O ator no século XX</i>. São Paulo: Perspectiva, 1994.</p> <p>BRECHT, Bertold. <i>Estudos sobre teatro</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.</p> <p>COHEN, Renato. <i>Performance como linguagem</i>: criação de um tempo espaço de experimentação. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p> <p>DESGRANGES, Flávio. <i>Pedagogia do teatro</i>: provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2006.</p> <p>LIGIERO, Zeca (Org.). <i>Performance e antropologia de Richard Schechner</i>. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.</p> <p>PAVIS, Patrice. <i>Dicionário de teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p> <p>ROUBINE, Jean J. <i>A arte do ator</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.</p> <p>UBERSFELD, Anne. <i>Para ler o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p>



CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 4º semestre
DISCIPLINA	<b>EXPRESSÃO VOCAL II</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0140364
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 34h/a Prática: 34h/a
ANO/SEMESTRE	2º/4º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Moira Stein, Paulo Gaiger
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- aprofundar a experimentação vocal, ampliando a consciência dos aspectos psicofísicos envolvidos;</li> <li>- provocar e desafiar ao uso inusitado da voz, rompendo padrões vocais fixos;</li> <li>- ampliar as possibilidades expressivas da voz, através dos ressonadores e de energias arquetípicas; criação e mimese de vozes diferentes;</li> <li>- exercitar a composição vocal e corporal a partir de um texto escolhido; exercitar o processo de integração corpo-voz;</li> </ul>
EMENTA	Exploração prática da expressividade vocal a partir de monólogo, diálogo, canto e outras sonoridades não verbais. Elaboração de roteiros de exercícios e aquecimentos vocais visando sua aplicação em sala de aula.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- respiração: aquecimento corporal e respiração completa, respiração como elemento expressivo;</li> <li>- corpo energético e vibratório, impulsos físicos para a voz, ressonância e irradiação;</li> <li>- apropriação de estrutura física para a voz, com desenvolvimento de repertório de vozes, nos diferentes</li> </ul>

	<p>ressonadores;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- experimentações e relações usando a totalidade corpo-voz, sons não verbais, fala improvisada;</li> <li>- técnicas do canto: afinação, melodia, ritmo, altura, intensidade e projeção;</li> <li>- composição de partitura de ações físicas, corporais e vocais, com ênfase no processo de sua integração, a partir do texto escolhido.</li> </ul>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. <i>A arte secreta do ator</i>. Trad. Luís Otávio Burnier. Campinas: Unicamp, 1995.</p> <p>BONFITTO, Matteo. <i>O ator compositor</i>. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>BURNIER, Luis Otávio. <i>A arte de ator: da técnica à representação</i>. São Paulo: Unicamp, 2001.</p> <p>GAYOTTO, Lúcia Helena. <i>Voz: partitura da ação</i>. São Paulo: Summus, 1997.</p> <p>GROTOWSKI, J. e FLASZEN, L.. <i>O teatro laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969</i>. São Paulo: Perspectiva: SESC, 2007.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>MALLETA, Ernani. <i>Voz, música e cena teatral: o trabalho de Francesca Della Monica</i>. Memória Digital Abrace: 2010.</p> <p>NOVARINA, Valére. <i>Diante da palavra</i>. Rio de Janeiro: 7 letras, 2003.</p> <p>VARLEY, Júlia. <i>Pedras d'água: bloco de notas de uma atriz do Odin Theatret</i>. Brasília: Teatro Caleidoscópio, 2010.</p> <p>SCHAFER, Murray. <i>O ouvido pensante</i>. São Paulo, Ed. Unesp, 1991.</p> <p>SPRITZER, Mirna. <i>Ator e palavra: práticas da vocalidade</i>. Memória digital Abrace: 2010.</p> <p>STEIN, Moira. <i>Corpo e palavra: caminhos da fala do ator contemporâneo</i>. Porto Alegre: Movimento &amp; Edunisc, 2009.</p>

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 4º Semestre
DISCIPLINA	<b>EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PEDAGOGIA DA DIFERENÇA</b>

CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0360082
UNIDADE	FAE – Departamento de Ensino
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h/a
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 68h/a
ANO/SEMESTRE	2º/4º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Madalena Klein
OBJETIVOS	<p>Objetivo geral:</p> <p>Proporcionar a aproximação ao campo da chamada Educação Especial, problematizando os diferentes discursos que permeiam a Educação e as Ciências Humanas e Sociais e que fundamentam as atuais diretrizes educacionais na perspectiva da educação inclusiva.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar os fundamentos da Educação Especial em suas implicações históricas, sociais, culturais e educacionais;</li> <li>- Problematicar a constituição da anormalidade no discursos científico e educacional e as formas de nomeação e classificação que inventam a alteridade deficiente;</li> <li>- Proporcionar aos alunos e às alunas uma aproximação às práticas educacionais pensadas e organizadas a partir da diferença, com ênfase nas necessidades educacionais especiais;</li> <li>- Analisar o currículo e as possibilidades de uma pedagogia da diferença.</li> </ul>
EMENTA	Aborda os fundamentos da Educação Especial, analisando sua constituição como campo de saber sobre as alteridades deficientes. Problematicar os significados da normalidade e os discursos que produzem o “outro” e o “mesmo” na Educação. Analisa as recomendações e proposições da Política de Educação Inclusiva e suas implicações nas práticas educacionais nos espaços escolares.
PROGRAMA	<p>A EMERGÊNCIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E A CONSTITUIÇÃO DE UM CAMPO DE SABER SOBRE A ALTERIDADE DEFICIENTE.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A Educação Especial e seus campos de saberes.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A constituição da anormalidade: os usos escolares da diversidade e da diferença.</li> <li>- As representações sociais do “outro” e do “mesmo”.</li> </ul> <p>EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Implicações dos textos legais (internacionais e nacionais) na constituição da Política de Educação Inclusiva.</li> <li>- A Política Nacional de Educação Inclusiva: estratégias de implementação nas redes de ensino.</li> <li>- Os sujeitos da Educação Especial – as necessidades educacionais especiais e as condições pedagógicas, sociais e culturais na organização do espaço educativo.</li> </ul> <p>POSSIBILIDADES DA PEDAGOGIA DA DIFERENÇA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O currículo na/para a diferença e a perspectiva da Educação Inclusiva.</li> <li>- Adaptações curriculares ou novas formas de pensar a escola.</li> </ul>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>BRASIL (2008). Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. <i>Inclusão</i>, v.4, n.1, p. 7-17, 2008.</p> <p>CARVALHO, Rosita Edler. <i>Removendo barreiras para a aprendizagem</i>. 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.</p> <p>GOMES, M. (Org.). <i>Construindo as trilhas para a inclusão</i>, Petrópolis: Editora Vozes, 2009.</p> <p>LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos. <i>Habitantes de Babel</i>. Políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 105 – 118.</p> <p>STAINBACK, S.; STAINBACK, W. <i>Inclusão - Um guia para educadores</i>. Trad. M. Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BEYER, Hugo Otto. <i>A inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais</i>. Porto Alegre: Mediação, 2005</p> <p>CARVALHO, Rosita Edler. <i>Educação inclusiva</i>. Com os pingos nos “is”. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2005</p> <p>MIRANDA, A.A.B. Educação especial no Brasil: Desenvolvimento histórico. <i>Cadernos de História da Educação</i>, n. 7, 2008.</p> <p>RODRIGUES, David (org). <i>Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva</i>. São Paulo/SP: Summus, 2006.</p>

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 4º Semestre
DISCIPLINA	<b>PEDAGOGIA DO TEATRO III</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	D000595
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h/a
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 34h/a Prática: 34h/a
ANO/SEMESTRE	2º/4º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Fabiane Tejada da Silveira
OBJETIVOS	<p>Conhecer e refletir sobre as técnicas de Teatro do Oprimido e o contexto histórico de seu surgimento no Brasil.</p> <p>Refletir sobre as metodologias estudadas e seu desenvolvimento em diferentes contextos e espaços educativos.</p> <p>Introduzir a temática do teatro em comunidade e suas implicações educacionais.</p> <p>Compreender o papel do professor nos processos de teatro e educação comunitária.</p> <p>Refletir sobre as identidades comunitárias indígenas e quilombolas no Brasil.</p> <p>Pesquisar e estudar sobre práticas educativas com teatro fundadas nos Direitos Humanos.</p>
EMENTA	<p>Estudo das metodologias de teatro em comunidades: as técnicas do teatro do oprimido; as práticas de teatro para o desenvolvimento de comunidades. Os métodos dialógicos e a experiência teatral como prática educativa. Os contextos do teatro comunitário no Brasil, na América Latina e no mundo na atualidade. As identidades comunitárias indígenas e quilombolas brasileiras na atualidade. O Teatro e as suas possibilidades de práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos.</p>
PROGRAMA	<p>UNIDADE 1 - TEATRO COMUNITÁRIO NO BRASIL</p> <p>1.1 Principais características das práticas teatrais comunitárias</p> <p>1.2 Motivações e objetivos dos grupos de teatro comunitário</p> <p>1.3 O Teatro popular de periferia</p>

	<p>UNIDADE 2 - IDENTIDADES COMUNITÁRIAS INDÍGENAS E QUILOMBOLAS NA ATUALIDADE</p> <p>2.1 Manifestações artísticas, organizações grupais e relações de aprendizagem.</p> <p>UNIDADE 3 - TEATRO DO OPRIMIDO</p> <p>3.1. Origem: relações entre a obra de Augusto Boal e Paulo Freire</p> <p>3.2. Técnicas: Teatro Legislativo, Teatro Fórum, Teatro Jornal, Teatro Imagem, Teatro Invisível</p> <p>3.3. Contextos: Teatro do Oprimido no Brasil, na América Latina e no mundo</p> <p>UNIDADE 4 - EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS</p> <p>4.1 Declaração Universal do Direitos Humanos</p> <p>4.2 Princípios da Educação em Direitos Humanos</p> <p>4.2 Teatro e suas possibilidades de práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos</p> <p>A disciplina cumpre com as exigências legais de inserção dos conteúdos de cultura afro-brasileira e indígena nos cursos de licenciatura, conforme dispositivos que regem as leis 10.639 e 11.645. E também cumpre a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>BOAL, Augusto. <i>Jogos para atores e não atores</i>. 14ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.</p> <p>BOSI, Alfredo (Org.). <i>Cultura brasileira: temas e situações</i>. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992.</p> <p>COMPARATO, Fábio Konder. <i>A afirmação histórica dos direitos humanos</i>. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Ação cultural para liberdade e outros escritos</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1977.</p> <p>NOGUEIRA, Márcia Pompeo. <i>Tentando definir o teatro na comunidade</i>. IV Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. <a href="http://portalabrace.org/ivreuniao/GTs/Pedagogia/">http://portalabrace.org/ivreuniao/GTs/Pedagogia/</a></p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BOAL, Augusto. <i>Teatro do oprimido e outras poéticas políticas</i>. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.</p> <p>_____. <i>A estética do oprimido</i>. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da esperança: um reencontro com</i></p>

	<p>a pedagogia do oprimido. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.</p> <p>NOGUEIRA, Márcia Pompeo. Boal e o teatro em comunidades: contribuições da experiência africana. Teatro: <i>Revista de Estudios Culturales</i>. v. 26. 2013: Augusto Boal revisitado. <a href="http://digitalcommons.conncoll.edu/teatro">http://digitalcommons.conncoll.edu/teatro</a>.</p> <p>TEIXEIRA, Tânia Márcia Baraúna. <i>Dimensões sócio-educativas do Teatro do Oprimido</i>: Paulo Freire e Augusto Boal. Tese de Doutorado. Universidade Autônoma de Barcelona. 2007. <a href="http://www.tdr.cesca.es/TDX-1117108-164651/index_cs.html">http://www.tdr.cesca.es/TDX-1117108-164651/index_cs.html</a>.</p>
--	---

**5º SEMESTRE**

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/5º Semestre
DISCIPLINA	<b>DRAMATURGIA</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0140361
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h/a
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 68h/a
ANO/SEMESTRE	3º/5º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Fernanda Vieira Fernandes e Marina de Oliveira
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discutir as transformações da dramaturgia ocidental, sobretudo nos séculos XIX e XX.</li> <li>- Compreender o estudo detalhado de um texto dramático.</li> <li>- Estudar a estrutura do drama.</li> <li>- Produzir textos teatrais.</li> <li>- Planejar exercícios dramatúrgicos em sala de aula.</li> </ul>
EMENTA	Panorama da dramaturgia ocidental. A estrutura do drama. Análise do texto dramático. A criação de textos teatrais. A aplicação de exercícios dramatúrgicos em espaços formativos.
PROGRAMA	<p>UNIDADE 1 – O QUE É DRAMATURGIA?</p> <p>1.1 A definição clássica, com base na identificação aristotélica.</p> <p>1.2 Os gêneros literários: especificações do gênero dramático</p> <p>1.3 A concepção de dramaturgia contemporânea.</p> <p>UNIDADE 2 – PANORAMA DA DRAMATURGIA OCIDENTAL</p> <p>2.1 O reinado, a deposição e a busca de um novo uso do texto (Roubine)</p> <p>2.2 A crise do drama</p> <p>UNIDADE 3 – A ESTRUTURA DO DRAMA</p> <p>3.1 A unidade dramática</p> <p>3.2 A personagem</p>



	<p>3.3 O conflito</p> <p>3.4 A rubrica e os diálogos</p> <p>3.5 Os diferentes gêneros teatrais</p> <p>3.6 Semiologia teatral: os signos no teatro</p> <p>3.7 O modelo actancial de análise</p> <p>UNIDADE 4 – A ANÁLISE DE UM TEXTO DRAMÁTICO/ÉPICO</p> <p>4.1 Tema da peça</p> <p>4.2 Argumento (enredo)</p> <p>4.3 Relação dos acontecimentos</p> <p>4.4 Principais conflitos</p> <p>4.5 Gráfico de intensidade da peça (momentos de tensão x momentos de relaxamento)</p> <p>4.6 Ficha de personagem</p> <p>4.7 Principais objetivos das personagens</p> <p>4.8 Atmosfera da peça</p> <p>4.9 Modelo actancial</p> <p>UNIDADE 5 - EXERCÍCIOS DE PRODUÇÃO DRAMATÚRGICA</p> <p>5.1 Produção de textos teatrais</p> <p>5.2 Recepção da dramaturgia produzida</p> <p>5.3 Análise da criação ficcional</p> <p>UNIDADE 6 – LABORATÓRIO DE CONSTRUÇÃO DRAMATÚRGICA EM ESPAÇOS FORMATIVOS</p> <p>6.1 As possibilidades de criação dramatúrgica no ambiente escolar</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>GUINSBURG, J.; COELHO NETTO, Teixeira; CARDOSO, Reni Chaves (orgs). <i>Semiologia do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1978.</p> <p>ROSENFELD, Anatol. <i>O teatro épico</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006.</p> <p>RYNGAERT, Jean-Pierre. <i>Ler o teatro contemporâneo</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>SARRAZAC, Jean-Pierre (org.). <i>Léxico do drama moderno e contemporâneo</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2012.</p> <p>UBERSFELD, Anne. <i>Para ler o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ARISTÓTELES. <i>Poética</i>. Lisboa: Casa da Moeda, s.d.</p>

	<p>BRAIT, Beth. <i>A personagem</i>. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, A.; PRADO, Décio de A.; GOMES, Paulo E. S. <i>A personagem de ficção</i>. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>EAGLETON, Terry. <i>Teoria da literatura: uma introdução</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>ESSLIN, Martin. <i>Uma anatomia do drama</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.</p> <p>MOISÉS, Massaud. <i>A análise literária</i>. São Paulo: Cultrix, 1984.</p> <p>PALLOTTINI, Renata. <i>Dramaturgia: a construção da personagem</i>. São Paulo: Perspectiva, 2013.</p> <p>PAVIS, Patrice. <i>A análise dos espetáculos</i>. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p> <p>PROPP, Vladimir Iakovlevich. <i>Morfologia do conto maravilhoso</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.</p> <p>SOURIAU, Etienne. <i>As duzentas mil situações dramáticas</i>. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>SZONDI, Peter. <i>Teoria do drama moderno [1880 – 1950]</i>. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2001.</p> <p>TODOROV, Tzvetan. <i>Estruturalismo e Poética</i>. São Paulo: Cultrix, 1973.</p>
--	---

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/5º Semestre
DISCIPLINA	<b>HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO I</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0140366
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h/a
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 68h/a
ANO/SEMESTRE	3º/5º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Fernanda Vieira Fernandes e Taís Ferreira
OBJETIVOS	Promover a compreensão e o debate acerca das características do teatro e das atividades dramáticas desenvolvidas no Brasil do período colonial à primeira metade

	do século XX, abordando aspectos históricos, sociais, culturais e estéticos. Desenvolver estudos sobre gêneros, encenações, textos dramáticos, estilos de interpretação e os artistas brasileiros.
EMENTA	Estudo de matrizes cênicas indígenas, africanas e coloniais, manifestações cênicas populares brasileiras e principais movimentos teatrais nacionais e locais até a primeira metade do século XX, com o surgimento do moderno teatro brasileiro.
PROGRAMA	<p>UNIDADE 1 – PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES CÊNICAS</p> <p>1.1 Matrizes cênicas indígenas, africanas e portuguesas no período colonial</p> <p>1.2 Teatro catequético jesuíta</p> <p>UNIDADE 2 – PANORAMA DE MOVIMENTOS TEATRAIS BRASILEIROS</p> <p>2.1 O Romantismo e Realismo no Brasil</p> <p>2.2 A comédia de costumes</p> <p>2.3 As companhias e seus grandes atores: de João Caetano a Procópio Ferreira</p> <p>2.4 As mulheres no teatro brasileiro: atrizes, diretoras, produtoras e chefes de companhias</p> <p>2.5 Os negros no teatro brasileiro: de Benjamin de Oliveira a Abdias do Nascimento</p> <p>UNIDADE 3 – MANIFESTAÇÕES CÊNICAS POPULARES BRASILEIRAS</p> <p>3.1 Os folguedos folclóricos e danças dramáticas das diversas regiões do Brasil: bumba-meu-boi, cavalo-marinho, maracatu, jongo, cavalhadas, congadas, pastorinhas, reisados, mamulengo, etc.</p> <p>3.2 As festas populares e suas expressões cênicas</p> <p>3.3 A relação entre religiosidade e cena nos rituais afro-descendentes</p> <p>3.4 O circo-teatro e seus desdobramentos no Brasil</p> <p>3.5 O circo e os palhaços brasileiros: história e contemporaneidade</p> <p>3.6 Os grandes atores e atrizes populares cômicos</p> <p>UNIDADE 4 – O TEATRO DE REVISTA</p> <p>4.1 Da crítica política às grandes vedetes</p> <p>UNIDADE 5 – O SURGIMENTO DO MODERNO TEATRO BRASILEIRO</p> <p>5.1 O teatro na Semana de Arte Moderna</p> <p>5.2 As iniciativas estudantis e amadoras</p> <p>5.3 <i>Vestido de noiva</i>: o surgimento do moderno teatro brasileiro</p> <p>UNIDADE 6 – PANORAMA DO TEATRO NO RIO GRANDE</p>

	<p>DO SUL DO SÉCULO XVII À PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX</p> <p>6.1 O teatro no RS: surgimento e desenvolvimento</p> <p>6.2 O teatro de Qorpo Santo</p> <p>A disciplina cumpre com as exigências legais de inserção dos conteúdos de cultura afro-brasileira e indígena nos cursos de licenciatura, conforme dispositivos que regem as leis 10.639 e 11.645.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>CAFEZEIRO, Eduardo. <i>História do teatro brasileiro</i>. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1996. Disponível em: &lt;  <a href="http://www.funarte.gov.br/conheca_tambem/edicoes-online/">http://www.funarte.gov.br/conheca_tambem/edicoes-online/</a>&gt;.</p> <p>FARIA, João Roberto (dir.). <i>História do teatro brasileiro I: das origens ao teatro profissional da primeira metade do século XX</i>. São Paulo: Perspectiva/SESC, 2012.</p> <p>GUISNBURG, J. et al. <i>Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos</i>. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.</p> <p>MAGALDI, Sábato. <i>Panorama do teatro brasileiro</i>. 6ª ed. São Paulo: Global, 2004.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ABREU, Joana. Módulo 26 – <i>Arte e Cultura Popular</i>. Brasília, UAB/UnB, 2011, p. 7-33. (PDF)</p> <p>BELÉM, Elisa. Notas sobre o teatro brasileiro: uma perspectiva descolonial. <i>Sala Preta</i>, PPGAC/USP, v. 16, n. 1, 2016, p. 120-131.</p> <p>DOMINGUES, Petrônio. Tudo preto: A invenção do teatro negro no Brasil. <i>Luso-Brazilian Review</i>, V. 46, N. 2, 2009, p. 113-128.</p> <p>FARIA, João Roberto (dir.). <i>História do teatro brasileiro II: do modernismo às tendências contemporâneas</i>. São Paulo: Perspectiva/SESC, 2012.</p> <p>_____. <i>José de Alencar e o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, col. “Estudos”, 1987.</p> <p>_____. <i>O teatro realista no Brasil: 1855-1865</i>. São Paulo: Perspectiva, col. “Estudos”, 1993.</p> <p>GEORGE, David. <i>Teatro e antropofagia</i>. São Paulo: Global, 1985.</p> <p>GUISNBURG, J; PATRIOTA, Rosangela. <i>Teatro brasileiro: ideias de uma história</i>. São Paulo: Perspectiva, col. “Debates”, 2012.</p> <p>HESSEL, Lothar. <i>O teatro no Rio Grande do Sul</i>. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.</p> <p>LEITE, Luiza Barreto. <i>A Mulher no Teatro Brasileiro</i>. Rio de</p>

	<p>Janeiro: Edições Espetáculo, 1965.</p> <p>LIGIÉRO, Zéca. Performance afro-ameríndia. In: <i>Corpo a corpo – estudo das performances brasileiras</i>. Rio de Janeiro: Garamond, 2011, p. 67-74.</p> <p>LIMA, Evani Tavares. Por uma história negra do teatro brasileiro. <i>Urdimento</i>, v.1, n.24, 2015, p. 92-104.</p> <p>MAGALDI, Sábato. <i>Moderna dramaturgia brasileira</i>. São Paulo: Perspectiva, col. “Estudos”, 2008.</p> <p>_____. <i>Nelson Rodrigues: dramaturgia e encenações</i>. 2ª ed. 1ª reimp. São Paulo: Perspectiva, col. “Estudos”, 2010.</p> <p>MARQUES, Daniel. O palhaço negro que dançou a chula para o Marechal de Ferro. <i>Sala Preta</i>, USP, n. 06, 2006. Disponível em: <a href="http://www.eca.usp.br/salapreta/PDF06/SP06_06.pdf">http://www.eca.usp.br/salapreta/PDF06/SP06_06.pdf</a></p> <p>MARTINS, Leda Maria. <i>A cena em sombras</i>. São Paulo: Perspectiva, 1995.</p> <p>MERÍSIO, Paulo. O Circo-Teatro. In: FARIA, João Roberto (org.) <i>História do Teatro Brasileiro. Vol 2 – Do Modernismo às Tendências contemporâneas</i>. São Paulo: Perspectiva / Edições SESC, 2013, p. 433-446.</p> <p>MOSTAÇO, E. Considerações sobre História do Teatro Brasileiro. <i>Sala Preta</i>, PPGAC/USP, v. 15, n. 1, 2015, p. 249-264.</p> <p>PONTES, Heloísa. Inventando nomes, ganhado fama: as atrizes do teatro brasileiro, 1940-68. <i>Etnográfica</i>, 2008, v. 12 (1), p. 173-194</p> <p>PEIXOTO, Fernando. <i>Um teatro fora do eixo: 1953-1963</i>. São Paulo: Hucitec, 1993.</p> <p>PRADO, Décio de Almeida. <i>Apresentação do teatro brasileiro moderno: crítica teatral (1947 – 1955)</i>. São Paulo: Martins, 1956.</p> <p>_____. <i>História concisa do teatro brasileiro</i>. São Paulo: EDUSP, 1999.</p> <p>_____. <i>João Caetano: o ator, o empresário, o repertório</i>. São Paulo: Perspectiva, col. “Estudos”, 1972.</p> <p>_____. <i>O drama romântico brasileiro</i>. São Paulo: Perspectiva, col. “Debates”, 1996.</p> <p>_____. <i>O teatro brasileiro moderno</i>. 3ªed. 2ª reimp. São Paulo: Perspectiva, col. “Debates”, 2009.</p> <p>_____. <i>Procópio Ferreira</i>. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>_____. <i>Teatro de Anchieta a Alencar</i>. São Paulo: Perspectiva, col. “Debates”, 1993.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. Festa para o povo é festança. In: <i>Cultura Popular – temas e questões</i>. 2ª. ed. São Paulo: Ed. 34, 2001, p. 17-26.</p> <p>_____. Circo brasileiro, local do universal. In: <i>Cultura Popular – temas e questões</i>. 2ª. ed. São Paulo: Ed. 34, 2001, p. 85-114</p> <p>VENEZIANO, Neyde. <i>O teatro de revista no Brasil</i>. São Paulo:</p>
--	---

	UNICAMP/Pontes, 1991.
--	-----------------------

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 5º Semestre
DISCIPLINA	<b>ENCENAÇÃO TEATRAL I</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	D000588
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	136 horas
CRÉDITOS	08
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 68h/a Prática: 68h/a
ANO/SEMESTRE	3º/5º
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Daniel Furtado, Moira Stein, Nara Salles, Paulo Gaiger
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a função do diretor no processo criativo em teatro;</li> <li>- Estudar as principais correntes e tendência de direção teatral;</li> <li>- Construir um projeto de encenação;</li> <li>- Apresentar uma encenação teatral.</li> </ul>
EMENTA	Trabalhos de encenação e apresentação pública de peças/cenas/esquetes/performance etc., dirigidas pelos alunos e orientados pelo professor.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A construção do projeto de encenação;</li> <li>- Elementos constitutivos da proposta de encenação;</li> <li>- A relação pedagógica do professor/encenador com os alunos/atores e demais integrantes;</li> <li>- Apresentação pública de experimentos teatrais;</li> <li>- Avaliação e relatório final.</li> </ul>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>BROOK, P. <i>A porta aberta</i>. Rio de Janeiro: Civilização</p>

	<p>Brasileira, 2002.</p> <p>GUINSBURG, J., COELHO NETO, J. T., CARDOSO, RENI C. (Org.) – <i>Semiologia do Teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1988.</p> <p>PAVIS, Patrice. <i>A análise dos espetáculos</i>. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p> <p>ROUBINE, J. J. <i>A linguagem da encenação teatral</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BOLES LAVSKI, R. <i>A arte do ator</i>. São Paulo: Perspectiva, 2014.</p> <p>CARLSON, Marvin. <i>Teorias do teatro</i>. São Paulo: UNESP, 1998.</p> <p>COHEN, Renato. <i>Performance como linguagem</i>. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>FERGUSSON, F. <i>Evolução e sentido do teatro</i>. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1964.</p> <p>MAGALDI, Sábato. <i>Iniciação ao teatro</i>. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>MORENO, J.L. <i>O teatro da espontaneidade</i>. São Paulo: Summus, 1984.</p>
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/5º Semestre
DISCIPLINA	<b>ESTÉTICA TEATRAL</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	D000594
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h/a
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 68h/a
ANO/SEMESTRE	3º/5º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Gustavo Dias
OBJETIVOS	O aluno ao término do semestre deverá ser capaz de identificar

	os elementos constituintes da linguagem teatral, bem como compreender, sob pontos de vista diversos, os fenômenos estéticos e a recepção teatral relacionados a seus contextos histórico-sociais.
EMENTA	Os elementos constituintes do espetáculo teatral e a fenomenologia da experiência estética. O teatro como obra de arte e objeto estético. As diversas teorias dos gêneros.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os três regimes da arte segundo Jacques Rancière: ético, poético e estético.</li> <li>- Apresentação e discussão de problemáticas da arte: autonomia da criação e do fenômeno sensível, relações arte/sociedade, relações do teatro com outros fazeres artísticos.</li> <li>- Pensamento sobre a arte na filosofia antiga e sua influência nas práticas teatrais.</li> <li>- Origens da estética como disciplina filosófica.</li> <li>- Desenvolvimento da estética: a autonomia do fenômeno estético, a educação estética e a influência da reflexão filosófica na percepção e apreciação da arte.</li> <li>- Estudo de alguns dos principais textos e práticas da estética teatral.</li> <li>- Experiência estética e a transformação da cena teatral.</li> <li>- O espectador e o teatro contemporâneo.</li> </ul>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>BORIE, M., ROUGEMONT, M., SCHERER, J. <i>Estética teatral: textos de Platão a Brecht</i>. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa, 2004.</p> <p>BOAL, Augusto. <i>Estética do oprimido: reflexões errantes sobre o pensamento do ponto de vista estético e não científico</i>. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.</p> <p>BOURRIAUD, Nicolas. <i>Estética relacional</i>. São Paulo, Martins Fontes, 2009.</p> <p>DELEUZE: <i>Sobre o teatro</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010.</p> <p>DUARTE, Rodrigo (org.) <i>O belo autônomo: textos clássicos de estética</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.</p> <p>GUINSBURG, J. e FERNANDES, S. (orgs.) <i>O pós-dramático: um conceito operativo?</i>. São Paulo, Perspectiva, 2013.</p> <p>LEHMANN, Hans-Thies. <i>O teatro pós-dramático</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p> <p>NUNES, Benedito. <i>Introdução à filosofia a arte</i>. São Paulo: Editora Ática, 2009.</p>



	<p>RANCIÈRE, Jacques. <i>A partilha do sensível</i>. São Paulo: Editora 34, 2009.</p> <p>_____. <i>O espectador emancipado</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2017.</p> <p>ROSENFELD, Kathrin H. <i>Estética</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.</p> <p>ROUBINE, Jean-Jacques. <i>Introdução às grandes teorias do teatro</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.</p> <p>SZONDI, Peter. <i>Teoria do drama moderno [1880 - 1950]</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2011.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>APPIA, Adolphe. <i>A obra de arte viva</i>. Lisboa: Arcádia [19-?]</p> <p>ARISTÓTELES, <i>Arte retórica e arte poética</i>. Rio de Janeiro: Ediouro, 1992.</p> <p>BERTHOLD, Margot. <i>História mundial do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>BOAL, Augusto. <i>Teatro do oprimido e outras poéticas políticas</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.</p> <p>CARLSON, Marvin. <i>Teorias do Teatro</i>. São Paulo: Editora da Unesp, 1997.</p> <p>CRAIG, Gordon. <i>Da arte do teatro</i>. Lisboa: Arcadia, 1963.</p> <p>FÉRAL, Josette. "Por uma poética da performatividade", in <i>Sala Preta, Revista de Artes Cênicas</i>. Nº 8, p. 197-210. São Paulo: PPG em Artes Cênicas - ECA/USP, 2008.</p> <p>GOLDBERG, RoseLee. <i>A arte da performance: do futurismo ao presente</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>HAUSER, Arnold. <i>História social da arte e da literatura</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1995.</p> <p>HUTCHEON, Linda. <i>Poética do pós-modernismo</i>. Rio de Janeiro: Imago, 1991.</p> <p>JIMENEZ, Marc. <i>O que é estética</i>. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1999.</p> <p>MERLEAU-PONTY, M. <i>A fenomenologia da percepção</i>. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2006.</p> <p>PAVIS, Patrice. <i>Análise dos espetáculos</i>. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>_____. <i>Dicionário de teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>PAREYSON, Luigi. <i>Os problemas da estética</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>PLATÃO. <i>A república</i>. São Paulo: Ed. Nova Cultural, 1997.</p> <p>SCHECHNER, Richard. "O que é performance", in LIGIERO, Zeca (org.). <i>O Percevejo. Revista de Teatro, Crítica e Estética</i>. Ano II, nº 12. Rio de Janeiro: NEPPA/Unirio, 2003.</p>
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 5º Semestre
DISCIPLINA	<b>PEDAGOGIA DO TEATRO IV</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	D000597
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h/a
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 34h/a Prática: 34h/a
ANO/SEMESTRE	3º/5º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Tais Ferreira
OBJETIVOS	Identificar características e possibilidades de uma pedagogia do espectador. Discutir os processos de recepção teatral no ensino do teatro. Contextualizar as pedagogias culturais: a produção cultural para crianças e jovens. Refletir criticamente, identificar as necessidades locais e criar ações educativas relacionadas à pedagogia do espectador em forma de aulas, oficinas, debates e eventos passíveis de serem elaboradas em contextos escolares e espaços educativos diversos.
EMENTA	A pedagogia do espectador. A recepção teatral e o ensino de teatro. A produção cultural para crianças e jovens. Estudos sobre infâncias e juventudes e sobre artefatos culturais contemporâneos para esses públicos. Planejamento didático fundamentado na pedagogia do espectador para o contexto escolar.
PROGRAMA	UNIDADE 1 – ESTUDOS SOBRE A(S) INFÂNCIA(S) E JUVENTUDE(S) 1.1 A infância como uma construção social 1.2 As múltiplas infâncias e juventudes: possibilidades e desdobramentos do ser/estar criança e jovem na contemporaneidade 1.3 Artefatos culturais variados para infância e juventude: estudos críticos  UNIDADE 2 – TEATRO PARA CRIANÇAS E JOVENS: A PRODUÇÃO 2.1 Histórico da formação do campo do teatro para crianças e jovens na América Latina, Brasil e Rio Grande do

	<p>Sul.</p> <p>2.2 Produção contemporânea: práticas, discursos e estéticas presentes nos artefatos cênicos para crianças.</p> <p>2.3 Dramaturgia brasileira para encenações direcionadas ao público infantil e juvenil.</p> <p>UNIDADE 3 – A RECEPÇÃO TEATRAL NO ENSINO DO TEATRO</p> <p>3.1 Introdução aos estudos de recepção teatral.</p> <p>3.2 As experiências das crianças espectadoras e jovens com a linguagem teatral na contemporaneidade.</p> <p>3.3 pedagogias do espectador: atividades de mediação e animação teatral.</p> <p>3.4 As “escolas de espectadores” no Brasil e na América Latina</p> <p>3.5 A recepção cênica e a formação de professores-espectadores.</p> <p>3.6 Planejamento didático fundamentado na pedagogia do espectador para o contexto escolar.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>ARIÈS, Philippe. <i>História social da criança e da família</i>. Rio de Janeiro: LTC, 1981.</p> <p>DESGRANGES, Flávio. <i>A pedagogia do espectador</i>. São Paulo: HUCITEC, 2003.</p> <p>FERREIRA, Taís. <i>A escola no teatro e o teatro na escola</i>. Porto Alegre: Mediação, 2007.</p> <p>KOUDELA, Ingrid Dormien. <i>A ida ao teatro</i>. (PDF) Disponível em: <a href="http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/administracao/Anexos/Documentos/420090630140316A%20ida%20ao%20teatro.pdf">http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/administracao/Anexos/Documentos/420090630140316A%20ida%20ao%20teatro.pdf</a></p> <p>PUPO, Maria Lúcia B. <i>No reino da desigualdade: teatro infantil em São Paulo nos anos setenta</i>. São Paulo: Perspectiva, 1991.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ABRAMOVICH, Fanny. <i>O estranho mundo que se mostra às crianças</i>. São Paulo: Summus, 1983.</p> <p>CADERMATORI, Lígia. <i>O que é literatura Infantil?</i> São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>CONSELHO Brasileiro de Teatro para Infância e Juventude. Disponível em: &lt;<a href="http://www.cbtij.org/">www.cbtij.org/</a>&gt; Acesso em: 15/03/2003.</p> <p>CORAZZA, Sandra Mara. <i>História da infância sem fim</i>. Ijuí: Unijuí, 2000.</p> <p>DESGRANGES Flávio. <i>Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo</i>. São Paulo: Hucitec, 2006.</p>

	<p>DORNELLES, Leni Vieira. <i>Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber</i>. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>ELLSWORTH, E. Modos de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). <i>Nunca fomos humanos</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 07-86.</p> <p>FALEIRO, José Ronaldo. O Artístico e o pedagógico ontem e hoje, no teatro para a infância e Juventude. (no site: <a href="http://www.cbtij.org.br/arquivo_aberto/artigos_reflexoes">www.cbtij.org.br/arquivo_aberto/artigos_reflexoes</a>)</p> <p>FENATIB, Revistas do. Disponíveis em: <a href="http://fenatib.com.br/revistas-do-fenatib/">http://fenatib.com.br/revistas-do-fenatib/</a> (PDF)</p> <p>FERREIRA, Taís. Pequena tragédia para crianças em um ato – das representações de infâncias no teatro infantil. <i>Revista Cena 4</i>, DAD/IA/UFRGS, Porto Alegre, 2006.</p> <p>FERREIRA, Taís; OLIVEIRA, Mariana. <i>Artes cênicas: teoria e prática no ensino fundamental e médio</i>. Porto Alegre: Mediação, 2016.</p> <p>FISCHER, Rosa Maria Bueno. <i>O mito na sala de jantar: discurso infanto-juvenil sobre televisão</i>. Porto Alegre: Movimento, 1993.</p> <p>GAGLIARDI, Mafra. O teatro, a escola e o jovem espectador. <i>Comunicação &amp; Educação</i>, São Paulo, v.13, set./dez. 1998, p.67 a 72</p> <p>GROPPO, L. Juventude. <i>Ensaio sobre sociologia e história das juventudes modernas</i>. Rio de Janeiro: Difel, 2000.</p> <p>GYROUX, Henry A. A Disneyzação da Cultura Infantil. In: <i>Territórios Contestados</i>. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>LARROSA, J.; LARA, N. P. de. <i>Imagens do outro</i>. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>MÜLLER, Verônica Regina. <i>Histórias de crianças e infâncias: registros, narrativas e vida privada</i>. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>NETO, Dib Carneiro. <i>Pecinha é a vovozinha!</i> São Paulo: DBA, 2003.</p> <p>PAIS, José Machado. <i>Culturas juvenis</i>. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1993.</p> <p>POSTMAN, Neil. <i>O desaparecimento da infância</i>. Rio de Janeiro: Graphia Editora, 1999.</p> <p>SPOSITO, M. (org.). Considerações em torno do conhecimento sobre juventude na área da educação. Juventude e escolarização – estado do conhecimento. São Paulo, Ação Educativa: 2000.</p> <p>STEINBERG, S. e KINCHELOE, J. (org). <i>Cultura Infantil: a construção corporativa da infância</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.</p> <p>SULZBACH, Liliana. <i>A invenção da Infância</i>. (Documentário). Porto Alegre/RS, M. Schmiedt Produções. 2000. 26 min. Son, Color, Formato: 16 mm.</p>
--	---

	<p>UNESCO. <i>Políticas públicas de/para/com juventudes</i>. Brasília: UNESCO: 2004.</p> <p>ZILBERMAN, Regina (org). <i>A produção cultural para criança</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.</p>
--	---

<b>6º SEMESTRE</b>
--------------------

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/6º Semestre
DISCIPLINA	<b>HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO II</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0140367
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h/a
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 68h/a
ANO/SEMESTRE	3º/6º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Fernanda Vieira Fernandes
OBJETIVOS	Promover a compreensão e o debate acerca das características do teatro e das atividades dramáticas desenvolvidas no Brasil da segunda metade do século XX até os dias atuais, abordando aspectos históricos, sociais, culturais, raciais e estéticos. Desenvolver estudos sobre gêneros, encenações, textos dramáticos, estilos de interpretação, artistas e dramaturgos brasileiros.
EMENTA	Estudos sobre o moderno teatro brasileiro e local: surgimento das companhias teatrais e dramaturgia moderna. Teatro negro no Brasil: Abdias do Nascimento e outros nomes da negritude brasileira. O teatro no contexto da ditadura militar. As principais expressões teatrais da contemporaneidade brasileira e gaúcha.
PROGRAMA	<p>UNIDADE 1 – A CONSOLIDAÇÃO DO TEATRO BRASILEIRO MODERNO</p> <p>1.1 As companhias nacionais</p> <p>1.2 A moderna dramaturgia brasileira</p> <p>UNIDADE 2 – TEATRO NEGRO NO BRASIL</p> <p>2.1 Abdias do Nascimento e o Teatro Experimental do negro (TEN)</p> <p>2.2 A negritude brasileira em cena</p> <p>UNIDADE 3 - A DITADURA MILITAR E SEU IMPACTO NA PRODUÇÃO CÊNICA BRASILEIRA</p> <p>UNIDADE 4 – O TEATRO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO</p>

	<p>4.1 Encenadores e encenadoras</p> <p>4.2 Companhias brasileiras contemporâneas</p> <p>4.3 A dramaturgia brasileira a partir do final do século XX</p> <p>UNIDADE 5 – O TEATRO NO RIO GRANDE DO SUL</p> <p>5.1 Principais companhias e encenadores locais da segunda metade do século XX</p> <p>5.2 A dramaturgia gaúcha no contexto moderno e contemporâneo</p> <p>A disciplina cumpre com as exigências legais de inserção dos conteúdos de cultura afro-brasileira nos cursos de licenciatura, conforme dispositivos que regem a lei 10.639.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>FARIA, João Roberto (dir.). <i>História do teatro brasileiro II: do modernismo às tendências contemporâneas</i>. São Paulo: Perspectiva/SESC, 2012.</p> <p>LIMA, Evani Tavares. <i>Um olhar sobre teatro negro do Teatro Experimental do Negro e do Bando de Teatro Olodum</i>. 2010. Tese (doutorado em artes). UNICAMP, Campinas, 2010. Disponível em: <a href="file:///C:/Users/usuario/Downloads/Lima_EvaniTavares_D.pdf">file:///C:/Users/usuario/Downloads/Lima_EvaniTavares_D.pdf</a>.</p> <p>PEIXOTO, Fernando. <i>Um teatro fora do eixo: 1953-1963</i>. São Paulo: Hucitec, 1993.</p> <p>PRADO, Décio de Almeida. <i>O teatro brasileiro moderno</i>. 3ªed. 2ª reimp. São Paulo: Perspectiva, 2009.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ALEXANDRE, Marcos Antônio. <i>O teatro negro em perspectiva: dramaturgia e cena negra no Brasil e em Cuba</i>. Rio de Janeiro: Malê, 2017.</p> <p>BOAL, Augusto; GUARNIERI, Gianfrancesco. <i>Arena conta Tiradentes</i>. São Paulo: Sagarana, 1967.</p> <p>CAFEZEIRO, Eduardo. <i>História do teatro brasileiro</i>. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1996. Disponível em: &lt; <a href="http://www.funarte.gov.br/conheca_tambem/edicoes-online/">http://www.funarte.gov.br/conheca_tambem/edicoes-online/</a>&gt;.</p> <p>CAMPOS, Cláudia de Arruda. <i>Zumbi, Tiradentes</i>. São Paulo: Perspectiva, col. “Estudos”, 1988.</p> <p>FERNANDES, Sílvia. <i>Memória e invenção: Gerald Thomas em cena</i>. São Paulo: Perspectiva, col. “Estudos”, 1996.</p> <p>_____. <i>Teatralidades contemporâneas</i>. São Paulo: Perspectiva, col. “Estudos”, 2010.</p>

	<p>FLORES, Moacyr. <i>O negro na dramaturgia brasileira- 1838-1888</i>. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.</p> <p>GUINBURG, J. et al. <i>Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos</i>. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.</p> <p>MAGALDI, Sábato. <i>Moderna dramaturgia brasileira</i>. São Paulo: Perspectiva, col. "Estudos", 2008.</p> <p>_____. <i>Nelson Rodrigues: dramaturgia e encenações</i>. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, col. "Estudos", 2010.</p> <p>_____. <i>Panorama do teatro brasileiro</i>. 6ª ed. São Paulo: Global, 2004.</p> <p>_____. <i>Um palco brasileiro: o Arena de São Paulo</i>. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>GUZIK, Alberto. <i>TBC: crônica de um sonho</i>. São Paulo: Perspectiva, 1986.</p> <p>MARTINS, Leda Maria. <i>A cena em sombras</i>. São Paulo: Perspectiva, 1995.</p> <p>MENDES, Miriam Garcia. <i>A personagem negra no teatro brasileiro, entre 1838 e 1888</i>. São Paulo: Ática, 1982.</p> <p>_____. <i>O negro e o teatro brasileiro (entre 1889 e 1982)</i>. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Arte e Cultura; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 1993.</p> <p>MICHALSKI, Yan. <i>O teatro sob pressão</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.</p> <p>MILARÉ, Sebastião. <i>Antunes Filho e a dimensão utópica</i>. São Paulo: Perspectiva, col. "Estudos", 2007.</p> <p>PRADO, Décio de Almeida. <i>Apresentação do teatro brasileiro moderno: crítica teatral (1947 – 1955)</i>. São Paulo: Martins, 1956.</p> <p>_____. <i>História concisa do teatro brasileiro</i>. São Paulo: EDUSP, 1999.</p> <p>SILVA, Armando Sérgio da. <i>Oficina: do teatro ao te-ato</i>. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, col. "Debates", 2008.</p> <p>UZEL, Marcos. <i>Guerreiras do Cabaré: a mulher negra no espetáculo do Bando de Teatro Olodum</i>. Salvador: EDUFBA, 2012.</p>
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/6º Semestre
DISCIPLINA	<b>CRÍTICA TEATRAL</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0590172
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA	34h/a



TOTAL	
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 34h/a
ANO/SEMESTRE	3º/6º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Marina de Oliveira
OBJETIVOS	O aluno ao término do semestre deverá ser capaz de identificar a crítica como um gênero discursivo e textual, bem como compreender o desenvolvimento da crítica teatral no Brasil, desenvolvendo exercícios críticos a partir de obras cênicas.
EMENTA	Panorama da crítica teatral no Brasil. Produção de críticas teatrais. A crítica como um trabalho criativo.
PROGRAMA	<p>UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO</p> <p>1.1 O que é crítica. As especificidades da crítica teatral</p> <p>1.2 A função da crítica</p> <p>1.3 A crítica teatral como um trabalho criativo e técnico</p> <p>UNIDADE 2 – PANORAMA DA CRÍTICA TEATRAL BRASILEIRA</p> <p>2.1 Poetas e romancistas (meados do século XIX e início do XX)</p> <p>2.2 O impacto do advento do rádio e do cinema (1900 – 1939)</p> <p>2.3 A moderna crítica teatral (1940 – 1968)</p> <p>2.4 A crise de identidade da crítica (de 1970 adiante)</p> <p>2.5 A crítica na era digital</p> <p>2.6 A crítica para além do espetáculo (relatos de criação)</p> <p>UNIDADE 3 – A PRODUÇÃO DE CRÍTICAS TEATRAIS</p> <p>3.1 A análise do acontecimento cênico a partir de distintos elementos: recepção, dramaturgia, encenação, interpretação, cenário, figurino, sonoplastia, trilha, composição coreográfica, ritmo, atmosfera etc.</p> <p>3.2 Os distintos estilos (a persona por detrás da crítica) e formas (os objetivos da crítica)</p> <p>3.3 Semiologia teatral e os elementos da cena</p> <p>3.4 Crítica literária e crítica espetacular</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>GUINSBURG, J., COELHO NETO, J. T. e CARDOSO, Reni C., organizadores. <i>Semiologia do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1988.</p> <p>HELIODORA, Barbara; DEL RIOS, Jefferson; MAGALDI,</p>

	<p>Sábato. <i>A função da crítica</i>. São Paulo: Giostri, 2014.</p> <p>PAVIS, Patrice. <i>A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema</i>. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>PRADO, Décio de Almeida. <i>Apresentação do teatro brasileiro moderno: crítica teatral de 1947-1955</i>. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>UBERSFELD, Anne. <i>Para ler o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>AGORA CRÍTICA TEATRAL.  <a href="http://www.agoracriticateatral.com.br">http://www.agoracriticateatral.com.br</a></p> <p>BARTHES, Roland, <i>Crítica e verdade</i>. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p> <p>_____. <i>Escritos sobre teatro</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>BERNSTEIN, Ana. <i>A crítica cúmplice: Décio de Almeida Prado e a formação do teatro brasileiro moderno</i>. São Paulo: Instituto Moreira Sales, 2005.</p> <p>BORNHEIM, Gerd. Gênese e metamorfose da crítica. In: <i>Páginas de Filosofia da arte</i>. Rio de Janeiro: Ed. Uapê, 1998.</p> <p>BOSI, Alfredo. <i>Reflexões sobre a arte</i>. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. <i>As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.</p> <p>_____. <i>A distinção: crítica social do julgamento</i>. São Paulo: EDUSP, 2007.</p> <p>_____. <i>O poder simbólico</i>. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2007.</p> <p>CANDIDO, Antônio. Crítica e sociologia. In: <i>Literatura e Sociedade</i>. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.</p> <p>CARVALHO, Sérgio. O fim anunciado: a crítica de teatro vive seus últimos dias. In: <i>Revista Bravo</i>. Ano2, N. 20. São Paulo, 1999.</p> <p>CARLSON, Marvin. <i>Teorias do teatro</i>. São Paulo: Editora da Unesp, 1997.</p> <p>COELHO, Marcelo. Jornalismo e crítica. In: <i>Rumos da crítica</i>. São Paulo: Itaú Cultural/Senac, 2000.</p> <p>DORT, Bernard. <i>O teatro e sua realidade</i>. São Paulo: Perspectiva, 1977.</p> <p>ECO, Umberto. <i>Obra aberta</i>. São Paulo: Perspectiva, 1971.</p> <p>FOUCAULT, Michel. <i>As palavras e as coisas</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>GARCIA, Maria Cecília. <i>Reflexões sobre a crítica teatral nos jornais</i>. São Paulo: Mackenzie, 2004.</p> <p>GUINSBURG, J. <i>A cena em aula</i>. São Paulo: Edusp, 2009.</p> <p>HORIZONTE DA CENA. <a href="http://www.horizontedacena.com">http://www.horizontedacena.com</a></p>
--	--

	<p>MAGALDI, Sábato. <i>Moderna dramaturgia brasileira</i>. São Paulo: Perspectiva, 1998.</p> <p>_____. Sábato. <i>O texto no teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p> <p>_____. <i>Panorama do teatro brasileiro</i>. São Paulo: Global, 2004.</p> <p>MICHALSKI, Yan, e Peixoto, Fernando, org. <i>Reflexões sobre o teatro brasileiro no século XX</i>. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004.</p> <p>MICHALSKI, Yan. <i>O declínio da crítica na imprensa brasileira</i>. Cadernos de Teatro do Tablado, número 100, janeiro/junho de 1984.</p> <p>MOISÉS, Leyla Perrone. <i>Falência da crítica</i>. São Paulo: Perspectiva, 1973.</p> <p>MORLEY, David. <i>Televisión, audiências e estudios culturales</i>. Buenos Aires: Amorrortu, 1996.</p> <p>ORTIZ, Renato. <i>A Moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural</i>. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p> <p>PRADO, Décio de Almeida. <i>Exercício findo: crítica teatral (1964-1968)</i>. São Paulo: Perspectiva, 1987.</p> <p>QUESTÃO DE CRÍTICA. <a href="http://www.questaodecritica.com.br">http://www.questaodecritica.com.br</a></p> <p>SATISFEITA, YOLANDA? <a href="http://www.satisfeitayolanda.com.br/blog">http://www.satisfeitayolanda.com.br/blog</a></p>
--	---

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro–Licenciatura / 6º sem.
DISCIPLINA	<b>ESTÁGIO I</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Pedagogia do teatro I, Pedagogia do teatro II, Pedagogia do teatro III, Pedagogia do teatro IV
CÓDIGO	D000586
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	170h/a
CRÉDITOS	10
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 85h/a Prática: 85h/a
ANO/SEMESTRE	3º/6º

PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Vanessa Caldeira Leite
OBJETIVOS	Desenvolver capacidade de reflexão crítica sobre o ensino de teatro no contexto escolar da educação infantil e/ou no ensino fundamental, inter-relacionada com elementos antropológicos, socioculturais e político-econômicos. Possibilitar conhecimentos e habilidades didático-pedagógicas necessárias para elaboração de planejamentos, formulação de objetivos. Discutir sobre os processos avaliativos e a utilização de recursos materiais no Ensino de Teatro na escola
EMENTA	Vivências de situações práticas de ensino de teatro na educação infantil e/ou séries iniciais e finais do ensino fundamental em escola de ensino regular. Elaboração de planos de ensino e relatório final.
PROGRAMA	<p>Unidade1- Metas educacionais, planejamentos, objetivos, avaliações e recursos materiais.</p> <p>Unidade 2- Propostas de intervenções, planos de curso e planos de aula.</p> <p>Unidade 3- Acompanhamento de aulas de teatro nas escolas da educação infantil e/ou no ensino fundamental. Práticas pedagógicas supervisionadas.</p> <p>Unidade 4- Avaliação das observações e intervenções na escola. Unidade 5- Seminários temáticos sobre as práticas de ensino de teatro desenvolvidas durante o estágio.</p> <p>Unidade 6 – Estudos acerca da(s) infância(s) na contemporaneidade.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>CUNHA, Susana Rangel Vieira da (Org.). Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 2011.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Educação como prática da liberdade</i>. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1978.</p> <p>_____. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. <i>Metodologia do ensino de teatro</i>. 9.ed. Campinas: Papirus, 2010.</p> <p>STOKOE, Patrícia, HARF, Ruth. <i>Expressão corporal na pré-escola</i>. São Paulo: Summus, 1987.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p>

	<p>BRASIL/MEC. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais de 5ª a 8ª Séries: Arte</i>. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>_____. <i>Referencial curricular nacional para a educação infantil</i>. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.</p> <p>_____. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais de 1ª a 4ª Séries: Arte</i>. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 2001.</p> <p>_____. <i>Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica</i>. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.</p> <p>FERREIRA, Taís. FALKEMBACH, Maria Fonseca. <i>Teatro e dança nos anos iniciais</i>. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p>
--	---

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura / 6º semestre
DISCIPLINA	<b>METODOLOGIA E PRÁTICA DA PESQUISA</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	D000587
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h/a
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 68h/a
ANO/SEMESTRE	3º/6º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Gustavo Dias
OBJETIVOS	<p>Compreender a pesquisa como princípio científico e educativo.</p> <p>Debater a pesquisa qualitativa em educação e nas artes.</p> <p>Discutir e refletir sobre os pressupostos epistemológicos que norteiam a pesquisa social.</p> <p>Elaborar projeto de pesquisa para o TCC.</p>
EMENTA	<p>Reflexões sobre arte e produção de conhecimento;</p> <p>Metodologias de pesquisa, normas e formatos de trabalhos acadêmicos;</p> <p>Desenvolvimento de tema de pesquisa;</p> <p>Realização de fundamentação bibliográfica;</p> <p>Elaboração de projeto de pesquisa para monografia (Trabalho de Conclusão</p>

	de Curso).
PROGRAMA	<p>UNIDADE 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que é pesquisa acadêmica?</li> <li>- Relações entre arte e ciência na produção de conhecimento;</li> <li>- Pesquisa na universidade: tipos de produção, avaliação, formatos e normas;</li> <li>- Elaboração de currículo Lattes.</li> </ul> <p>UNIDADE 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura proveitosa;</li> <li>- Fichamento;</li> <li>- Resumo;</li> <li>- Resenha e resenha crítica.</li> </ul> <p>UNIDADE 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pré-projeto de pesquisa: formato, componentes, conteúdos;</li> <li>- Problema de pesquisa, delimitação de temas e construção de fundamentação teórica;</li> <li>- Elaboração de pré-projeto para Trabalho de Conclusão de Curso;</li> <li>- Seminários individuais de pesquisa e discussões dos pré-projetos.</li> </ul>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>DIAS, Belidson. Preliminares: A/r/tografia como metodologia e pedagogia em Artes. In: CONFAEB 17, Florianópolis, 2008. <i>Anais...</i> Florianópolis: UDESC, 2008. Disponível em: <a href="http://aaesc.udesc.br/confaeb/Anais/belidson.pdf">http://aaesc.udesc.br/confaeb/Anais/belidson.pdf</a>. Acesso em: 11 abr. 2017.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>GIUSTI, C.L.L.; GOMES, Z. M. F.; OLIVEIRA, A.A. de; ZIBETTI, C. D. D. <i>Teses, dissertações, trabalhos acadêmicos: manual de normas da Universidade Federal de Pelotas</i>. Pelotas: UFPel, 2006. 62p.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>ZAMBONI, Silvio. <i>A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência</i>. Campinas: Autores Associados, 2001.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>COUTINHO, Denise; SANTOS, Eleonora C. da Motta. Epistemologias não-cartesianas na interface artes-humanidades. <i>Repertório: Teatro &amp; Dança</i>, Salvador, n.</p>

	<p>14, p. 65-73, 2010.</p> <p>DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. <i>Pesquisa educacional baseada em arte: A/r/tografia</i>. Santa Maria: UFSM, 2013.</p> <p>ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i>. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p> <p>MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. <i>Educação e pesquisa</i>, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, 2004.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Souza. <i>Um discurso sobre as ciências</i>. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>YIN, Robert. <i>Pesquisa qualitativa do início ao fim</i>. Porto Alegre: Penso, 2016.</p>
--	---

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 6º semestre
DISCIPLINA	<b>ENCENAÇÃO TEATRAL II</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Encenação Teatral I D000588
CÓDIGO	D000590
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	136h/a
CRÉDITOS	08
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 68h/a Prática: 68h/a
ANO/SEMESTRE	3º/6º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Daniel Furtado, Moira Stein, Nara Salles, Paulo Gaiger
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Selecionar, madurar e experienciar propostas cênicas;</li> <li>- Contextualizar a(s) proposta(s);</li> <li>- Aplicar os conhecimentos e experiências desenvolvidas ao longo do curso;</li> <li>- Compreender, aprofundar e ampliar as possibilidades estéticas;</li> <li>- Compreender, aprofundar e ampliar as possibilidades de direção e interpretação;</li> <li>- Desenvolver o processo de avaliação e análise ao longo do processo;</li> <li>- Apresentar o(s) processo(s) aos colegas e professores do</li> </ul>

	<p>curso;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar e avaliar o processo e a apresentação final.</li> </ul>
EMENTA	<p>Trabalhos de encenação e apresentação pública de peças/cenas/esquetes/performance etc., dirigidas pelos alunos e orientados pelo professor. Continuidade ou autonomia em relação ao Projeto da Disciplina de Encenação Teatral I.</p>
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investigação de propostas de encenação;</li> <li>- Desenho de projeto de encenação;</li> <li>- A relação pedagógica do professor/encenador com os alunos/atores e demais integrantes;</li> <li>- Apresentação para a comunidade;</li> <li>- Avaliação e relatório final.</li> </ul>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>BROOK, P. <i>A porta aberta</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p> <p>GUINSBURG, J., COELHO NETO, J. T., CARDOSO, RENI C. (Org.) – <i>Semiologia do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1988.</p> <p>PAVIS, Patrice. <i>A análise dos espetáculos</i>. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p> <p>ROUBINE, J. J. <i>A linguagem da encenação teatral</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BOLES LAVSKI, R. <i>A arte do ator</i>. São Paulo: Perspectiva, 2014.</p> <p>CARLSON, Marvin. <i>Teorias do teatro</i>. São Paulo: UNESP, 1998.</p> <p>COHEN, Renato. <i>Performance como linguagem</i>. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>FERGUSSON, F. <i>Evolução e sentido do teatro</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1964.</p> <p>MAGALDI, Sábato. <i>Iniciação ao teatro</i>. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>MORENO, J.L. <i>O teatro da espontaneidade</i>. São Paulo: Summus, 1984.</p>



CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura – 6º semestre
DISCIPLINA	<b>TEATRO, EDUCAÇÃO, ÉTICA E MEIO AMBIENTE</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória.
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	D000596
CARGA HORÁRIA TOTAL	34h
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 34h/a
ANO/SEMESTRE	3º/6º
PROFESSOR	Paulo Gaiger
OBJETIVOS	<p>1. Desenvolver a compreensão da função social da arte teatral;</p> <p>3. Refletir a ética no trabalho do(a) professor(a) ator/atriz;</p> <p>4. Compreender o teatro, a ética e o meio ambiente dentro dos programas de educação formais e informais de ensino e aprendizagem.</p> <p>5. Desenvolver conexões entre trabalho, arte, estética e qualidade de vida.</p>
EMENTA	Elementos básicos para a compreensão da função social do teatro, de sua relação com a ética, com o meio ambiente e com os processos de formação humana e de cidadania. Os direitos humanos e o respeito à diferença.
PROGRAMA	<p>1. Sociedade e arte teatral: contextos e discursos;</p> <p>2. Ética, arte e sociedade;</p> <p>3. O artista e a cidadania;</p> <p>4. A ética do(a) artista professor(a) nos processos de ensino-aprendizagem;</p> <p>5. A sociedade de consumo, o individualismo, o meio ambiente e a arte teatral;</p> <p>6. Direitos humanos, meio ambiente e cidadania: diálogos com o(a) artista.</p>

	<p>A disciplina cumpre com as exigências legais da Política Nacional de Educação Ambiental, conforme dispositivos que regem a Lei nº 9.795/1999 e o Decreto nº 4.281/2002. E também cumpre a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. <i>Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico</i>. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>COMPARATO, Fábio Konder. <i>Afirmção histórica dos direitos humanos</i>. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>LAJOLO, Marisa (org.). <i>Histórias sobre ética</i>. Coleção Para Gostar de Ler. Vol. 27. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>LOUREIRO, Carlos Frederico B. <i>Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental</i>. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>MORIN, Edgar. <i>A cabeça bem-feita</i>. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu (org.) <i>Alienígenas na sala de aula</i>. Uma introdução aos estudos culturais em educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.</p> <p>SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido. <i>Conversando sobre ética</i>. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>ARAÚJO, Alexandre Falcão de; PASQUARELLI JÚNIOR, Vital. <b>TEATRO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO SOBRE AMBIENTE, EXPRESSÃO ESTÉTICA E EMANCIPAÇÃO</b>. REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, [S.l.], v. 18, abr. 2013. ISSN 1517-1256. Disponível em: <a href="https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3556/2120">https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3556/2120</a>. Acesso em: 02 abr. 2017.</p> <p>ARENDT, Hannah. <i>A condição humana</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.</p> <p>BOAL, Augusto. <i>O arco-íris do desejo - método Boal de teatro e terapia</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.</p> <p>CRUZ, Álvaro Ricardo de Souza. <i>O direito à diferença: as ações afirmativas como mecanismo de inclusão social de mulheres, negros, homossexuais e pessoas portadoras de deficiência</i>. 3. ed. Belo Horizonte: Arraes, 2009. 250 p.</p>

	<p>DUARTE JR., Joao Francisco. <i>O sentido dos sentidos</i>. 2ª ed. Curitiba: Criar, 2003.</p> <p>FISCHER, Ernst. <i>A necessidade da arte</i>. 6ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.</p> <p>HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i>. 3ª edição. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 1999.</p> <p>SAVATER, Fernando. <i>Ética urgente</i>. São Paul: SESC, 2014.</p>
--	---

<b>7º SEMESTRE</b>
--------------------

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/7º Semestre
DISCIPLINA	<b>PROJETO EM TEATRO I (TCC I)</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Metodologia e Prática de Pesquisa – D000587
CÓDIGO	0140326
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h/a
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 68h/a
ANO/SEMESTRE	4º/7º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Todos os professores do curso
OBJETIVOS	- desenvolver pesquisa na área de artes cênicas sob orientação de um professor.
EMENTA	Início e desenvolvimento de pesquisa em artes cênicas e/ou suas interfaces com outras linguagens artísticas ou campos do conhecimento, sob orientação de um professor.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A pesquisa teatral e a interface com outros campos de conhecimento;</li> <li>- A teoria e a prática investigativa em artes cênicas;</li> <li>- Abordagens qualitativas de pesquisa;</li> <li>- Problemática de possibilidades metodológicas na pesquisa cênica;</li> <li>- A escrita como processo de criação;</li> <li>- Pesquisas bibliográficas;</li> <li>- A escrita do trabalho de conclusão de curso.</li> </ul>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>BOOTH, Waine C. et.al. <i>A arte da pesquisa</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>CHIZOOTTI, Antônio. <i>Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais</i>. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i>. São Paulo: Perspectiva, 1996.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. <i>A construção do saber</i>.</p>

	<p>manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED; UFMG, 1999.</p> <p>TRIVINÔS, Augusto N. S. <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</i>. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CARREIRA, A. L. N. &amp; CABRAL, B. A. V. "O teatro como conhecimento". In: Metodologias de pesquisa em artes cênicas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.</p> <p>ECO, Umberto. <i>Obra aberta</i>. São Paulo: Perspectiva, 1988.</p> <p>LAPLANTINE, F. <i>A descrição etnográfica</i>. São Paulo: Terceira margem, 2004.</p> <p>MINAYO, Maria C. de Souza (org.). <i>Pesquisa Social: teoria, método e criatividade</i>. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>OSTROWER, Fayga. <i>Criatividade e processo de criação</i>. Petrópolis: Vozes, 1986.</p> <p>PLAZA, Julio e TAVARES, Mônica. <i>Os processos criativos com os meios eletrônicos: poéticas digitais</i>. São Paulo: HUCITEC, 1998.</p> <p>RODRIGUES, Carla Gonçalves. <i>Por uma pop'escrita acadêmica educacional</i>. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.</p> <p>SALLES, Cecília Almeida. <i>Gesto Inacabado – processo de criação artística</i>. São Paulo: FAPESP/Annablume, 1998.</p>
--	---

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura / 7º semestre
DISCIPLINA	<b>ESTÁGIO II</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Pedagogia do teatro I, Pedagogia do teatro II, Pedagogia do teatro III, Pedagogia do teatro IV
CÓDIGO	D000586
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	170h/a
CRÉDITOS	10
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 85h/a Prática: 85h/a

ANO/SEMESTRE	4º/7º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Andrisa Kemel Zanella
OBJETIVOS	Desenvolver capacidade de reflexão crítica sobre o ensino de teatro no contexto escolar no ensino médio e/ou técnico, inter-relacionada com elementos antropológicos, socioculturais e político-econômicos. Possibilitar conhecimentos e habilidades didático-pedagógicas necessárias para elaboração de planejamentos, formulação de objetivos e desenvolvimento das aulas. Discutir sobre os processos avaliativos e a utilização de recursos materiais no ensino de teatro na escola.
EMENTA	Vivências de situações práticas de ensino de teatro no ensino médio e/ou técnico em escola de ensino regular. Elaboração de planos de ensino e relatório final.
PROGRAMA	<p>Unidade1- Metas educacionais, planejamentos, objetivos, avaliações e recursos materiais.</p> <p>Unidade 2- Propostas de intervenções, planos de curso e planos de aula.</p> <p>Unidade 3- Acompanhamento de aulas de teatro nas escolas no ensino médio. Práticas pedagógicas supervisionadas.</p> <p>Unidade 4- Avaliação das observações e intervenções na escola. Unidade</p> <p>5- Seminários temáticos sobre as práticas de ensino de teatro desenvolvidas durante o estágio.</p> <p>Unidade 6 – Estudos sobre juventude(s) na contemporaneidade.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>DEMO, Pedro. <i>Desafios modernos da educação</i>. Petrópolis: Vozes, 1993.</p> <p>DESGRANGES, Flávio. <i>Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo</i>. São Paulo: HUCITEC, 2006.</p> <p>FERREIRA, Taís; OLIVEIRA, Mariana. <i>Artes Cênicas – Teoria e Prática no Ensino Fundamental e Médio</i>. Porto Alegre: Mediação, 2017.</p> <p>FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. <i>Medo e ousadia: o cotidiano do professor</i>. São Paulo. Paz e Terra, 1986.</p> <p>SPOLIN, Viola. <i>O jogo teatral no livro do professor</i>. São Paulo. Perspectiva. 2001.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <i>Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional: Lei nº 9.394</i>. Brasília, 1996.</p>

	<p>_____. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Parte II: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias</i>. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2000.</p> <p>_____. <i>Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens e suas tecnologias</i>. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.</p> <p>_____. <i>Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica</i>. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.</p> <p>SANTOS, Vera Lúcia Bertoni; SPRITZER, Mirna (orgs). <i>Teatro com jovens e adultos – princípios e práticas</i>. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p>
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura – 7º semestre
DISCIPLINA	<b>MONTAGEM TEATRAL I</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	D000592
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	136h/a
CRÉDITOS	08
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Prática: 136h/a
ANO/SEMESTRE	4º/7º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Daniel Furtado, Moira Stein, Nara Salles, Paulo Gaiger
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver um processo de criação e apresentação de montagem de peça teatral na condição de diretor/diretora e/ou ator/atriz;</li> <li>- Aplicar os conhecimentos e experiências desenvolvidas ao longo do curso;</li> <li>- Compreender, aprofundar e ampliar as possibilidades de direção e interpretação;</li> <li>- Vivenciar e oferecer ao público universitário e à comunidade um conjunto de apresentações;</li> <li>- Analisar e avaliar o processo e a apresentação da montagem.</li> </ul>

EMENTA	Montagem de peça teatral sob orientação do professor, com apresentação pública do espetáculo ou do processo.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- escolha de texto a ser montado</li> <li>- estudo e análise – opções estéticas</li> <li>- distribuição de funções e ensaios;</li> <li>- levantamento de necessidades técnicas e de produção;;</li> <li>- convocatória e apresentação para o público;</li> <li>- relatório do processo, avaliação e análise final.</li> </ul>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>GOLDBERG, RoseLee. <i>A arte da performance – do futurismo ao presente</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>GROTOWSKI, J. &amp; FLASZEN, L. <i>O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969</i>. São Paulo: Perspectiva/Sesc, 2007.</p> <p>LEHMANN Hans-Thies. <i>Teatro pós-dramático</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p> <p>PAVIS, Patrice. <i>A encenação contemporânea – Origens, Tendências, Perspectivas</i>. São Paulo: Perspectiva, 2013.</p> <p>UBERSFELD, Anne. <i>Ler o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. <i>A arte secreta do ator</i>. Campinas: Unicamp, 1995.</p> <p>BROOK, Peter. <i>O teatro e seu espaço</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 1970</p> <p>_____. <i>A porta aberta</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.</p> <p>BURNIER, Luís Otávio. <i>A arte de ator: da técnica à representação</i>. Campinas: Unicamp, 2001.</p> <p>COHEN, Renato. <i>Performance como linguagem</i>. São Paulo: Perspectiva, 1989.</p> <p>GARCIA, Santiago. <i>Teoria e prática do teatro</i>. São Paulo: Hucitec, 1988.</p> <p>PAVIS, Patrice. <i>Dicionário de teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p> <p>RYANGAERT, Jean-Pierre. <i>Introdução à análise do teatro</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>UBERSFELD, Anne. <i>Para ler o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>WEKWERTH, M. <i>Diálogo Sobre a encenação teatral</i>. São Paulo: Hucitec, 1984.</p>



CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura – 7º semestre
DISCIPLINA	<b>ARTE E CULTURA AFRO-BRASILEIRA</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	1440086
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	34h/a
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 34h/a
ANO/SEMESTRE	4º/7º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rosemar Gomes Lemos
OBJETIVOS	
EMENTA	Ementa: O ensino formal e a cultura popular urbana; Educação formal e Identidade; arte x religião; A arte, a cultura e a mídia; A arte e ciência; Mestres populares e trabalhos sociais dentro da escola e em comunidades; O folclore brasileiro e suas diversas manifestações culturais; O rap e o funk na socialização da juventude; O hip-hop e suas conexões; O grafite – história e prática para uma reflexão política e social; O carnaval – a evolução e suas conexões com as tecnologias.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O carnaval – a evolução e suas conexões com as tecnologias</li> <li>- O ensino formal e a cultura popular urbana</li> <li>- Educação formal e Identidade</li> <li>- Arte x religião</li> <li>- Arte, cultura e mídia</li> <li>- Arte e ciência</li> <li>- Mestres populares e trabalhos sociais dentro da escola e em comunidades</li> <li>- O folclore brasileiro e suas diversas manifestações culturais</li> <li>- O rap e o funk na socialização da juventude</li> <li>- O hip-hop e suas conexões</li> <li>- O grafite – história e prática para uma reflexão política e social</li> </ul> <p>A disciplina cumpre com as exigências legais de inserção dos</p>

	conteúdos de cultura afro-brasileira nos cursos de licenciatura, conforme dispositivos que regem a lei 10.639.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>BACELAR, Jeferson. 1989. <i>Etnicidade. Ser negro em Salvador</i>, Salvador, Bahia: Ianamá (PENBA).</p> <p>BASTIDE, Roger. 1978. <i>The african religions of Brazil: toward a sociology of the interpenetration of the civilizations</i>. London: John Hopkins University Press.</p> <p>BOFF, Leonardo. 1977. "Avaliação teológico-crítica do sincretismo." <i>Voices</i> 71:7</p> <p>BROWN, Diana. 1994. <i>Umbanda: religion and politics in urban Brazil</i>. New York: Columbia University Press.</p> <p>DA MATTA, Roberto. 1995. "For an anthropology of the brazilian tradition or 'A virtude está no meio'" In D. Hess and R. Da Matta eds. <i>The Brazilian Puzzle: Culture on the Borderlands of the Western World</i>. New York: Columbia University Press.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BOSI, A. <i>A dialética da colonização</i>. São Paulo: Cia das Letras, 1995.</p> <p>_____. <i>Cultura brasileira: temas e situações</i>. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>BRANDÃO, C.R. <i>O que é folclore</i>. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>CHAUÍ, M. <i>Conformismo e resistência</i>. São Paulo: Brasiliense, 1989.</p> <p>Da MATA, R. <i>O que faz o Brasil Brasil</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.</p> <p>FERNANDES, F. <i>O folclore em questão</i>. São Paulo: Musitec, 1989.</p> <p>LOPES, R. (org.). <i>Antologia do folclore brasileiro</i>. São Paulo: Feitura.</p>

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 7º semestre
DISCIPLINA	<b>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	1310277
UNIDADE	Letras
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h/a

CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 68h/a
ANO/SEMESTRE	4º/7º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Aline de Castro e Kaster, AngelaNediane dos Santos, Daniel Lopes Romeu, Fabiano Souto Rosa, Ivana Gomes da Silva, Karina Ávila Pereira, Mayara BataglinRaugust, Tatiana BolivarLebedeff.
OBJETIVOS	Desenvolver e introduzir elementos da LIBRAS que possibilitem aos alunos dar continuidade à construção de habilidade e desempenho na comunicação em Língua Brasileira de Sinais.
EMENTA	Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Datilologia: alfabeto manual;</li> <li>• Números cardinais (de 1- 100);</li> <li>• Saudações;</li> <li>• Principais áreas de vocabulário a serem desenvolvidos (nível elementar): ambientes doméstico e escolar; espaços urbanos; calendário; natureza (elementos e fenômenos); família; cores; alimentação (frutas, bebidas e alimentos simples); animais domésticos; materiais escolares; profissões;</li> <li>• Pronomes pessoais, possessivos, interrogativos, demonstrativos;</li> <li>• Aspectos básicos da linguística: <ul style="list-style-type: none"> <li>- fonologia (cinco parâmetros);</li> <li>- morfologia (singular e plural);</li> </ul> </li> <li>• Advérbios de tempo;</li> <li>• Classificadores para formas e descrição de objetos;</li> <li>• Verbos para comunicação básica (cotidiano): <ul style="list-style-type: none"> <li>- verbos: formas afirmativas e negativas</li> </ul> </li> <li>• Conversação em Libras.</li> </ul>

BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; et al. <i>Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos</i>. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo- EDUSP, 2017.3v.</p> <p>GESSER, Audrei. <i>LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda</i>. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. <i>Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>COELHO, Orquídea; KLEIN, Madalena (Coord.). <i>Cartografias da surdez: comunidades, línguas, práticas e pedagogia</i>. Porto: Livpsic, 2013. 513 p. ISBN 9789897300240</p> <p>LODI, Ana Cláudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (orgs). <i>Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização</i>. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p> <p>LOPES, Maura Corcini. <i>Surdez &amp; educação</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscila; NAKASATO, Ricardo. <i>LIBRAS: conhecimento além dos sinais</i>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.</p> <p>VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA-MACHADO, Lucienne M. da Costa; BREGONCI, Aline de Menezes; FERRERIA, Arlene Batista; XAVIER, Keli Simões (orgs). <i>Práticas bilíngues: caminhos possíveis na educação dos surdos</i>. Vitória: GM. 2010.</p>
--------------	---

<b>8º SEMESTRE</b>
--------------------

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/8º Semestre
DISCIPLINA	<b>PROJETO EM TEATRO II (TCC II)</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Projeto em teatro I 0140326
CÓDIGO	0140329
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h/a
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 68h/a
ANO/SEMESTRE	4º/8º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Todos os professores do curso
OBJETIVOS	- desenvolver e concluir pesquisa na área de artes cênicas sob orientação de um professor
EMENTA	Produção de pesquisa em artes cênicas e/ou suas interfaces com outras linguagens artísticas ou campos do conhecimento, sob orientação de um professor. Escrita do trabalho de conclusão de curso e apresentação pública.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A pesquisa na área de artes cênicas;</li> <li>- A escrita da monografia ou do artigo científico a partir da execução do projeto de pesquisa;</li> <li>- Revisão e formatação do texto final;</li> <li>- Apresentação pública do trabalho de conclusão de curso.</li> </ul>
BIBLIOGRAFIA	<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>BOOTH, Waine C. et.al. <i>A arte da pesquisa</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>CHIZOOTTI, Antônio. <i>Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais</i>. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i>. São Paulo: Perspectiva, 1996.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. <i>A construção do saber. manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</i>. Porto Alegre: ARTMED; UFMG, 1999.</p> <p>TRIVINÔS, Augusto N. S. <i>Introdução à pesquisa em ciências</i></p>

	<p><i>sociais: a pesquisa qualitativa em educação</i>. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CARREIRA, A. L. N. &amp; CABRAL, B. A. V. “O teatro como conhecimento”. In: Metodologias de pesquisa em artes cênicas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.</p> <p>ECO, Umberto. <i>Obra aberta</i>. São Paulo: Perspectiva, 1988.</p> <p>LAPLANTINE, F. <i>A descrição etnográfica</i>. São Paulo: Terceira margem, 2004.</p> <p>MINAYO, Maria C. de Souza (org.). <i>Pesquisa Social: teoria, método e criatividade</i>. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>OSTROWER, Fayga. <i>Criatividade e processo de criação</i>. Petrópolis: Vozes, 1986.</p> <p>PLAZA, Julio e TAVARES, Mônica. <i>Os processos criativos com os meios eletrônicos: poéticas digitais</i>. São Paulo: HUCITEC, 1998.</p> <p>RODRIGUES, Carla Gonçalves. <i>Por uma pop'escrita acadêmica educacional</i>. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.</p> <p>SALLES, Cecília Almeida. <i>Gesto Inacabado – processo de criação artística</i>. São Paulo: FAPESP/Annablume, 1998.</p>
--	---

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura / 8º semestre
DISCIPLINA	<b>ESTÁGIO III</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Pedagogia do teatro I, Pedagogia do teatro II, Pedagogia do teatro III, Pedagogia do teatro IV
CÓDIGO	0140365
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	170h/a
CRÉDITOS	10
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 85h/a Prática: 85h/a
ANO/SEMESTRE	4º/8º
PROFESSORES	Fabiane Tejada da Silveira

RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	<p>A prática de teatro em comunidades: contato com práticas existentes; estudos de caso. Perspectiva histórica da área. Objetivos e métodos. Planejamento e Projeto de estágio. Sondagem de temas para o desenvolvimento de trabalhos. Estágio supervisionado. Debate de questões advindas da prática com grupo de orientandos em estágio III e professor orientador.</p> <p>Possibilitar conhecimentos e habilidades didático-pedagógicas necessárias para elaboração de planejamentos, formulação de objetivos e desenvolvimento das aulas. Discutir sobre os processos avaliativos e a utilização de recursos materiais no ensino de teatro em comunidades.</p>
EMENTA	Vivências de situações práticas de ensino de teatro na comunidade. Elaboração de planos de ensino e relatório final.
PROGRAMA	<p>Unidade 1 - Metas educacionais, planejamentos, objetivos, avaliações e recursos materiais.</p> <p>Unidade 2 - Propostas de intervenções, planos de curso e planos de aula.</p> <p>Unidade 3 - Acompanhamento das oficinas de teatro em comunidades, projetos sociais, associações de bairro, etc. Práticas pedagógicas supervisionadas.</p> <p>Unidade 4 - Avaliação das observações e intervenções na comunidade.</p> <p>Unidade 5 - Seminários temáticos sobre as práticas de ensino de teatro desenvolvidas durante o estágio.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. <i>Manual de orientação: estágio supervisionado</i>. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p> <p>COELHO, Teixeira. <i>O que é ação cultural</i>. São Paulo: Brasiliense, 2001.</p> <p>DESGRANGES, Flávio. <i>Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo</i>. São Paulo: Hucitec, 2006.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Educação como prática de liberdade</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1979.</p> <p>NOGUEIRA, Marcia Pompeo. Buscando uma interpretação teatral poética e dialógica com comunidades. <i>Revista Urdimento</i>. Universidade do Estado de Santa Catarina, n. 4, p.70-88, dez/2002.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BOAL, Augusto. <i>Teatro do oprimido e outras poéticas políticas</i>.</p>

	<p>Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.</p> <p>_____. <i>Jogos para atores e não atores</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.</p> <p>KOUDELA, Ingrid Dormien. <i>Texto e jogo</i>. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p> <p>SILVEIRA, Fabiane Tejada da; FERREIRA, Taís; LEITE, Vanessa Caldeira (Org.). <i>Conversações sobre teatro e educação</i>. Porto Alegre: Observatório Gráfico, 2013.</p> <p>SPOLIN, Viola. <i>Improvisação para o teatro</i>. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p>
--	---

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 8º semestre
DISCIPLINA	<b>MONTAGEM TEATRAL II</b>
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Montagem Teatral I – D000592
CÓDIGO	D000593
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	136h/a
CRÉDITOS	08
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Prática: 136h/a
ANO/SEMESTRE	4º/8º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Daniel Furtado, Moira Stein, Nara Salles, Paulo Gaiger
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Selecionar, madurar e definir a proposta cênica a ser montada;</li> <li>- Orientar e coordenar montagem de peça teatral na condição de diretor/diretora e/ou ator/atriz;</li> <li>- Aplicar os conhecimentos e experiências desenvolvidas ao longo do curso;</li> <li>- Compreender, aprofundar e ampliar as possibilidades de direção e interpretação;</li> <li>- Saber conduzir junto aos colegas (atores/atrizes/diretor/diretora/técnicos/produção/etc.) o processo e acabamento de montagem de peça teatral;</li> <li>- Oferecer ao público universitário e à comunidade um conjunto de apresentações;</li> <li>- Analisar e avaliar o processo e a apresentação da montagem.</li> </ul>



EMENTA	Montagem de peça teatral ou continuidade do processo da disciplina de Montagem Teatral I, sob orientação do professor, com apresentação pública do espetáculo.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- escolha de texto a ser montado ou continuidade da montagem anterior;</li> <li>- aplicação dos conhecimentos e experiências desenvolvidas ao longo da Montagem Teatral I;</li> <li>- estudo e análise – opções estéticas</li> <li>- distribuição de funções e ensaios;</li> <li>- levantamento de necessidades técnicas e de produção;</li> <li>- convocatória e apresentação para o público;</li> <li>- relatório do processo, avaliação e análise final.</li> </ul>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>GOLDBERG, RoseLee. <i>A arte da performance – do futurismo ao presente</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>GROTOWSKI, J. &amp; FLASZEN, L. <i>O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969</i>. São Paulo: Perspectiva/Sesc, 2007.</p> <p>LEHMANN Hans-Thies. <i>Teatro pós-dramático</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p> <p>PAVIS, Patrice. <i>A encenação contemporânea – Origens, Tendências, Perspectivas</i>. São Paulo: Perspectiva, 2013.</p> <p>UBERSFELD, Anne. <i>Ler o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. <i>A arte secreta do ator</i>. Campinas: Unicamp, 1995.</p> <p>BOURRIAUD, Nicolas. <i>Estética relacional</i>. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda., 2009.</p> <p>BROOK, Peter. <i>O teatro e seu espaço</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 1970</p> <p>_____. <i>A porta aberta</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.</p> <p>BURNIER, Luís Otávio. <i>A arte de ator: da técnica à representação</i>. Campinas: Unicamp, 2001.</p> <p>COHEN, Renato. <i>Performance como linguagem</i>. São Paulo: Perspectiva, 1989.</p> <p>DELGADO, Maria M. e HERITAGE, Paul, org. <i>Diálogos no palco</i>. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1999.</p>

	<p>GARCIA, Santiago. <i>Teoria e prática do teatro</i>. São Paulo: Hucitec, 1988.</p> <p>PAVIS, Patrice. <i>Dicionário de Teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p> <p>RYANGAERT, Jean-Pierre. <i>Introdução à análise do teatro</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>UBERSFELD, Anne. <i>Para ler o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>WEKWERTH, M. <i>Diálogo Sobre a encenação teatral</i>. São Paulo: Hucitec, 1984.</p>
--	--

## CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: <b>ABORDAGENS CORPORAIS EM EDUCAÇÃO</b>		
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Ney Roberto Vátimo Bruck		
1.5. Distribuição de carga horária semestral:  Teórica: 68h/a	1.6. Número de créditos: 4  1.8. Currículo: ( x ) semestral (   ) anual	1.7. Caráter: (   ) obrigatória ( X ) optativa
1.9. Carga horária total em (h/a): 68		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Principais abordagens filosóficas e sociológicas sobre o corpo. Psicologia em ação nas artes cênicas, visuais e a psicossomática de Wilhelm Reich. Dispositivos teórico-práticos sobre o corpo em ambientes educativos. Corpo e cultura contemporânea.		
1.13. Programa: <ul style="list-style-type: none"> <li>• O currículo e as suas grades: o corpo esquecido</li> <li>• Corpo e cultura contemporânea, discursos e epistemologia</li> <li>• Representações sociais sobre corpo, sexualidade e prazer</li> <li>• Desinstitucionalizar(se): disciplina, cheiros e pelos</li> <li>• Corpo, arte e ciência: por qualquer coisa não ortodoxa</li> <li>• Abordagens mente-corpo: Psicossomática, Bioenergética, Biodinâmica, Biossíntese e a Educação Somática</li> <li>• Lidando com as emoções básicas e o corpo em ambientes educativos</li> </ul>		

#### 1.14. Bibliografia básica:

ALBERTINI, Paulo. *Reich: história das ideias e formulações para a educação*. São Paulo: Agora, 1994.  
FOUCAULT, Michel. *O uso dos prazeres*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.  
FREIRE, Roberto. *A alma é o corpo*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.  
KELEMAN, Stanley. *Realidade somática: experiência corporal e verdade emocional*. São Paulo: Summus, 1994.  
LOWEN, Alexander. *Bioenergética*. São Paulo: Summus, 1982.

#### 1.15. Bibliografia complementar:

AZEVEDO, Sonia Machado de. *O papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Perspectiva, 2002.  
ALVES, Rubens. O corpo e as palavras. In: *Conversando sobre o corpo*. Campinas: Papirus, 1989.  
BLEGUER, Jose. Grupos Operativos no Ensino In: *Temas de psicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.  
BOLTANSKI, Luc. *As classes sociais e o corpo*. Rio de Janeiro: Graal, 1979  
CODO, W., Indivíduo, trabalho e sofrimento - uma abordagem interdisciplinar. Ed. Vozes, São Paulo, 1993.  
DEJOURS, Christophe. *Repressão e subversão em psicossomática*. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.  
DÁMASIO, A. R. *O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.  
MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. Tradução Carlos A. R. de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 662p.  
MAY, Rollo. *A coragem de criar*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.  
MORIN, Edgar. Da necessidade de um pensamento complexo. IN: *Para navegar no século XXI* / Org. Francisco Menezes Martins e Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 1999.  
PAGÈS, Max. *O trabalho amoroso-elogio da incerteza*. Lisboa: Vega, s/d.  
ROGERS, Carl. *Liberdade de aprender em nossa década*. Porto Alegre: Artes Medicas, 1985  
REICH, Wilhelm. *A função do orgasmo*. São Paulo: Brasiliense, 1975.  
RUSSO, Jane. *O corpo contra a palavra*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1993.  
TELLEGEN, Therese A. *Gestalt e grupos*. São Paulo: Summus, 1994.  
TULKU, Tarthang. *O caminho da habilidade*. São Paulo: Cultrix, 1995.

1. Identificação	Código**
1.1. Disciplina: <b>CORPO, ESPAÇO E VISUALIDADES</b>	
1.2. Unidade: Centro de Artes	
1.3. Responsável*: Curso Teatro/Dança – Licenciatura	

1.4. Professor(a) responsável: Carmen Anita Hoffmann/ Ney Bruck/ Paulo Gaiger		
1.5. Distribuição de carga horária semestral Teórica: 34h/a Prática: 34h/a	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: ( ) obrigatória (x) optativa
	1.8. Currículo: ( X ) semestral ( ) anual	
1.9. Carga horária total em (h/a): 68		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Fundamentos das linguagens artísticas (dança, música, teatro e artes visuais): abordagens interdisciplinares; discussões em torno dos eixos temáticos: corpo, espaço e visualidades. Corpo, ambiente e identidade: pluralidade e diversidade cultural. Propostas artístico-pedagógicas. A arte como instrumento de Educação Ambiental.		
1.13. Programa:  <b>UNIDADE 1 – FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM: CORPO E VISUALIDADES</b> - As linguagens da Arte: dança, música, teatro e artes visuais - Equilíbrio - Ver e perceber - Espaço e forma - Luz e cor - Movimento e dinâmica - Corpo e visualidades - Inter-relações entre dança e artes visuais  <b>UNIDADE 2 – CORPO E AMBIENTE</b> - Tipos de ambiente - O corpo nos espaços: (con)vivência, circulação, produção, educação, poetização - Identidades, pluralidade e diversidade cultural: do local ao global - Arte e relações ambientais: interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural - Corpo ético: educação, trabalho e práticas sociais - O espaço cinestésico: articulações entre movimento e ambiente - Reflexões sobre a Política Nacional de Educação Ambiental: a Lei nº 9.795/1999 e o Decreto nº 4.281/2002 - A Arte como instrumento de Educação Ambiental  A disciplina cumpre com as exigências legais da Política Nacional de Educação Ambiental, conforme dispositivos que regem a Lei nº 9.795/1999 e o Decreto nº		

4.281/2002.

1.14. Bibliografia básica:

- ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. 2.ed. São Paulo: Pioneira/USP, 1980.
- BRASIL. *Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002*. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm)
- BRASIL. *Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- MIRANDA, Regina. *Corpo-espaço: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.
- MÖDINGER, Carlos Roberto. (et. al.) *Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes*. Erechim-RS: Edelbra, 2012.
- OSTROWER, Fayga. *Universos da arte*. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

1.15. Bibliografia complementar:

- AGAMBEN, Giorgio. *O que é contemporâneo? e outros ensaios*. Chapecó, SC: ARGOS, 2009.
- BERTAZZO, Ivaldo. *Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento*. 4.ed. São Paulo: Summus, 1998.
- BOTELHO, Taís; ITURRIET, Alice; ALLEMAND, Débora; HOFFMANN, Carmen. "Caminhos da dança na rua: o corpo que se move no espaço urbano". In: BUSSOLETTI, Denise; PIVA, Evandro; OLIVEIRA, Carlos. *Anais* [recurso eletrônico] do 3 Congresso de Extensão e Cultura da UFPel. Pelotas: UFPel, 2016.
- BUENO, Maria Lucia; CASTRO, Ana Lúcia (orgs.). *Corpo: território da cultura*. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2005.
- DELEUZE, Gilles. *O ato de criação*. Palestra de 1987. Trad. José Marcos Macedo. Edição Brasileira: Folha de São Paulo, 1999.
- DUARTE JR. João-Francisco. *O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível*. 5.ed. Curitiba: Criar Edições, 2010.
- ITURRIET, Alice; BOTELHO, Taís; HOFFMANN, Carmen; ALLEMAND, Débora. "Caminhos da Dança na Rua: reflexões acerca da relação com o público e os proponentes". In: BUSSOLETTI, Denise; PIVA, Evandro; OLIVEIRA, Carlos. *Anais* [recurso eletrônico] do 3 Congresso de Extensão e Cultura da UFPel. Pelotas: UFPel, 2016.
- JACQUES, Paola Berenstein. "Quando o passo vira dança". In: VARELLA, Drauzio; BERTAZZO, Ivaldo; JACQUES, Paola. *Maré, vida na favela*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.
- MARTINS, Miriam Celeste. *Aprendiz da arte: trilhas do sensível olhar-pensante*. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.

OSTROWER, Fayga. *Acasos e criação artística*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.  
PIRES, Beatriz Ferreira. *O corpo como suporte da arte: piercing, implante, escarificação, tatuagem*. São Paulo: Senac, 2005.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: <b>CORPO E ARTE NA ESCOLA</b>		
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Vanessa Caldeira Leite		
1.5.Distribuição de carga horária semestral Teórica: 68h/a	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: (   ) obrigatória ( x ) optativa
	1.8. Currículo: ( x ) semestral (   ) anual	
1.9. Carga horária total em (h/a): 68		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Estudos dirigidos sobre a temática do corpo e da arte na escola. A presença do corpo no currículo escolar. O poder disciplinar no corpo do indivíduo. A presença da arte na escola e a educação do sensível.		
1.13. Programa: UNIDADE 1 – CORPO E CURRÍCULO 1.1 Tecnologias do poder disciplinar na escola UNIDADE 2 – CORPO E ARTE NA ESCOLA 2.1 A Educação do Sensível		
1.14. Bibliografia básica: DUARTE JR., João Francisco. <i>A montanha e o videogame</i> : escritos sobre educação. Campinas, SP: Papirus, 2010. FOUCAULT, Michel. <i>Vigiar e punir</i> . nascimento da prisão. 33 ed. São Paulo: Vozes, 2007. 		

<p>HALL, Stuart. <i>Identidade cultural na pós-modernidade</i>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 1997.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). <i>O sujeito da educação: estudos foucaultianos</i>. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.</p>
<p>1.15. Bibliografia complementar:</p> <p>DUARTE JR., João Francisco. <i>O sentido dos sentidos. A educação (do) sensível</i>. 4 ed. Curitiba, PR: Criar Edições Ltda., 2006.</p> <p>GALLO, Sílvio; VEIGA-NETO, Alfredo. Ensaio para uma filosofia da educação. <i>Revista Educação: Especial Foucault pensa a Educação</i>. São Paulo: Ed. Segmento, v.3, p.16-25.</p> <p>LEITE, Vanessa Caldeira. <i>Olhares distraídos, corpos pulsantes</i>. Pelotas: ed. Universitária UFPel, 2013.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. <i>Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>VEIGA-NETO, Alfredo. <i>Foucault &amp; a educação</i>. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p>

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: <b>DRAMATURGIA E CINEMA</b>		
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Fernanda Vieira Fernandes, Marina de Oliveira		
1.5.Distribuição de carga horária semestral Teórica: 68h/a	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: (   ) obrigatória ( x ) optativa
	1.8. Currículo: ( x ) semestral (   ) anual	
1.9. Carga horária total em (h/a): 68		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		
1.14. Ementa: Estudos acerca da dramaturgia e suas relações com o cinema. Leitura, análise e discussão de peças teatrais e suas adaptações fílmicas.		



<p>1.15. Programa:</p> <p>UNIDADE 1: REFLEXÕES INICIAIS SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE DRAMATURGIA E CINEMA.</p> <p>UNIDADE 2: ESTUDOS DE CASO</p> <p>2.1 Leitura e análise de peças teatrais</p> <p>2.2 A dramaturgia levada ao cinema: adaptações fílmicas de peças teatrais</p> <p>2.3 Estudo sobre os diretores de cinema</p> <p>2.4 Reflexão sobre as peculiaridades de cada linguagem (aproximações e afastamentos)</p>
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>CUNHA, João Manuel dos Santos. <i>Transcrições: literatura e cinema</i>. Pelotas: Ed. da UFPel, 2007.</p> <p>METZ, Christian. <i>A significação no cinema</i>. São Paulo: Perspectiva, 2014.</p> <p>RYNGAERT, Jean-Pierre. <i>Introdução à análise do teatro</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>UBERSFELD, Anne. <i>Para ler o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p>
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>BALL, David. <i>Para trás e para frente: um guia para leitura de peças teatrais</i>. São Paulo: Perspectiva, 2009.</p> <p>BRAIT, Beth. <i>A personagem</i>. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>CANDIDO, Antonio; GOMES, Paulo Emílio Salles; PRADO, Décio de Almeida; ROSENFELD, Anatol. <i>A personagem de ficção</i>. 12ªed. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>DINIZ, Thaís Flores Nogueira. <i>Literatura e cinema: tradução, hipertextualidade e reciclagem</i>. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2005.</p> <p>FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de Figueiredo. <i>Narrativas migrantes: literatura, roteiro e cinema</i>. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; 7Letras, 2010.</p> <p>GUINSBURG, J. e outros (org). <i>Semiologia do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1978.</p> <p>JAKOBSON, Roman. <i>Linguística, poética, cinema</i>. São Paulo: Perspectiva: 1970.</p> <p>LEAL, Hermes. <i>As paixões na narrativa</i>. São Paulo: Perspectiva, 2017.</p> <p>MAGALDI, Sábato. <i>O texto no teatro</i>. 3ªed. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>MOISÉS, Massaud. <i>A análise literária</i>. 18ªed. São Paulo: Cultrix, 2007. p.243-317.</p> <p>NÓBREGA, T.M.; TÁPIA, Marcelo. <i>Haroldo de Campos: transcrição</i>. São Paulo: Perspectiva, 2015.</p> <p>PALLOTTINI, Renata. <i>Dramaturgia: a construção da personagem</i>. 2ªed. São Paulo: Perspectiva, 2013.</p> <p>RYNGAERT, Jean-Pierre. <i>Ler o teatro contemporâneo</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2013.</p> <p>SZONDI, Peter. <i>Teoria do drama moderno [1880-1950]</i>. 1ª reimp. São Paulo: Cosac Naify, 2003.</p>

1 Identificação		Código**
1.1. Disciplina: <b>DRAMATURGIA EM DEBATE</b>		
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Fernanda Vieira Fernandes, Marina de Oliveira		
1.5.Distribuição de carga horária semestral Teórica: 68h/a	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: (   ) obrigatória ( x ) optativa
	1.8. Currículo: ( x ) semestral (   ) anual	
Exercícios:		
EAD:		
1.9. Carga horária total em (h/a): 68		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Estudos dramatúrgicos de autores, temas e peças teatrais.		
1.13 Programa UNIDADE 1: REFLEXÕES INICIAIS SOBRE AUTORES, TEMAS OU OBRAS.  UNIDADE 2: ESTUDOS DE CASO 2.1 Leitura e análise de dramaturgos, de peças teatrais ou de temas presentes na dramaturgia 2.2 A dramaturgia e sua relação com outros campos do conhecimento.		
1.14. Bibliografia básica: ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A linguagem da encenação teatral</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1998. RYNGAERT. Jean-Pierre. <i>Introdução à análise do teatro</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1996. UBERSFELD, Anne. <i>Para ler o teatro</i> . São Paulo: Perspectiva, 2005.		
1.15 Bibliografia complementar CANDEIAS, Maria Lúcia Levy. <i>A fragmentação da personagem no texto teatral</i> . São Paulo: Perspectiva, 2012. CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, A.; PRADO, Décio de A.; GOMES, Paulo E. S. <i>A personagem de ficção</i> . São Paulo: Perspectiva, 2004. GUINSBURG, J.; FERNANDES, Sílvia (orgs.). <i>O pós-dramático</i> . São Paulo: Perspectiva, 2009.		

GUINSBURG, J. (org). *Semiologia do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1978.  
 JAMESON, Fredric. *Brecht e a questão do método*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.  
 LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro pós-dramático*. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.  
 PAVIS, Patrice. *A análise dos espetáculos*. São Paulo: Perspectiva, 2003.  
 \_\_\_\_\_. *A encenação contemporânea*. São Paulo: Perspectiva, 2010.  
 \_\_\_\_\_. *Dicionário de teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2008.  
 \_\_\_\_\_. *O teatro no cruzamento de culturas*. São Paulo: Perspectiva, 2008.  
 ROSENFELD, Anatol. *O teatro épico*. São Paulo: Perspectiva, 2006.  
 RYNGAERT, Jean-Pierre. *Ler o teatro contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
 SARRAZAC, Jean-Pierre (org.). *Léxico do drama moderno e contemporâneo*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.  
 SOURIAU, Etienne. *As duzentas mil situações dramáticas*. São Paulo: Ática, 1993.  
 SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno [1880 – 1950]*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.  
 TODOROV, Tzvetan. *Estruturalismo e Poética*. São Paulo: Cultrix, 1973.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: ESTUDOS DE RECEPÇÃO E ARTES CÊNICAS		
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Taís Ferreira		
1.5.Distribuição de carga horária semestral Teórica: 34h/a Prática:34h/a	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: (   ) obrigatória ( X ) optativa
Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: ( x ) semestral (   ) anual	
1.9. Carga horária total em (h/a): 68		
1.10. Pré-requisito(s): Não tem		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Estudos sobre recepção e artes cênicas. Abordagens teóricas sobre o espectador contemporâneo. Pedagogias do espectador. Teorias da recepção e estudos empíricos de recepção em teatro, dança e performance.		

1.13. Programa:

UNIDADE 1 – ESTUDOS DE RECEPÇÃO E ARTES CÊNICAS

- 1.1 O que são estudos de recepção
- 1.2 Articulações entre recepção e artes cênicas
- 1.3 Estudos teóricos de recepção
- 1.4 Estudos empíricos de recepção

UNIDADE 2 – ESTUDOS SOBRE O ESPECTADOR

- 2.1 Espectador x público
- 2.2 O espectador contemporâneo
- 2.3 Constituição de identidades de espectador

UNIDADE 3 – PEDAGOGIAS DO ESPECTADOR

- 3.1 Professor-espectador
- 3.2 Estudante-espectador
- 3.3 Processos de recepção em artes cênicas e escola

1.14. Bibliografia básica:

DESGRANGES, Flávio. *A pedagogia do espectador*. São Paulo: HUCITEC, 2003.

DE MARINIS, MARCO. \_\_\_\_\_. Corpo e Corporeidade no Teatro: da semiótica às neurociências. Pequeno glossário interdisciplinar. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 42-61, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/presenca>. Acesso em 20 de maio de 2013.

FERREIRA, Taís. *A escola no teatro e o teatro na escola*. Porto Alegre: Mediação, 2010.

\_\_\_\_\_. “Estudos culturais, recepção e teatro: uma articulação possível?”. In: *Fênix*, Vol.3, Ano III, no 4 (2006). Artigo 9. Disponível em: [http://www.revistafenix.pro.br/PDF9/9.Dossie.Tais\\_Ferreira.pdf](http://www.revistafenix.pro.br/PDF9/9.Dossie.Tais_Ferreira.pdf)

\_\_\_\_\_. Por uma(des)necessária pedagogia do espectador. In.: *VIS - Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da UNB*, Brasília. Vol. 11, no 1, jan/jun 2012.

MERVANT-ROUX, Marie-Madeleine. O Grande Ressonador: o que a antropologia histórica e uma abordagem etnográfica da sala de teatro podem nos dizer sobre o público. In.: *Revista aSPAs*, USP, v. 3, n. 1 (2013). Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/aspas/article/view/68382> Acesso em 13/01/2016.

RANCIÈRE, Jacques. *El espectador emancipado*. Buenos Aires: Manantial, 2010.

SOFIA, Gabriele. Teatro e Neurociência: da intenção dilatada à experiência performativa do espectador. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 93-122, jan./jun. 2012.

1.15. Bibliografia complementar:

- CAJAIBA, Claudio. *Teorias da recepção*. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- CARNEIRO, Leonel Martins. A experiência do teatro: de John Dewey ao espectador do teatro contemporâneo. In.: *Revista Sala Preta*, USP, v.1, 2013, p. 56-71
- DE MARINIS, MARCO. *Semiotica del teatro: l'analisi testuale dello spettacolo*. Milano: Bompiani, 1982.
- \_\_\_\_\_. Dramaturgy of the Spectator. *The Drama Review: TDR*, Vol. 31, No. 2 (Summer, 1987). pp. 100-114
- \_\_\_\_\_. *Comprender el teatro – Lineamientos para una nueva teatrología*. Buenos Aires: Editorial Galerna, 1997.
- \_\_\_\_\_. *En busca del ator y del espectador – Comprender el teatro II*. Buenos Aires: Editorial Galerna, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Il teatro dell'altro*. Interculturalismo e transculturalismo nella scena contemporanea. Firenze: La Casa Usher, 2011.
- DESGRANGES, Flávio. *A inversão da olhadela – alterações no ato do espectador teatral*. São Paulo: HUCITEC, 2012.
- \_\_\_\_\_. O desejo dos outros: aspectos da relação entre teatro e público na contemporaneidade. In.: *Moringa*, João Pessoa, V. 5 N. 1 jan-jun/2014. p.29-42  
Disponível em:  
<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/moringa/article/view/19620/10848> .  
Acesso em 08 de fevereiro de 2016.
- DIÉGUEZ, Ileana. Confrontados por las imágenes: “naufragio con espectador”. In.: *Repertório – Teatro & Dança*, Salvador, no 20, 2013.1. p. 28-p.38  
Disponível em:  
<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/8721/6215> .  
Acesso em 05 de fevereiro de 2016.
- DUBATTI, Jorge. *El convivio teatral – Teoría y práctica del Teatro Comparado*. Buenos Aires: ATUEL, 2003.
- FISCHER-LICHTE, Erika. La scoperta dello spettatore: cambio di paradigma nella comunicazione teatrale. In.: CANEVACCI, Massimo e DE TORO, Alfonso. *La comunicazione teatrale*. Roma: Edizioni Seam, 1993. p. 41-52
- \_\_\_\_\_. *Estetica del performativo: una teoria del teatro e dell'arte*. Roma: Carocci, 2015.
- FRESHWATER, Helen. *Theatre & Audience*. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2009.
- GIACCHÈ, Piergiorgio. *Lo spettatore partecipante – Contributi per una antropologia del teatro*. Milano: Guerini, 1991.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações – Comunicação, cultura e hegemonia*. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1997.
- MERVANT-ROUX, Marie-Madeleine. *L'Assise du théâtre - Pour une étude du spectateur*. Paris: Éditions CNRS, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Figurations du spectateur – Une réflexion par l'image sur le théâtre et sur*

sa théorie. Paris: L'Harmattan, 2006.

MOSTAÇO, Edélcio. *Soma e sub-tração: territorialidades e recepção teatral*. São Paulo: EDUSP, 2015.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. *Recepción Televisiva – Três aproximaciones y una razón para su estudio*. México: Universidad Iberoamericana, 1991.

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Luzes sobre o espectador: artistas e docentes em ação. In.: *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, v.5, n.2, mai-ago 2015. p.330-355

\_\_\_\_\_. Mediação artística, uma tessitura em proceso. In.: *Urdimento*, Florianópolis, n.17, set 2011. p.113-121

RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

REASON, Matthew; REYNOLDS, Dee (org.). *Kinesthetic empathy in creative and cultural practices*. Chicago/Bristol: Intellect, 2012.

SAUTER, Willmar. *Theatrical Event – Dynamics of performance and perception*. Iowa: Press University, 2000.

SOFIA, Gabriele. Lo studio della relazione atore-spettatore e i nuovi modelli cognitivi. *Antropologia e Teatro – Rivista di Studi (Unibo)*. No 4, 2013a.

\_\_\_\_\_. *Le acrobazie dello spettatore - Dal teatro alla neuroscienza e ritorno*. Roma: Bulzoni, 2013.

UBERSFELD, Anne. *Lire le théâtre II – L'école du spectateur*. Paris: Belin, 1996.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: <b>ESTUDOS EM MITOLOGIA</b>		
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Marina de Oliveira		
1.5.Distribuição de carga horária semestral Teórica: 68h/a	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: (   ) obrigatória ( x ) optativa
	1.8. Currículo: Exercícios: ( x ) semestral EAD: (   ) anual	
1.9. Carga horária total em (h/a): 68		
1.10. Pré-requisito(s): -		

1.11. Ano /semestre:
1.12. Ementa: Estudo da mitologia e a sua relação com as artes cênicas.
<p>1.13 Programa</p> <p>UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO À MITOLOGIA</p> <p>1.1 O conceito de mito</p> <p>1.2 O mito e a sua relação com as artes cênicas</p> <p>UNIDADE 2 – A ORIGEM DO MITO</p> <p>2.1 Os povos pré-históricos e a necessidade de contar histórias</p> <p>2.2 As relações entre mito, rito, arte rupestre, teatro e dança</p> <p>UNIDADE 3 – A MITOLOGIA GREGA</p> <p>3.1 A origem do universo, os titãs e os deuses olímpicos</p> <p>3.2 Os mitos gregos e a sua inserção na literatura</p> <p>UNIDADE 3 – ENTRE COSMOGONIAS E TEOGONIAS</p> <p>3.1 Estudos comparativos da mitologia em culturas distintas</p>
<p>1.14. Bibliografia básica:</p> <p>BRANDÃO, Junito de Souza. <i>Mitologia universal</i>. Belo Horizonte: Ed. Vozes.</p> <p>GRIMAL, Pierre. <i>Dicionário da mitologia grega e romana</i>. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005.</p> <p>HESÍODO. <i>Teogonia: a origem dos deuses</i>. São Paulo: Iluminuras, 2006.</p> <p>PRANDI, Reginaldi. <i>Mitologia dos orixás</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.</p>
<p>1.15 Bibliografia complementar</p> <p>BENISTE, José. <i>Dicionário Yorubá</i>. São Paulo: Bertrand, 2011.</p> <p>BUARQUE, Chico; PONTES, Paulo. <i>Gota d'água</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.</p> <p>COSSARD, Gisele. <i>AWO: mistério dos orixás</i>. Rio de Janeiro: Pallas, 2008.</p> <p>DICIONÁRIO DE MITOLOGIA GRECO-ROMANA. São Paulo: Abril Cultural, 1973.</p> <p>EURÍPIDES. <i>Medéia</i>. São Paulo: Odysseus, 2006.</p> <p>FRANCHINI, A. S; SEGANFREDO, Carmen. <i>As melhores histórias da mitologia africana</i>. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2009.</p> <p>GRIMAL, Pierre. <i>Mitologia grega</i>. Porto Alegre: L&amp;PM, 2009.</p> <p>GUIMARÃES, Ruth. <i>Dicionário da mitologia grega</i>. São Paulo: Cultrix, 1993.</p> <p>HOMERO. <i>Ilíada</i>. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1968.</p> <p>HOMERO. <i>Odisséia</i>. São Paulo: EDUSP, 1996.</p> <p>KURY, Mario da Gama. <i>Dicionário de mitologia grega e romana</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992.</p> <p>LESKY, Albin. <i>A tragédia grega</i>. São Paulo: Perspectiva, 1976.</p> <p>OLIVEIRA, Altair Bento de. <i>Elegun: iniciação ao candomblé</i>. Rio de Janeiro: Pallas, 2009.</p> <p>THIERCY, Pascal. <i>Tragédias gregas</i>. Porto Alegre: L&amp;PM, 2009.</p>

VERNANT, Jean Pierre; NAQUET, Pierre V. *Mito e tragédia na Grécia Antiga*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: <b>EDUCAÇÃO PARA O USO ADEQUADO DO TEMPO LIVRE: ÓCIO HUMANISTA E ARTE</b>		
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Paulo Gaiger		
1.5. Distribuição de carga horária semestral Teórica: 34h/a Prática: 34h/a	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: ( ) obrigatória ( X ) optativa
Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: ( X ) semestral ( ) anual	
1.9. Carga horária total em (h/a): 68		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Elementos básicos para a compreensão do ócio humanista a partir de suas fontes históricas e contemporâneas, a relação com as artes e com processos de formação humana.		
1.13. Programa: <ul style="list-style-type: none"> <li>7. O que é ócio? Fontes históricas: Grécia, idade média, moderna e pós-moderna;</li> <li>8. Trabalho, tempo livre, mercado de consumo e ócio humanista;</li> <li>9. Ócio e educação: laços de comunhão e formação da cidadania;</li> <li>10. A sociedade de consumo, o individualismo e o ócio;</li> <li>11. Diálogos entre arte, processos de educação, ética, direitos humanos e ócio.</li> </ul>		
1.14. Bibliografia básica:		



AMIGO, María Luisa. *El arte como vivencia de ocio*. Documentos de Estudios de Ocio, núm. 13. Bilbao: Universidad de Deusto, 2000.

BOAL, Augusto. *O arco-íris do desejo - método Boal de teatro e terapia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

DE MAIS, Domenico. *A Economia do ocio*. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

DUARTE JR., Joao Francisco. *O sentido dos sentidos*. 2ª ed. Curitiba: Criar, 2003.

GUATTARI, Félix. *As três ecologias*. 6ª ed. Campinas: Papirus, 1997.

1.15. Bibliografia complementar:

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. *Fluir. Una psicología de la felicidad*. 10ª ed. Barcelona: Kairós, 2004.

DE MASI, Domenico. *Criatividade e grupos criativos*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FISCHER, Ernst. *A necessidade da arte*. 6ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 3ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

ORTEGA Y GASSET, José. *A desumanização da arte*. São Paulo: Cortez, 2008.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: <b>ESTUDOS SOBRE O TEATRO LATINO-AMERICANO</b>		
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Marina de Oliveira		
1.5.Distribuição de carga horária semestral Teórica: 68h/a	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: (    ) obrigatória (    x    ) optativa
	1.8. Currículo: (    x    ) semestral (       ) anual	
1.9. Carga horária total em (h/a): 68		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		

1.12. Ementa: Investigações acerca do teatro latino-americano. Análise de peças teatrais latino-americanas.
<p>1.13 Programa</p> <p>UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO</p> <p>O que é a América latina? Entre indígenas, europeus e africanos</p> <p>1.2 O neocolonialismo, as ditaduras militares, as democracias dependentes do grande capital, o neoliberalismo, os movimentos sociais</p> <p>1.3 O teatro latino-americano: há uma identidade possível?</p> <p>UNIDADE 2 – TÓPICOS ACERCA DO TEATRO LATINO-AMERICANO</p> <p>2.1 O teatro popular</p> <p>2.2 O teatro independente</p> <p>2.3 Os anos 40 e 50. Experimentações estéticas.</p> <p>2.4 As influências de Stanislavski, Brecht, Artaud, do teatro do absurdo, Grotowski e Barba</p> <p>2.5 O teatro e a ditadura</p> <p>2.6 Os grupos teatrais</p> <p>2.7 A criação coletiva</p> <p>2.8 Teatro documental e biodrama</p> <p>UNIDADE 3 – ESTUDOS DRAMATÚRGICOS</p>
<p>1.14. Bibliografia básica:</p> <p>GALEANO, Eduardo H. <i>As veias abertas da América Latina</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.</p> <p>PEIRANO, Luis. La creación teatral en la América Latina desde la perspectiva de la puesta en escena. <i>Conjunto</i>, n. 76. Havana: Casa de las Américas, out.-dez. 1987.</p> <p>VILLEGAS, Juan. <i>Historia multicultural del teatro y las teatralidades en América Latina</i>. Buenos Aires: Editorial Galerna, 2005.</p> <p>ZAPATA, Miguel Rubio. Notas sobre o itinerário e contribuições do teatro popular na América Latina e Peru desde os anos 70. <i>Revista Cavalo Louco</i>, Porto Alegre, ano 4, n. 6, p. 3-7, jul. 2009.</p> <p>_____. <i>Raíces e Sementes: Mestres e caminhos do teatro na América Latina</i>. São Paulo: Pacto Editorial, 2017.</p>
<p>1.15 Bibliografia complementar</p> <p>BOAL, Augusto. <i>Teatro do oprimido e outras poéticas políticas</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.</p> <p>BONILLA PICADO, María; VLADICH, Stoyan. El teatro latinoamericano en busca de su identidad cultural. San José: Cultur Art, 1988. Coleção Revista <i>Conjunto</i>. Havana: Casa de las Américas, 1964-2005.</p> <p>BUENAVENTURA, Enrique. Situación actual del teatro en América Latina (apresentado no V Festival de Teatro do Terceiro Mundo, Cali, 1981). In:</p>

- CARBONERO, Caridad Chao (Org.). *Teatro de creación colectiva*. Selección de temas. Havana: Edición Revolucionaria, 1988.
- ESPINOSA DOMÍNGUEZ, Carlos. Creación colectiva: un teatro necesario y urgente. Entrevista con Manuel Galich. In: CÉSPEDES, Francisco Garzón (Org.). *Recopilación de textos sobre el teatro latinoamericano de creación colectiva*. Havana: Casa de las Américas, 1978. (Serie Valoración Múltiple).
- FALABELLA, Márcia. *Itinerarios de una identidad teatral*. (Inéditos), 2004.
- GALICH, Manuel. *Nuestros primeros padres*. Havana: Casa de las Américas, 2004. (Colección Nuestros Países, Serie Estudios).
- GARCÍA, Santiago. *Teoría y práctica del teatro*. Santafé de Bogotá: Ediciones Teatro La Candelaria. v. 1, 1994, e v. 2, 2002.
- GIORDANO, Davi. *Teatro documentário brasileiro e argentino: o biodrama como a busca pela teatralidade do comum*. Porto Alegre: Armazém Digital, 2014.
- PÉREZ COTERILLO, Moisés (Dir.). Escenario de dos mundos. Inventario teatral de Iberoamérica, Madrid: Centro de Documentación Teatral, Instituto Nacional de las Artes Escénicas y la Música, 1989. 4 t.
- RÁEZ MENDIOLA, Ernesto. De la compañía al grupo. In: PÉREZ COTERILLO, Moisés (Dir.). *Escenario de dos mundos. Inventario teatral de Iberoamérica*. Madrid. Centro de Documentación Teatral, Instituto Nacional de las Artes Escénicas y la Música, 1989. t. 3.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: <b>ILUMINAÇÃO CÊNICA</b>		
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Daniel Furtado Simões da Silva		
1.5. Distribuição de carga horária semestral Teórica: 34h/a Prática: 34h/a	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: ( ) obrigatória ( x ) optativa
	1.8. Currículo: Exercícios: ( x ) semestral EAD: ( ) anual	

1.9. Carga horária total em (h/a): 68
1.10. Pré-requisito(s): -
1.11. Ano /semestre:
1.12. Ementa: Conhecimentos básicos da Iluminação Cênica enquanto linguagem do espetáculo em diálogo com as outras áreas do fazer cênico. Evolução técnica e estética da Iluminação Cênica. Experiência prática do processo da criação da iluminação de uma cena, envolvendo a criação do mapa de luz e do roteiro de operação de luz.
1.13. Programa <ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução à história da iluminação.</li> <li>- Noções básicas de eletricidade.</li> <li>- Equipamentos de iluminação: refletores e lâmpadas; dimmers e mesas de luz.</li> <li>- Teoria das cores: filtro de cores, figurinos e cenário.</li> <li>- O uso dos equipamentos: posicionamento, montagem e afinação das fontes luminosas.</li> <li>- O uso de fontes alternativas de iluminação.</li> <li>- A iluminação e sua estética: naturalismo, realismo, simbolismo e expressionismo.</li> <li>- A iluminação e sua relação com os outros sistemas significantes da encenação.</li> <li>- Novas tecnologias e novos equipamentos.</li> <li>- Desenvolvimento de um projeto de iluminação.</li> <li>- Elaboração do mapa de luz e do roteiro de operação.</li> </ul>
1.14. Bibliografia básica: <p>CAMARGO, Roberto Gil. <i>Função Estética da Luz</i>. Sorocaba: TCM-Comunicação, 2000.</p> <p>FORJAZ, Cibele – <i>A luz da linguagem - A iluminação cênica: de instrumento da visibilidade à 'scriptura do visível' (do fogo à revolução teatral)</i>. Disponível em <a href="http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-18112013-155400/pt-br.php">http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-18112013-155400/pt-br.php</a></p> <p>PEREZ, Walmir - <i>Desenho de iluminação de palco: pesquisa, criação e execução de projetos</i>. Disponível em <a href="http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000418465">http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000418465</a></p> <p>ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A Linguagem da Encenação Teatral</i>. RJ: Zahar, 1998.</p> <p>TUDELLA, Eduardo Augusto da Silva. <i>Práxis cênica como articulação de visualidade: a luz na gênese do espetáculo</i>. Disponível em:</p>
1.15. Bibliografia complementar: <p>APPIA, Adolphe. <i>A Obra de Arte Viva</i>. Lisboa: Editora Arcádia, 196-.</p> <p>BENEVIDES, Pedro Dutra. <i>Desenho de luz: um estudo sobre o uso da iluminação no palco</i>. Disponível em <a href="https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9635">https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9635</a></p>

FIGUEIREDO, Laura Maria. *Luz - A matéria cênica pulsante*. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27139/tde-05072009-205410/pt-br.php>

JUNIOR, Redondo. *O teatro e sua estética*. Lisboa: Editora Arcádia, 1964.

PEDROSA, Israel. *Da Cor à Cor Inexistente*. Brasília: Editora Unb, 1989.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: <b>LABORATÓRIO DE BRINCADEIRAS E JOGOS CÊNICOS</b>		
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Taís Ferreira, Vanessa Caldeira Leite, Maria Amélia Gimmler Netto e Fabiane Tejada da Silveira		
1.5. Distribuição de carga horária semestral Teórica: 34h/a Prática: 34h/a	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: ( ) obrigatória ( x ) optativa
Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: ( X ) semestral ( ) anual	
1.9. Carga horária total em (h/a): 68		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Desenvolvimento prático de vivências lúdicas com brincadeiras e brinquedos tradicionais e com jogos dramáticos e teatrais de diferentes correntes teórico-metodológicas.		
1.13. Programa:  Unidade 1 – Brincadeiras tradicionais infantis de diferentes origens culturais: vivências práticas.  Unidade 2 – Brinquedos: criação, construção e experimentação.  Unidade 3 – Jogos dramáticos e teatrais: experimentação prática.		

Unidade 4 – Transposição didática: qual a função do lúdico no teatro escolar e comunitário? Como trabalhar com brincadeiras e jogos tradicionais, dramáticos e teatrais nas aulas de artes da cena e da performance?

Unidade 5 – - Desenvolvimento de jogos, brincadeiras, brinquedos e danças dramáticas de origem nas diversas culturas indígenas e afro-brasileiras.

A disciplina cumpre com as exigências legais de inserção dos conteúdos de cultura afro-brasileira e indígena nos cursos de licenciatura, conforme dispositivos que regem as leis 10.639 e 11.645.

#### 1.14. Bibliografia básica:

HORN, Claudia Inês (Org.). *Pedagogia do brincar*. Porto Alegre: Mediação: 2012.  
BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não-atores*. 14 ed. (rev. e amp.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.  
MACHADO, Marina Marcondes. *O brinquedo-sucata e a criança*. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2007.  
MEIRELLES, Renata (Org). *Território do brincar*. diálogo com escolas. São Paulo: Instituto Alana, 2015.

#### 1.15. Bibliografia complementar:

ARIÈS, P. *História social da infância e da família*. Rio de Janeiro: LTC, 1981.  
BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e cultura*. São Paulo: Cortez, 1997.  
CHATEAU, Jean. *O jogo e a criança*. São Paulo: Summus, 1987.  
COURTNEY, Richard. *Jogo, teatro e pensamento*. São Paulo: Perspectiva, 1980.  
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.  
SLADE, Peter. *O jogo dramático infantil*. São Paulo: Summus, 1978.  
SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

1. Identificação	Código**
1.1. Disciplina: <b>LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO DRAMATÚRGICA</b>	
1.2. Unidade: Centro de Artes	
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura	
1.4. Professor(a) responsável: Marina de Oliveira	

<p>1.5.Distribuição de carga horária semestral</p> <p>Teórica: 34h/a</p> <p>Prática: 34h/a</p>	<p>1.6. Número de créditos: 4</p> <p>1.8. Currículo:</p> <p>( x ) semestral</p> <p>( ) anual</p>	<p>1.7. Caráter:</p> <p>( ) obrigatória</p> <p>( x ) optativa</p>
<p>1.9. Carga horária total em (h/a): 68</p>		
<p>1.10. Pré-requisito(s): -</p>		
<p>1.11. Ano /semestre:</p>		
<p>1.12. Ementa: A estrutura do drama. A criação de textos teatrais. A aplicação de exercícios dramatúrgicos em espaços formativos.</p>		
<p>1.13 Programa</p> <p>UNIDADE 1 – A ESTRUTURA DO DRAMA</p> <p>1.1 Os gêneros literários</p> <p>1.2 A unidade dramática: a ação, o tempo e o espaço</p> <p>1.3 A personagem</p> <p>1.4 O conflito</p> <p>1.5 A rubrica e os diálogos</p> <p>1.6 Os gêneros teatrais</p> <p>1.7 Semiologia teatral: os signos no teatro</p> <p>1.8 O modelo actancial de análise</p> <p>UNIDADE 2 – A CRIAÇÃO DO TEXTO TEATRAL</p> <p>2.1 A ideia</p> <p>2.2 O roteiro</p> <p>2.3 A improvisação</p> <p>2.3 Formas de criação do texto teatral: gabinete, oficinas de criação literária, salas de ensaio, criação coletiva, processo colaborativo, dramaturgismo etc.</p> <p>UNIDADE 3 - EXERCÍCIOS DE PRODUÇÃO DRAMATÚRGICA</p> <p>3.1 Relações entre texto e jogo</p> <p>3.2 Produção de textos teatrais</p> <p>3.3 Recepção da dramaturgia produzida</p> <p>3.4 Análise da criação ficcional</p> <p>UNIDADE 4 – LABORATÓRIO DE CONSTRUÇÃO DRAMATÚRGICA EM ESPAÇOS FORMATIVOS</p> <p>4.1 As possibilidades de criação dramatúrgica no ambiente escolar</p> <p>4.2 O drama como experiência coletiva e acontecimento político</p> <p>4.3 Afirmação de identidades: relatos pessoais como fonte de criação de material</p>		

dramatúrgico
4.4 Aproximações com o drama e com a performance
<p>1.14. Bibliografia básica:</p> <p>Esslin, Martin. <i>Uma anatomia do drama</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.</p> <p>CABRAL, Beatriz. Presença e Processos de Subjetivação. Rev. bras.est.pres., Porto Alegre, v.1, n.1, p. 107-120, jan./jun., 2011. Disponível em: <a href="http://www.seer.ufrgs.br/presenca">http://www.seer.ufrgs.br/presenca</a></p> <p>GUINSBURG, J.; COELHO NETTO, Teixeira; CARDOSO, Reni Chaves (orgs). <i>Semiologia do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1978.</p> <p>Ryngaert, Jean-Pierre. <i>Jogar, representar</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2009.</p> <p>UBERSFELD, Anne. <i>Para ler o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p>
<p>1.15 Bibliografia complementar</p> <p>ARISTÓTELES. <i>Poética</i>. Lisboa: Casa da Moeda, s.d.</p> <p>BRAIT, Beth. <i>A personagem</i>. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. <i>Drama como método de ensino</i>. São Paulo: Hucitec, 2006.</p> <p>CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, A.; PRADO, Décio de A.; GOMES, Paulo E. S. <i>A personagem de ficção</i>. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>EAGLETON, Terry. <i>Teoria da literatura: uma introdução</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>MOISÉS, Massaud. <i>A análise literária</i>. São Paulo: Cultrix, 1984.</p> <p>NEVES, João das. <i>A análise do texto teatral</i>. Rio de Janeiro: Europa, 1997.</p> <p>PALLOTTINI, Renata. <i>Dramaturgia: a construção da personagem</i>. São Paulo: Perspectiva, 2013.</p> <p>PAVIS, Patrice. <i>A análise dos espetáculos</i>. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p> <p>PROPP, Vladimir Iakovlevich. <i>Morfologia do conto maravilhoso</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.</p> <p>ROSENFELD, Anatol. <i>O teatro épico</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006.</p> <p>RYNGAERT, Jean-Pierre. <i>Ler o teatro contemporâneo</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>SARRAZAC, Jean-Pierre (org.). <i>Léxico do drama moderno e contemporâneo</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2012.</p> <p>SOURIAU, Etienne. <i>As duzentas mil situações dramáticas</i>. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>SZONDI, Peter. <i>Teoria do drama moderno [1880 – 1950]</i>. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2001.</p> <p>TODOROV, Tzvetan. <i>Estruturalismo e Poética</i>. São Paulo: Cultrix, 1973.</p>

1. Identificação	Código**
1.1. Disciplina: <b>LABORATÓRIO DE TEATRO DE FORMAS ANIMADAS</b>	



1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Maria Amélia Gimmler Netto, Marina de Oliveira, Vanessa Caldeira Leite, Taís Ferreira		
1.5. Distribuição de carga horária semestral Teórica: 17h/a Prática: 51h/a	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: ( ) obrigatória ( X ) optativa
Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: ( x ) semestral ( ) anual	
1.9. Carga horária total em (h/a): 68		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Desenvolvimento prático de técnicas de concepção, criação e manipulação de teatro de formas animadas em suas diferentes vertentes (teatro de objetos e/ou teatro de bonecos e/ou teatro de máscaras e/ou teatro de sombras, entre outras possibilidades).		
1.13. Programa:  UNIDADE 1 – Abordagem e estudo dos materiais teóricos sobre o gênero teatro de formas animadas.  UNIDADE 2 – Conhecimento, elaboração e prática de técnicas de construção e manipulação.  UNIDADE 3 – Transposição didática: como abordar essas técnicas e estéticas no teatro escolar e comunitário?		
1.14. Bibliografia básica:  AMARAL, Ana Maria. <i>Teatro de formas animadas</i> . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996. BROCHADO, Isabel. <i>O teatro de formas animadas</i> . Brasília: Prolicen/UNB, 2010. REVISTA MÓIN-MÓIN. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Disponíveis em: <a href="http://www.ceart.udesc.br/ppgt/publicacoes_moinmoin.html">http://www.ceart.udesc.br/ppgt/publicacoes_moinmoin.html</a> .		
1.15. Bibliografia complementar:		

ABRAMOVICH, Fanny. *O estranho mundo que se mostra às crianças*. São Paulo: Summus, 1983.

BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e cultura*. São Paulo: Cortez, 1997.

CARNEIRO NETO, Dib. *Pecinha é a vovozinha!* São Paulo: DBA, 2003.

CHATEAU, Jean. *O jogo e a criança*. São Paulo : Summus, 1987.

CONSELHO Brasileiro de Teatro para Infância e Juventude. Disponível em: <[www.cbtij.org/](http://www.cbtij.org/)> Acesso em: 15/03/2003. página na Internet

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

TEATRO NO MUNDO, O – A história dos atores, dos figurinos, do público e dos cenários. Coleção As Origens do Saber – Espetáculo. São Paulo: Melhoramentos, 1995.

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: <b>LABORATÓRIO EM ARTE DE PERFORMANCE</b>			
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Curso Dança-Licenciatura			
1.4. Professor(a) responsável: Alexandra Dias			
1.5.Distribuição de carga horária semestral  Teórica: 34h/a Prática: 34h/a		1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: ( ) obrigatória ( x ) optativa
	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: ( x ) semestral ( ) anual	
1.9. Carga horária total em (h/a): 68			
1.10. Pré-requisito(s): -			
1.11. Ano /semestre:			
1.12. Ementa: Estudo teórico-prático da arte de performance.			
1.13 Programa - Contextualização histórica da arte de performance - Estudo de conceitos e procedimentos da arte de performance - Análise de trabalhos de artistas da performance - Noções de autoria em performance - Geração de arquivo na arte de performance - Artes hifenizadas/diálogos entre linguagens (contaminações) - Estudo teórico-prático de processos de criação em performance.			

#### 1.14. Bibliografia básica:

- BERNSTEIN, Ana. Marina Abramovic conversa com Ana Bernstein. *Caderno Videobrasil*, São Paulo, vol. 01, p. 126 – 144, 2005. Disponível em: <http://site.videobrasil.org.br/acervo/obras/links/309045>
- BRITES, Blanca. TESSLER, Elida (Orgs.). *O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas*. Porto Alegre: UFRGS, 2002. p. 35 – 50.
- COHEN, Renato. *Working in progress na cena contemporânea*. São Paulo: Perspectiva, 1998. 135 p.
- COHEN, Renato. *Performance como linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- GOLDBERG, RoseLee. *Performance: Live art since the 60s*. London: Thames & Hudson Ltd, 2004. 240 p.
- GOLDBERG, RoseLee. *A arte da performance: do futurismo ao presente*. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 228 p.
- GLUSBERG, Jorge. *A arte da performance*. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- VILLAR, Fernando Pinheiro. performanceS. In: CARREIRA, Luiz Antunes Netto... [et al.] (orgs.). *Mediações performáticas latino- americanas*. Belo Horizonte: FALE/UFGM, 2003. p. 71 – 80.

#### 1.15 Bibliografia complementar

- AUSLANDER, Philip. *From acting to performance: essays in modernism and postmodernism*. London: Routledge, 1997. 173p.
- BIRINGER, Johannes H. *Media & performance: along the border*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1998. 381 p.
- CARLSON, Carlson. *Performance: a critical introduction*. New York: Routledge, 1996. 247p.
- HEATHFIELD, Adrian (ed.). *Live: art and performance*. New York: Routledge, 2004. p. 76 - 85.
- GROTOWSKI, Jerzy. El Performer. *El tonto del pueblo*, La Paz, n.3, p. 154-164, mayo 1999.
- MARGOLIN, Deb. A perfect theatre for one - Teaching performance composition. *The drama review*, New York, 41 (2), n.154, p.68-81, summer 1997.
- NUNES, Sandra Meyer. *O criador-intérprete na dança contemporânea*. Revista NUPEART - Núcleo Pedagógico de Educação e Arte, Florianópolis, v. 01, n. 01, p. 83-96, 2002.
- ROLLA, Marco Paulo; HILL, Marcos (orgs.). *MIP: manifestação internacional de performance*. Belo Horizonte: CEIA, 2005. 324p.
- SCHECHNER, Richard. *Performance studies: an introduction*. New York: Routledge, 2003. 289 p.
- \_\_\_\_\_. Performance studies: the broad-spectrum approach. *National Forum*, summer 1990.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: <b>MÚSICA E TEATRO</b>		
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Gustavo Angelo Dias		
1.5. Distribuição de carga horária semestral Teórica: 34h/a Prática: 34h/a	1.6. Número de créditos: 04	1.7. Caráter: ( ) obrigatória ( X ) optativa
Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: ( X ) semestral ( ) anual	
1.9. Carga horária total em (h/a): 68		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Elementos de musicalização, ritmo e canto para trabalho em cena; Conhecimento musical básico para inclusão da música na criação teatral; Parâmetros da música: altura, duração, intensidade, timbre; Prática de canto coral e percussão em conjunto; Relações entre música e linguagens teatrais em diferentes épocas e no presente; Criação musical coletiva como ferramenta de trabalho com a cena.		
1.13. Programa:  UNIDADE 1 - Música e corpo, música e gesto: ritmo de fala, percussão corporal e instrumental em conjunto; - Reconhecimento e consciência dos parâmetros da música: altura, duração, intensidade, timbre; - Aprendizagem rítmica: estratégia métrica e estratégia mnemônica; - Prosódia: relações texto e música, musicalidade do texto; - A musicalização como ferramenta na pedagogia teatral.  UNIDADE 2 - A música e o teatro na história: diferentes usos da música no teatro.  UNIDADE 3 - Possibilidades de uso da música na criação cênica; - Canto coral: homofonia e polifonia; - Compassos, divisões e subdivisões rítmicas; - Forma musical: trabalho de criação musical e uso do discurso;		

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Notação básica de ritmo;</li> <li>- Notações musicais alternativas;</li> <li>- Trabalho coletivo de criação de cena com música.</li> </ul>
<p>1.14. Bibliografia básica:</p> <p>BERTHOLD, Margot. <i>História mundial do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2014.</p> <p>CASTILHO, Jacyan. Pedagogias musicais de dois pioneiros: Laban e Stanislávski. <i>O Percevejo</i>, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p. 1-14, jul.-dez. 2010.</p> <p>_____. Por uma pedagogia musical no fazer teatral. <i>O Percevejo</i>, Rio de Janeiro, v.3, n.1, p. 1-14, jan.-jul. 2011.</p> <p>GROUT, D. J.; PALISCA, Claude. <i>História da música ocidental</i>. Gradiva, 2011.</p> <p>RASSLAN, S. N., MAFFIOLETTI, L. A. A musicalidade na formação do ator: a produção de alguns pesquisadores brasileiros da última década. <i>Revista da Fundarte</i>. Ano 13, n. 26 - Julho-Dezembro 2013. p 1-10.</p> <p>SCHAEFFER, Murray. <i>O ouvido pensante</i>. São Paulo: Unesp, 2013.</p>
<p>1.15. Bibliografia complementar:</p> <p>CARLSON, M. <i>Teorias do teatro: Estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade</i>. São Paulo: UNESP, 1997.</p> <p>CINTRA, Fabio Cardozo de Mello. <i>A musicalidade como arcabouço da cena: caminhos para uma educação musical no teatro</i>. Tese de Doutorado. Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2006. São Paulo: USP, 2006. 231p.</p> <p>FERNANDES, Sílvia. <i>Teatralidades contemporâneas</i>. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>FERNANDINO, Jussara Rodrigues. <i>Música e cena: uma proposta de delineamento da musicalidade no teatro</i>. Dissertação (mestrado) Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.</p> <p>FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. <i>De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação</i>. São Paulo: Unesp, 2008.</p> <p>LECOQ, Jacques. <i>O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral</i>. São Paulo: Edições SESC, 2010.</p> <p>LOPES, Sara. Do canto popular e da fala poética. <i>Sala Preta</i>, São Paulo, v.7, n.1, p. 19-24, 2007.</p> <p>MANGINI, M. M. Reflexão sobre o ensino de canto para alunos de um curso de licenciatura em teatro. <i>Revista Música Hodie</i>, Goiânia, V.13 - n.2, 2013, p. 115-122.</p> <p>MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (orgs.). <i>Pedagogias em Educação Musical</i>. Intersaberes, 2013.</p>

1. Identificação	Código**
1.1. Disciplina: <b>O PÓS-DRAMÁTICO NA DRAMATURGIA</b>	
1.2. Unidade: Centro de Artes	

1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Fernanda Vieira Fernandes		
1.5. Distribuição de carga horária semestral Teórica: 34h/a	1.6. Número de créditos: 2	1.7. Caráter: ( ) obrigatória ( x ) optativa
Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: ( x ) semestral ( ) anual	
1.9. Carga horária total em (h/a): 34		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Estudos sobre a dramaturgia contemporânea no contexto do teatro pós-dramático.		
1.13. Programa  UNIDADE 1: ESTUDOS APROFUNDADOS SOBRE O CONCEITO DE PÓS-DRAMÁTICO;  UNIDADE 2: A DRAMATURGIA EM TEMPOS DE PÓS-DRAMÁTICO 2.1 Estudos de caso: leitura, análise e discussão de peças teatrais contemporâneas (a partir do final do século XX); 2.2 Novas possibilidades de escrita dramática: dramaturgo, dramaturgista e escrita coletiva  UNIDADE 3: O “PÔR EM CENA” NA DRAMATURGIA CONTEMPORÂNEA 3.1 Estudos de caso: encenações a partir da dramaturgia contemporânea		
1.14. Bibliografia básica:  LEHMANN, Hans-Thies. <i>Teatro pós-dramático</i> . 2ªed. São Paulo: Cosac Naify, 2011. RYNGAERT, Jean-Pierre. <i>Ler o teatro contemporâneo</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2013. SARRAZAC, Jean-Pierre (org.). <i>Léxico do drama moderno e contemporâneo</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2012.		
1.15. Bibliografia complementar:  FERNANDES, Sílvia; GUINSBURG, J. (orgs.). <i>O pós-dramático</i> . São Paulo: Perspectiva, 2009.		

CANDEIAS, Maria Lúcia. *A fragmentação da personagem*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

FERNANDES, Sílvia. *Teatralidades contemporâneas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LEHMANN, Hans-Thies. *Escritura política no texto teatral*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

\_\_\_\_\_. *Dicionário da performance e do teatro contemporâneo*. São Paulo: Perspectiva, 2017.

\_\_\_\_\_. *Dicionário de teatro*. 2ªed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

\_\_\_\_\_. *O teatro no cruzamento de culturas*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SARRAZAC, Jean-Pierre. *Poética do drama moderno: de Ibsen a Koltès*. São Paulo: Perspectiva, 2017.

SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno [1880-1950]*. 1ª reimp. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: <b>OFICINA DE MÁSCARAS</b>		
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Moira Stein		
1.5.Distribuição de carga horária semestral Teórica: 17h/a Prática: 17h/a	1.6. Número de créditos: 2	1.7. Caráter: (   ) obrigatória ( x ) optativa
	1.8. Currículo: ( x ) semestral (   ) anual	
1.9. Carga horária total em (h/a): 34		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Estudo do papel da máscara na história do teatro. A máscara na formação do ator. Grupos que desenvolvem o trabalho com máscara, no Brasil e no mundo. Exercícios de máscara neutra. Confecção e utilização de máscaras expressivas.		

#### 1.13 Programa:

- a máscara no Teatro Oriental;
- a máscara no Teatro Grego;
- a máscara na Commedia dell'Arte;
- o resgate da máscara no Teatro Contemporâneo;
- a máscara nas escolas de atores: Copeau, Decroux, Craig;
- a máscara nas escolas na atualidade: Jacques Lecoq e Philippe Gaulier;
- grupos teatrais, no Brasil e no mundo, e o trabalho com máscaras;
- tipos de máscaras: neutra, larvária, expressiva, utilitária, meia-máscara;
- a máscara neutra: princípios e exercícios práticos;
- confecção de máscaras expressivas;
- exercícios práticos de improvisação e composição com uso de máscaras expressivas.

#### 1.14. Bibliografia básica:

AMARAL, Ana Maria. *O ator e seus duplos*. São Paulo: EDUSP/SENAC, 2001.  
\_\_\_\_\_. *Teatro de formas animadas*. São Paulo: EDUSP, 1991.  
LECOQ, Jaques. *O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral*. São Paulo: SENAC/SESC, 2010.  
BROCHADO, Isabel. *O teatro de formas animadas*. Brasília: Prolicen/UNB, 2010.  
REVISTA MÓIN-MÓIN. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).  
Disponíveis  
em: [http://www.ceart.udesc.br/ppgt/publicacoes\\_moinmoin.html](http://www.ceart.udesc.br/ppgt/publicacoes_moinmoin.html)

#### 1.15. Bibliografia complementar:

ABRAMOVICH, Fanny. *O estranho mundo que se mostra às crianças*. São Paulo: Summus, 1983.  
BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. *A arte secreta do ator*. Trad. Luís Otávio Burnier. Campinas: Unicamp, 1995.  
BELTRAME, Valmor Nini e ANDRADE, Milton de (org). *Teatro de máscaras*. Florianópolis: SESC, 2010.  
BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e cultura*. São Paulo: Cortez, 1997.  
CARNEIRO NETO, Dib. *Pecinha é a vovozinha!* São Paulo: DBA, 2003.  
CHATEAU, Jean. *O jogo e a criança*. São Paulo: Summus, 1987.  
CONSELHO Brasileiro de Teatro para Infância e Juventude. Disponível em:  
<[www.cbtij.org/](http://www.cbtij.org/)> Acesso em: 15/03/2003. página na Internet  
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.  
*TEATRO NO MUNDO, O – A história dos atores, dos figurinos, do público e dos cenários*. Coleção As Origens do Saber – Espetáculo. São Paulo:



Melhoramentos, 1995.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: <b>OFICINA DE TEATRO RITUAL</b>		
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Moira Stein		
1.5.Distribuição de carga horária semestral Teórica: 17h/a Prática: 17h/a	1.6. Número de créditos: 2	1.7. Caráter: (   ) obrigatória ( x ) optativa
	1.8. Currículo: ( x ) semestral (   ) anual	
Exercícios:		
EAD:		
1.9. Carga horária total em (h/a): 34		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Experimentações cênicas em torno de arquétipos, mitos e cenas-rituais.		
1.13 Programa: <ul style="list-style-type: none"><li>- consciência e expressividade do corpo e da voz, conexão com o universo interior de imagens, emoções e impulsos;</li><li>- recursos expressivos dos participantes e diferentes energias arquetípicas;</li><li>- o aspecto ritual no processo criativo: improvisação, composição e representação cênica;</li><li>- criação de personagens arquetípicos e partituras de ações físico-vocais;</li><li>- estudo de diferentes mitos, relacionados a diferentes arquétipos;</li><li>- narrativas de mitos, o ator-narrador e a relação com o espectador;</li><li>- composição de cenas-rituais, a partir de diferentes mitos.</li></ul>		

1.14. Bibliografia básica:

ARTAUD, Antonin. *O teatro e seu duplo*. São Paulo: Max Limonad, 1984.  
 BARBA, Eugenio. *A canoa de papel: tratado de antropologia teatral*. São Paulo: Hucitec, 1994.  
 BROOK, Peter. *O teatro e seu espaço*. Rio de Janeiro: Vozes, 1970.  
 GROTOWSKI, Jerzy. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.  
 OIDA, Yoshi. *Um ator errante*. São Paulo: Beca, 1999.

1.15. Bibliografia complementar:

BONFITTO, Matteo. *A cinética do invisível*. São Paulo: Perspectiva, 2009.  
 BURNIER, Luís Otávio. *A arte de ator: da técnica à representação*. Campinas: Unicamp, 2001.  
 ELIADE, Mircea. *Imagens e símbolos*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.  
 INNES, Christopher. *El teatro sagrado: el ritual y la vanguardia*. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.  
 PALACIOS, Felipe Reyes. *Artaud e Grotowski: el teatro dionisiaco de nuestro tiempo?* México: Gacetas, 1991.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: PRÁTICAS DE ATUAÇÃO V		
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Daniel Furtado Simões da Silva		
1.5.Distribuição de carga horária semestral  Teórica: 34h/a  Prática: 34h/a	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter:  ( ) obrigatória  ( X ) optativa
	1.8. Currículo:  ( X ) semestral  ( ) anual	
1.9. Carga horária total em (h/a): 68		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		
1.14. Ementa: Práticas de atuação que relacionem a fisicalidade do ator à		

construção do personagem e da cena.
<p>1.15. Programa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fisicalidade e sua relação com o teatro: dramaturgias modernas e contemporâneas.</li> <li>- Meyerhold e a Biomecânica</li> <li>- A Poética de Artaud: o ator dionisíaco.</li> <li>- O ator Santo e o desnudamento em Grotowski.</li> <li>- A antropologia teatral de Eugênio Barba: pré-expressividade e o treinamento.</li> </ul> <p>(O professor da optativa poderá dar ênfase a apenas uma das estéticas apontadas no programa)</p>
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>ARTAUD, Antonin. <i>O teatro e seu duplo</i>. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>BARBA, Eugenio e Savarese, Nicola. <i>A arte secreta do ator - Dicionário de Antropologia Teatral</i>. Campinas: HUCITEC, 1995.</p> <p>CAVALIERE, Arlete Orlando. <i>O inspetor geral de Gógol / Meyerhold: um espetáculo síntese</i>. São Paulo: Perspectiva, 1996 139 p. (Coleção estudos; 151).</p> <p>GROTOWSKI, J. <i>Em busca de um teatro pobre</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.</p> <p>MEIERHOLD, V. L. <i>Do teatro</i>. São Paulo: Iluminuras, 2012.</p> <p>Revista Cavalo Louco (<a href="http://www.oinoisaquitraveiz.com.br/2015/10/seminario-cavalo-louco-10-anos.html">http://www.oinoisaquitraveiz.com.br/2015/10/seminario-cavalo-louco-10-anos.html</a>)</p>
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>ARTAUD, Antonin. <i>Linguagem e vida</i>. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>FO, Dario. <i>Manual mínimo do ator</i>. São Paulo: Senac, 2004.</p> <p>Grotowski, J. &amp; Flaszen, L. <i>O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969</i>. São Paulo: Perspectiva/Sesc, 2007.</p> <p>MEYERHOLD: experimentalismo e vanguarda: seminário de pesquisa. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.</p> <p>MEYERHOLD, V. E. <i>Teoria teatral</i>. 7. ed. Madrid: Ed. Fundamentos, 2003.</p> <p>PEIXOTO, Fernando. <i>Teatro Oficina (1958-1982): trajetória de uma rebeldia cultural</i>. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>ROMANO, Lucia. <i>O teatro do corpo manifesto: teatro físico</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p>

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TEATRO		
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Vanessa Caldeira Leite		
1.5.Distribuição de carga horária semestral Teórica: 68h/a Prática: 51h/a	1.6. Número de créditos: 07	1.7. Caráter: ( ) obrigatória ( x ) optativa
Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: ( x ) semestral ( ) anual	
1.9. Carga horária total em (h/a): 119		
1.10. Pré-requisito(s): Pedagogia do Teatro I; Pedagogia do Teatro II; Pedagogia do Teatro III; Pedagogia do Teatro IV		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: A história do ensino de teatro no Brasil, seus fundamentos e legislações vigentes. As principais metodologias de ensino de Teatro. Planejamento da aula de teatro. Inserção na instituição de educação básica para diagnóstico e observação das políticas, rotinas, infraestrutura e funcionamento da escola. Possibilidades do teatro na escola.		
1.13. Programa:  UNIDADE 1 – O ENSINO DO TEATRO NO BRASIL 1.1 Histórico do ensino da arte no Brasil  1.2 Legislações acerca do ensino de arte no Brasil 1.3 Fundamentos do ensino do teatro  UNIDADE 2 – PLANEJAMENTO DA AULA DE TEATRO 2.1 Objetivos, conteúdos, metodologias, avaliação 2.2 Planos de aula, plano de ensino  UNIDADE 3 – DIAGNÓSTICO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA 3.1 Gestão, espaço, currículo escolar 3.2 O teatro na escola: possibilidades 3.3 Professor de teatro na educação básica 3.4 Relatório reflexivo da inserção na instituição		

#### 1.14. Bibliografia básica:

- BARBOSA, Ana Mae. *Arte - educação no Brasil: das origens ao modernismo*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo*. São Paulo: HUCITEC, 2006.
- FREIRE, Paulo; SCHOR, Ira. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. *Metodologia do ensino de teatro*. 9.ed. Campinas: Papirus, 2010.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. A nova proposta de ensino do teatro. *Revista Sala Preta* (USP), São Paulo, v. 2, 2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57096> Acesso em: mar. 2018.
- SANTANA, Arão Paranaguá de. Trajetória, avanços e desafios do teatro-educação no Brasil. *Revista Sala Preta*. v 2, 2002. Disponível em:<<https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57098/60086>> Acesso em: mar. 2018.

#### 1.15. Bibliografia complementar:

- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional: Lei nº 9.394*. Brasília, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais de 5ª a 8ª Séries: Arte*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Parte II: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais de 1ª a 4ª Séries: Arte*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- SILVEIRA, Fabiane Tejada da; FERREIRA, Taís; LEITE, Vanessa Caldeira (Org.). *Conversações sobre teatro e educação*. Porto Alegre: Observatório Gráfico, 2013.
- TELLES, Narciso; FLORENTINO, Adilson (Orgs.). *Cartografias do ensino do Teatro*. (e-book). Uberlândia/MG: EDUFU, 2009.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: <b>PROCESSOS COLETIVOS DE CRIAÇÃO</b>		
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Maria Amélia Gimmler Netto, Fernanda Vieira Fernandes		
1.5. Distribuição de carga horária semestral Teórica: 34h/a Prática: 34h/a	1.6. Número de créditos: 04	1.7. Caráter: ( ) obrigatória ( X ) optativa
Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: ( X ) semestral ( ) anual	
1.9. Carga horária total em (h/a): 68		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Prática e estudo de processos coletivos de criação nas artes cênicas e nas interdisciplinaridades artísticas. Estudo da cena contemporânea e seus grupos e/ou coletivos artísticos. Experimentação de processos coletivos de criação em ambientes educacionais.		
1.13. Programa:  Unidade 1 – Prática de processo artístico coletivo.  Unidade 2 – Estudo sobre processos artísticos coletivos: criação coletiva, processo colaborativo de criação e outras vertentes.  Unidade 3 - A organização das diferentes funções de um processo: a encenação, a dramaturgia, a cenografia, a interpretação, as sonoridades.  Unidade 4 – A cena contemporânea e seus grupos e coletivos em âmbito regional, nacional e internacional.  Unidade 5 – Possibilidades de transposição pedagógica das experiências coletivas vivenciadas em contextos educacionais.		

#### 1.14. Bibliografia básica:

ARAUJO, Antonio. O processo colaborativo como modo de criação. In: Olhares ESCH/*Revista da Escola Superior de Artes Célia Helena*. nº 1. 2009;  
CABALLERO, Ileana Diéguez. *Cenários liminares: teatralidades, performances e política*. Uberlândia, EdUFU: 2011.  
COHEN, Renato. *Work in progress na cena contemporânea*. São Paulo: Perspectiva, 2006;  
PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

#### 1.15. Bibliografia complementar:

ÁQIS Núcleo de Pesquisas sobre Processos de Criação Artística. *Falas sobre o Coletivo: Entrevistas sobre o teatro de grupo*. Editora Argus-a Artes y Humanidades/Arts and Humanities. Buenos Aires/Los Angeles. 2015;  
FABIÃO, Eleonora. Performance e Teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. In: *Revista Sala Preta*, Vol. 8. ECA/USP. São Paulo, 2008.  
FERNANDES, Sílvia. Performatividade e gênese da cena. In: *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Vol. 3, N.2. PPGEDU/UFRGS. Porto Alegre, 2013.  
FISCHER, Estela. *Processo colaborativo e experiências de companhias teatrais brasileiras*. São Paulo: Hucitec, 2010.  
GOLDBERG, RoseLee. *A arte da performance do futurismo ao presente*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
GUINSBURG, J. FERNANDES, S. *O pós-dramático*. São Paulo: Perspectiva, 2008.  
GUINSBURG, J., FARIA, João Roberto e LIMA, Mariângela Alves de (Coord.). *Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Perspectiva: Edições SESC SP, 2009, p.110 – 112; 279-280; 309-313);  
KOUDELA, Ingrid A encenação contemporânea como prática pedagógica. In: *Urdimento/Revista de Estudos Pós-Graduados em Artes Cênicas do PPGT/UDESC*, Florianópolis, 2008;  
KOUDELA, Ingrid. ALMEIDA Jr. José Simões (org.). *Léxico de pedagogia do teatro* - 1 ed. - São Paulo: Perspectiva: SP Escola de teatro, 2015.  
LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático, doze anos depois. *Rev.Bras.Estud.Presença*, Porto Alegre, 2013.  
LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro pós-dramático*. São Paulo: Cosac Naif, 2007.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: <b>PSICOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS E CRISES EM AMBIENTES EDUCATIVOS</b>		
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Ney Roberto Vátimo Bruck		
1.5. Distribuição de carga horária semestral Teórica: 68h/a	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: ( ) obrigatória ( X ) optativa
Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: ( X ) semestral ( ) anual	
1.9. Carga horária total em (h/a): 68		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Estudo da psicossociologia das emergências e crises na escola, com ênfase nas competências para as intervenções praticas principalmente as que se originam da Teoria Temporal do Psiquismo e da Psicossomática. Fundamentos de Primeiros Auxílios Psicológicos em situações-limites e desastres e no Estresse Pós-Traumático. Análise e indicadores para intervenções de compreensão, apoio e superação do trauma às vítimas, profissionais e voluntários em ações de defesa civil. Estudo crítico da Síndrome de Burnout em docentes.		
1.13. Programa: 1. Angústia Pública: Psicossociologia das Emergências e Crises na Escola 2. Psicossociologia: a esquizofrenização da sociedade e o papel do professor 3. Instituições de exclusão e de inclusão: a loucura na sala de aula / impotência e desamparo 4. Conexões imperfeitas: as relações de poder direção-pais-alunos 5. Desastres, Incidentes críticos e classificação das vítimas; 6. Catástrofes e organização da defesa civil: competências do professor 7. Sociograma da violência: Bullying, agressões, alcoolismo e drogas, abuso sexual e estupro;		



<p>8. O lazer e a recreação como prevenção da delinquência</p> <p>9. Primeiros Auxílios Psicológicos e Estresse Pós-Traumático: Teoria Temporal do Psiquismo e métodos de intervenção</p> <p>10. Cultura docente e Síndrome de Burnout: ver-se é igual a ver melhor</p>
<p>1.14. Bibliografia básica:</p> <p>BRUCK, Ney. <i>Primeiros auxílios psicológicos: angústia pública e psicologia das emergências</i>. Porto Alegre: Gênese, 2010.</p> <p>GUARESCHI, P. <i>Psicologia social crítica como prática de libertação</i>. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.</p> <p>GUATTARI, F.; ROLNIK, S. <i>Micropolítica – cartografias do desejo</i>. Petrópolis: Vozes, 1986.</p> <p>MOFFATT, Alfredo. <i>Terapia de crise</i>. São Paulo: Cortez, 1982.</p>
<p>1.15. Bibliografia complementar:</p> <p>ABUEG, F. R. et al. Trauma de desastre. In: DATTILIO, F. M. <i>Estratégias cognitivo: comportamentais de intervenção em situações de crise</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>ALBUQUERQUE, Jose Francisco Bautista in Desastres y Sociedad. Especial: Psicologia Social y Desastres. Revista Semestral de la Red de Estudios Sociales en Prevencion de Desastres en América Latina, n. 8, p. 78-97, jan.-dez. 1997.</p> <p>ARRUDA, A. Subjetividade, mudança e representações sociais. In: REY, F. L. Por uma epistemologia da subjetividade: um debate entre a teoria sócio histórica e a teoria das representações sociais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.</p> <p>AUBERT, Nicole. A neurose profissional. In: CHANLAT, J. F.(Org.). <i>O indivíduo e a organização: dimensões esquecidas</i>. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p>BERLINK, M. T. "Catástrofe e Representação. Notas para uma teoria geral da psicopatologia fundamental". <i>Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental</i>, v. 2, n. 1, p. 9-34, mar. 1999.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Política nacional de atenção às urgências. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.</p> <p>CASTRO, A. L. C. <i>Glossário de defesa civil-estudos de riscos e medicina de desastres</i>. Brasília: Ministério do Planejamento e Orçamento/Secretaria especial de Políticas Regionais / Departamento de Defesa Civil (1998).</p> <p>CID 10 - Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10. Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993.</p> <p>GIGLIO-JACQUEMONT A. <i>Urgências e emergências em saúde: perspectivas de profissionais e usuários</i>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.</p> <p>GOMES, R.; MENDONÇA, E. A. A representação e a experiência da doença: princípios para a pesquisa qualitativa em saúde. In: MINAYO, M. C. S, DESLANDES, S. F. (Orgs.). <i>Caminhos do pensamento: epistemologia e método</i>. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2002. p.109-32.</p> <p>GRAEFF, Frederico. Bases biológicas do transtorno de estresse pós-traumático. <i>Rev. Bras. Psiquiatr.</i>, São Paulo, v. 25, suppl. 1. 2003.</p>

GUATTARI, Félix. *Linguagem, consciência e sociedade*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1990. (Coleção Saúdeloucura; n. 2).

GUELLER, A. S. (2005, novembro). A necessidade do acidente: Lacan e a questão do trauma. Disponível em: <[http://www.estadosgerais.org/encontro/IV/PT/trabalhos/Adela\\_Stoppel\\_d\\_e\\_Gueller.pdf](http://www.estadosgerais.org/encontro/IV/PT/trabalhos/Adela_Stoppel_d_e_Gueller.pdf)>. Acesso em: 6 set. 2006.

MATTEDI, M. A.; BUTZKE, I. C. A relação entre o social e o natural nas abordagens de hazards e de desastres. *Ambiente e sociedade*, Campinas, n. 9, p. 93-114, jul.-dez. 2001.

MINAYO, M.C.S. A violência social sob a perspectiva da saúde pública. O impacto social da violência sobre a saúde. *Caderno de Saúde Pública*, v. 10, supl. 1, 1994.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Formação em Defesa Civil. Brasília: Lagoa Editora, 2005.

MOFFATT, Alfredo. *Terapia de crise*. São Paulo: Cortez, 1982.

\_\_\_\_\_. *Psicoterapia do oprimido*. São Paulo: Cortez, 1991.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10. Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: <b>PSICOLOGIA E ARTES: CENÁRIOS CONTEMPORÂNEOS</b>		
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Ney Roberto Vátimo Bruck		
1.5.Distribuição de carga horária semestral  Teórica: 68h	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: ( ) obrigatória ( X ) optativa
	1.8. Currículo:  Exercícios: ( X ) semestral EAD: ( ) anual	
1.9. Carga horária total em (h/a): 68		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Análise crítica sobre psicologia e artes, história e constructos na		

subjetividade contemporânea. Psicologia da criatividade e as teorias na prática. Antropologia filosófica das artes cênicas, das artes visuais, da música e do cinema. Psicologia social e artes.

1.13. Programa:

1. Artes, neurociências e psicologia social: conexões imperfeitas
2. Por qualquer coisa não ortodoxa: as teorias na prática
3. Arteterapia: a gestalt e a psicologia analítica
4. Teatro e terapia: cores e desejos em Augusto Boal
5. Arte e loucura na subjetividade contemporânea
6. Apolo e Dionísio, Deus e Diabo: sedução sem escrúpulos?
7. Rompa o lacre: realidade proibida e ecologia libidinal
8. Criatividade e abordagens corporais em ambientes educativos
9. Atelier de Análise: ativismo, gênero, culturas extremas, vídeo e performance

1.14. Bibliografia básica:

ANTUNES, Eleonora. *Psiquiatria loucura e arte*. São Paulo: USP, 2002.

AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*. Chapecó: Argos, 2009.

ARNHEIM, Rudolf. *Para uma psicologia da arte e arte e entropia*. Lisboa: Dinalivro, 1997.

ARTAUD, Antonin. *O teatro e seu duplo*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. *A arte da vida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

\_\_\_\_\_. *Retrotopia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

BOAL, Augusto. *O arco-íris do desejo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

BOTTON, Alain; ARMSTRONG, John. *Arte como terapia*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

SILVEIRA, N. *Imagens do inconsciente*. Rio de Janeiro: Alhambra, 1981.

VIRILIO, Paul. *Estética da desaparecimento*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015

ZANELLA, Andréa. *Diálogos em psicologia social e arte*. Curitiba: CRV, 2010.

1.15. Bibliografia complementar:

BUTLER, Judith. *Relatar a si mesmo: crítica da violência ética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

CANEVACCI, Massimo. *Culturas eXtremas: mutações juvenis nos corpos das metrópoles*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

DANTO, Arthur C. *O descredenciamento filosófico da arte*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

ELIADE, Mircea. *Imagens e símbolos*. São Paulo: Martins Fontes, 1991,

FEITOSA, Charles. *Explicando a filosofia com arte*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

FARAH, R. M.: *Integração psicofísica – o trabalho corporal e a psicologia de C. G. Jung*. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2008.

FRAYZE-PEREIRA, João. *Arte, dor – inquietudes entre estética e psicanálise*. São Paulo: Atelier, 2005.

KASTRUP, V. *A invenção de si e do mundo – uma introdução do tempo e do*

coletivo no estudo da cognição. Campinas-SP: Papirus, 1999.

LUBART, Todd. *Psicologia da criatividade*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FOUCAULT, Michel. *A história da loucura na idade clássica*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

GINZBURG, Carlo. *Medo, reverência, terror*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

GUATTARI, Félix. *Caosmose: um novo paradigma estético*. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. *Micropolítica – Cartografias do desejo*. Petrópolis: Vozes, 1986.

GUTFREIND, Celso. *Em defesa de certa desordem*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2013.

KASTRUP, Virginia. *Pistas do método da cartografia*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

LLOSA, Mario Vargas. *A civilização do espetáculo – uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

LOURA, Rui. *Ensaio de ativismo – vídeo e performance*. Lisboa: Museu do Chiado, 2014.

PAIM, Sara. *Os fundamentos da arteterapia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

RANCIÈRE, Jacques. *O destino das imagens*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

REICH, Wilhelm. *A função do orgasmo*. São Paulo: Brasiliense, 1975.

SANT'ANNA, Denise B.. *História da beleza no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2014.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: <b>TEATRO, CULTURA E SOCIEDADE</b>		
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Ney Roberto Váttimo Bruck		
1.5. Distribuição de carga horária semestral Teórica: 68h/a	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: ( ) obrigatória ( x ) optativa
	1.8. Currículo: ( x ) semestral ( ) anual	
	Exercícios: EAD:	

1.9. Carga horária total em (h/a): 68
1.10. Pré-requisito(s): -
1.11. Ano /semestre:
1.14. Ementa: O teatro diante dos desafios da cultura contemporânea e da educação ambiental. As questões éticas do profissional de teatro na sociedade.
<p>1.15. Programa:</p> <p>I. TEATRO E CULTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Teatro e transdisciplinaridade: a filosofia contemporânea e a psicologia social.</li> <li>- Dimensões atuais da cultura contemporânea: culturas extremas, cibercultura, teatro e videoarte, arte e loucura.</li> </ul> <p>II. TEATRO E SOCIEDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O teatro em organizações públicas e privadas, nos movimentos sociais e na educação para o lazer;</li> <li>- Atelier de análise: teatro e práticas pedagógicas inovadoras em educação ambiental;</li> <li>- O teatro terapia de Augusto Boal na prevenção e mitigação de desastres naturais.</li> </ul> <p>III. TEATRO, ÉTICA E IDEOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ética profissional: ver-se=ver melhor;</li> <li>- As conexões imperfeitas éticas-estéticas-políticas: a “Crítica da violência ética” de Judith Butler</li> <li>- Ética e Sexualidade: a ecologia libidinal</li> <li>- O futuro do teatro: por qualquer coisa não ortodoxa.</li> </ul>
<p>1.16. Bibliografia básica</p> <p>BUTLER, Judith. <i>Relatar a si mesmo</i> – crítica da violência ética. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.</p> <p>BOAL, Augusto. <i>O arco-Íris do desejo</i> - método Boal de teatro e terapia. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1996.</p> <p>HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i>. 3ª edição. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 1999.</p>
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>BOTTON, Alain. <i>Religião para ateus</i>. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011.</p> <p>LLOSA, Mario Vargas. <i>A civilização do espetáculo</i> – uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.</p> <p>MACHADO, Roberto. <i>Deleuze, a arte e a filosofia</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.</p> <p>MAY, Rollo. <i>A coragem de criar</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.</p> <p>MORIN, Edgar. <i>Os sete saberes necessários educação do futuro</i>. São Paulo:</p>

Cortez/Brasília: Unesco, 2000.  
 \_\_\_\_\_. *A cabeça bem feita*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.  
 OSHO. *Moral, imoral, amoral: o que é certo e o que é errado*. São Paulo: Planeta, 2016.  
 SAVATER, Fernando. *Ética urgente*. São Paulo: SESC, 2014.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: <b>TEATRO DO OPRIMIDO E EDUCAÇÃO POPULAR</b>		
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Fabiane Tejada da Silveira		
1.5. Distribuição de carga horária semestral Teórica: 34h/a Prática: 34h/a	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: ( ) obrigatória ( x ) optativa
Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: ( x ) semestral ( ) anual	
1.9. Carga horária total em h/a: 68		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Estudos sobre teatro do oprimido e a pedagogia do oprimido relacionados à educação popular.		
1.13. Programa:  1. Paulo Freire e a pedagogia do oprimido.  2. Educação popular: princípios e experiências brasileiras.  3. Augusto Boal e o teatro do oprimido.  4. As relações entre a pedagogia do oprimido e o teatro do oprimido no desenvolvimento de processos educativos.		

1.14. Bibliografia básica:

- BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não-atores*. 14. ed. Revisada e Ampliada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.
- \_\_\_\_\_. *A estética do oprimido*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- NOGUEIRA, Márcia Pompeo. *Boal e o teatro em comunidades: contribuições da experiência africana*. Teatro: Revista de Estudios Culturales.v. 26. 2013: Augusto Boal revisitado. <http://digitalcommons.conncoll.edu/teatro>

1.15. Bibliografia complementar:

- BOAL, Augusto. *200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro*. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
- FREIRE, Paulo. *Ação cultural para liberdade e outros escritos*. São Paulo: Paz e Terra, 1977.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- TEIXEIRA, Tânia Márcia Baraúna. *Dimensões sócio-educativas do Teatro do Oprimido*: Paulo Freire e Augusto Boal. Tese de Doutorado. Universidade Autônoma de Barcelona. 2007. [http://www.tdr.cesca.es/TDX-1117108-164651/index\\_cs.html](http://www.tdr.cesca.es/TDX-1117108-164651/index_cs.html). Acesso em: 23 març. 2018.
- NOGUEIRA, Márcia Pompeo. *Tentando definir o teatro na comunidade*. IV Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. <http://portalabrace.org/ivreuniao/GTs/Pedagogia/>

1. Identificação	Código**
1.1. Disciplina: <b>TEMAS TRANSVERSAIS: COMO COMBATER O RACISMO, O MACHISMO, O SEXISMO, A LGBTFOBIA E OUTRAS VIOLÊNCIAS NO ESPAÇO ESCOLAR?</b>	
1.2. Unidade: Centro de Artes	
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura	
1.4. Professor(a) responsável: Andrisa Kemel Zanella, Fabiane Tejada, Maria Amélia Gimmler Netto, Marina de Oliveira, Paulo Gaiger, Vanessa Caldeira Leite.	

<p>1.5.Distribuição de carga horária semestral</p> <p>Teórica: 68h/a</p>	<p>1.6. Número de créditos: 4</p>	<p>1.7. Caráter:</p> <p>(    ) obrigatória</p> <p>( x ) optativa</p>
<p>Exercícios:</p> <p>EAD:</p>	<p>1.8. Currículo:</p> <p>( x ) semestral</p> <p>(    ) anual</p>	
<p>1.9. Carga horária total em (h/a): 68</p>		
<p>1.10. Pré-requisito(s): -</p>		
<p>1.11. Ano /semestre:</p>		
<p>1.12. Ementa: Estratégias pedagógicas para o combate do racismo, do machismo, do sexismo, da LGBTfobia e de outras violências praticadas no âmbito escolar.</p>		
<p>1.13 Programa</p> <p>1. UNIDADE 1 - DIREITOS HUMANOS E MINORIAS</p> <p>1.1 Declaração universal dos direitos humanos</p> <p>1.2 Minorias. Evolução da noção de minoria. Conceito. Espécies: mulheres, LGBTQIs, negros, indígenas, quilombolas, prostitutas, ciganos, ribeirinhos, enfermos mentais, portadores de doenças crônicas, presos, portadores de dificuldade física, crianças, adolescentes, estrangeiros, refugiados, minorias religiosas, analfabetos, trabalhadores sem-terra, idosos.</p> <p>1.3 Ações afirmativas</p> <p>2. UNIDADE 2 - RELATOS DE EXPERIÊNCIAS SOBRE VIOLÊNCIAS DISCRIMINATÓRIAS NO ESPAÇO ESCOLAR</p> <p>3. UNIDADE 3 - ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O COMBATE À DISCRIMINAÇÃO</p> <p>3.1 A instrumentalização de professores para o tratamento de temas transversais ligados à violência</p> <p>3.2 A escola como espaço de construção de conhecimentos e afirmação das diferenças</p>		
<p>1.14. Bibliografia básica:</p> <p>COMPARATO, Fábio Konder. <i>Afirmção histórica dos direitos humanos</i>. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>CRUZ, Álvaro Ricardo de Souza. <i>O direito à diferença: as ações afirmativas como mecanismo de inclusão social de mulheres, negros, homossexuais e portadores de deficiência</i>. Belo Horizonte: Arraes</p>		



Editores, 2009.  
SEGUIN, Élida. *O direito das minorias*. Rio de Janeiro: Forense, 2001.  
SILVA, Tomaz Tadeu (org.) *Alienígenas na sala de aula*. Uma introdução aos estudos culturais em educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

#### 1.15 Bibliografia complementar

A IDEOLOGIA do movimento Escola Sem Partido: 20 autores desmontam o discurso / Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação (Org.). São Paulo: Ação Educativa, 2016.  
ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.  
BUTLER, Judith. *Relatar a si mesmo: crítica da violência ética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.  
\_\_\_\_\_. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.  
GOMES, Nilma Lino. Educação, relações étnico-raciais e a Lei nº 10.639/03: breves reflexões. In: BRANDÃO, A. P. *Modo de fazer*. Caderno de atividades, saberes e fazeres. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010. p. 19- 25.  
MISKOLCI, Richard. *Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças*. Belo Horizonte: UFOP, 2016.  
MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In. *Cadernos Penesb 5 – Periódico do Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira*. Niterói: ALTERNATIVA/EdUFF, 2004.  
Platt, Damian; Neate, Patrick. *Cultura é a nossa arma: afroreggae nas favelas do Rio*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2008.  
SILVA, Tomaz Tadeu (org.) *Alienígenas na sala de aula*. Uma introdução aos estudos culturais em educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.  
\_\_\_\_\_. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007  
\_\_\_\_\_. *O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.  
SANCKTUN, Flavio. *Teatro do oprimido & outros babados: a diversidade sexual em cena*. Rio de Janeiro: Metanoia, 2015.  
SANTOS, M. A. Preto, pardo, negro, afrodescendente: as muitas faces da negritude brasileira. In: BRANDÃO, A. P. *Modo de Fazer*. Caderno de atividades, saberes e fazeres. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010. p. 27 - 37.  
SANTOS, Milton, *O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania*. São Paulo: Publifolha, 2002.  
TIBURI, Márcia. *Feminismo em comum: para todas, todes e todos*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.  
TURLE, Licko. *Teatro do Oprimido e negritude: a utilização do teatro-fórum na questão racial*. Rio de Janeiro: e-papers: Fundação Biblioteca Nacional, 2014.

## **4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

### **4.1. METODOLOGIAS**

O projeto prevê, neste momento, uma revisão e reorganização das questões relativas à concepção e execução do ensino, ou seja, da prática pedagógica em sala de aula na formação do professor.

Para evitar a fragmentação do ensino dos conteúdos acadêmicos em metodologias específicas, propõe-se uma metodologia integrada e uma concepção de prática pedagógica na perspectiva da construção do conhecimento.

A metodologia integrada nasce da interdisciplinaridade, uma conjunção de diferentes disciplinas curriculares que pressupõe uma reconfiguração da concepção do saber e uma reformulação na estrutura pedagógica do ensino.

A interdisciplinaridade é aqui entendida como uma prática de negociação entre pontos de vista, projetos e interesses diferentes. O trabalho interdisciplinar supõe uma interação das disciplinas, uma interpretação, indo desde a simples comunicação de ideias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia e da metodologia. A interdisciplinaridade se impõe como um princípio de organização do conhecimento. Ela permite a abertura de um novo nível de comunicação, concretizado através da articulação dos saberes, que podem ser assim entendidos:

- Conhecimento sistematizado: aquelas formulações consideradas válidas pela epistemologia, com base no método científico, que formam um corpo de conceitos organizados, teorias bem definidas e, ainda, aqueles organizados por diferentes disciplinas no campo das artes, das humanidades, entre outros.

- Saber cultural: formas de conhecimento, como os chamados cotidiano, leigo, tradicional ou empírico, em uma dada cultura que apresentam níveis variados de elaboração, provenientes da mídia, da política, de regionalismos e de outros lugares.

Numa proposta interdisciplinar é fundamental pensar na articulação de diferentes áreas do conhecimento, prestando atenção na teorização sobre os conceitos multi, inter e transdisciplinaridade: na perspectiva multidisciplinar, as disciplinas são agrupadas sem qualquer articulação entre si; na pluridisciplinar elas se articulam horizontalmente, com alguma troca, mas sem nenhuma integração. Tal integração só poderá ser alcançada através da interdisciplinaridade, de modo a estabelecer um novo tipo de saber que compreende os saberes das disciplinas comprometidas e entrelaçadas umas às outras e que comungam o mesmo mundo vivo. Na perspectiva transdisciplinar, uma última etapa, todas as disciplinas se fundirão sem qualquer supremacia de uma sobre a outra.

A primeira proposta, então, para evitar a fragmentação do conhecimento é pensar numa metodologia integrada onde a ação interdisciplinar pressupõe a articulação dos saberes. Já a outra proposta diz respeito à produção do ensino que se concretiza na prática pedagógica em sala de aula.

A prática pedagógica pressupõe uma concepção de conhecimento que orienta uma relação dialética entre teoria e prática, uma unidade entre sujeito e objeto do conhecimento e um lugar de construção do saber e do fazer teatral.

A arte é uma realidade cambiante e dinâmica e sua epistemologia, num espaço multicultural, é diversa, complexa, abrangente, heterogênea, repleta de conceitos sons e imagens que se estendem além de seus significados. São construções e, simultaneamente, desconstruções para outras construções incessantes. A arte está sempre em processo de vir-a-ser, havendo uma desestabilidade e uma abertura para pluralidades.

É a partir dessa concepção de arte que o ensino de teatro deve garantir o conhecimento e a vivência do teatro como construção, processo e representação do mundo, como expressão e como cultura.

Este projeto propõe uma prática pedagógica reflexiva que:

- Enfoca o conhecimento da arte nos diferentes contextos históricos como processo em transformação;
- Privilegia a capacidade cognitiva para a construção do conhecimento;
- Estimula a produção artística pela utilização dos conteúdos do teatro e de técnicas adequadas a eles, enfatizando o saber e o fazer teatral;

- Trabalha com o imprevisível, havendo a preocupação em criar e construir uma nova realidade humana e social;

- Propõe uma atividade criadora, vincula o saber e o fazer teatral, unicidade entre teoria e prática;

- Estimula o aluno à descoberta de um mundo de imagens e sons e à construção de uma relação dialógica com seu próprio conhecimento;

- Coloca o professor como mediador do conhecimento na condição de professor-encenador, como agente de construção do saber e do fazer teatral;

- Estimula uma ação recíproca do professor com o aluno e com a realidade circundante;

- Avalia o aluno pela produção do ponto de vista teórico-prático, como processo e como produto.

Se o professor procurar, em sua prática pedagógica, estabelecer uma ação recíproca com os alunos e com a realidade circundante, propondo uma atividade criativa e reflexiva, então ele vinculará a teoria à prática tanto no saber e no fazer artístico, como no saber e no fazer pedagógico.

Se o aluno, numa prática dessa natureza, for levado a usar sua experiência cognitiva, não apenas no nível de aquisição de informações e de destreza, de habilidades ou técnicas então ele utilizará suas capacidades e suas habilidades cognitivas na apreensão da realidade, não para reproduzi-la pura e simplesmente, mas sim para compreendê-la, recriá-la e apropriar-se dela para a construção de um conhecimento novo, de seu próprio conhecimento.

Cabe aqui destacar que os sistemas educacionais encontram-se hoje submetidos a novas restrições no que diz respeito à quantidade, diversidade e velocidade na evolução dos saberes oriundos das tecnologias da informação e da comunicação. Isto aponta para uma reflexão fundada em uma análise da mutação das relações com o saber, que deve considerar:

- A velocidade de surgimento e de renovação dos saberes;
- A ampliação, exteriorização e modificação das funções cognitivas humanas produzidas pelas novas tecnologias da inteligência;

- O ensino de como aprender, transmitir saberes e produzir conhecimento;

- O aprendizado por meio do conhecimento por simulação, típico da cultura da informática.

Esta proposta é também facilitadora da auto-organização dos alunos tanto em nível da sala de aula, como em nível da instituição. A auto-organização dos alunos aliada à interdisciplinaridade metodológica através de uma prática pedagógica reflexiva, ampliam o trabalho coletivo entre professores, entre professores e alunos e entre estes e o servidor técnico-administrativo, na construção de um ambiente coletivo propício ao efetivo desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso de Teatro-Licenciatura.

#### **4.2. RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS**

O Curso conta com os serviços da Costureira de Espetáculos/Cenários Larissa Tavares Martins, que coordena o Ateliê de Figurinos, além do projeto de extensão Sala de Figurinos. Nele, há um guarda-roupa que contém figurinos e adereços usados por alunos em atividades de ensino, pesquisa e extensão e também máquinas de costura, utilizadas em oficinas de confecção de figurinos. O Ateliê atende às demandas dos cursos de Teatro e de Dança, priorizando a confecção de figurinos para os trabalhos de final de curso.

Os equipamentos são administrados pelo contrarregra Éderson de Carvalho Pestana, técnico responsável pelo apoio para as montagens de iluminação e sonorização, bem como, pelo agendamento dos horários e das salas para ensaios e apresentações de trabalhos práticos.

Para as apresentações de cena, professores e alunos não contam com o apoio da Universidade, com raras exceções. Por conta disso, alunos e professores normalmente assumem os gastos de materiais necessários para seus trabalhos. Esta realidade não é distinta dos outros cursos do Centro de Artes e, provavelmente, de outras universidades.

Os estudantes e professores contam com uma Biblioteca que possui a bibliografia básica indicada, além de outros livros, revistas e materiais de consulta e de pesquisa.

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Pelotas (SisBi/UFPel), subordinado ao Gabinete da Vice-Reitoria, constitui-se, pela

Coordenação de Bibliotecas e pelas 08 (oito) bibliotecas da instituição: Biblioteca Campus Porto, Biblioteca da Odontologia, Biblioteca de Ciências Agrárias, Biblioteca de Ciências Sociais, Biblioteca de Ciências e Tecnologia, Biblioteca de Educação Física, Biblioteca de Medicina, Biblioteca do Direito.

Os principais serviços oferecidos pelas bibliotecas são:

- Consulta local;
- Empréstimo domiciliar;
- Comutação Bibliográfica (COMUT);
- Empréstimo de salas de estudos;
- Visitas guiadas à biblioteca;
- Reserva e renovação de materiais online;
- Treinamento de usuários;
- Treinamento no Portal de Periódicos da CAPES;
- Repositório Institucional (Guaiaca);
- Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER);
- Acesso à internet para pesquisas acadêmicas e consulta ao acervo;
- Catalogação na fonte de trabalhos acadêmicos;
- Auxílio na normalização de trabalhos acadêmicos.

O SisBi/UFPel utiliza sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência dos cursos da instituição. Opera com o sistema Pergamum que é um software especializado em gestão de bibliotecas, facilitando assim a gestão de informação, ajudando a rotina diária dos usuários da biblioteca.

O acervo é composto de bibliografias básicas e complementares, assim como outros suportes às atividades de ensino, pesquisa e extensão. As coleções das bibliotecas contêm diferentes tipos de materiais de informação: livros, eBooks, trabalhos acadêmicos: Tese, Dissertação e Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC) e de Especialização (TCCP), periódicos, folhetos, CD-ROM, CD, DVD, acervos de formatos acessíveis às pessoas com deficiência e outros, os quais são organizados e catalogados de

acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americano – AACR2 e classificados pela tabela de Classificação Decimal de Dewey- CDD.

A Biblioteca oferece acesso a fontes de informação on-line: Portal de Periódicos da CAPES, Portal de Periódicos da UFPel, Repositório Institucional, E-books Springer. Além de contar com as seguintes assinaturas anuais:

- Plataforma Minha Biblioteca: É um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet. Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes terão acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

- Target GEDWeb: é um sistema de gestão de normas e documentos regulatórios que foi desenvolvido para gerenciar grandes acervos de normas e informações técnicas. Conta com Mais de 16.000 Normas ABNT NBR/NM; Mais de 16.000 Normas Internacionais e Estrangeiras. 49 entidades internacionais (BSI, AFNOR, AENOR, JIS, ASME, API, IEEE, NFPA e outras); Mais de 12 mil Diários Oficiais; Projetos de Norma Brasileira em Consulta Nacional; Mais de 8.000 Regulamentos Técnicos/Portarias do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia); Normas Regulamentadoras do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego); Mais de 115.000 Resoluções ANEEL (Agência Nacional do Sistema Elétrico); Procedimentos ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico); Mais de 110.000 Procedimentos ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária); Mais de 130.000 Resoluções MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento); Legislações CONAMA, entre outros.

- eBook Academic Collection: Esta coleção é uma maneira fácil das bibliotecas oferecerem aos seus usuários, uma extensiva coleção de eBooks em texto completo nas suas áreas de pesquisa. A coleção abrange todas as áreas do conhecimento, oferecendo mais de 170.000 e-books, esta coleção inclui títulos

de principais editores universitários, como Oxford University Press, MIT Press, State University of New York Press, Cambridge University Press, University of California Press, McGill-Queen's University Press, Harvard University Press and many others. Additional academic publishers include Elsevier, Ashgate Publishing, Taylor & Francis, Sage Publications and John Wiley & Sons.

Os estudantes são motivados a frequentar a Biblioteca a fim de aprender a fazer uso dela, permitirem-se um tempo em consultas e pesquisas, descobrir novas referências e aperfeiçoar sua trajetória acadêmica.

No que tange às tecnologias de informação e comunicação, o Centro de Artes dispõe, na maior parte de suas salas, de conexão com a internet, computadores e projetores. Nas aulas do eixo das histórias, dramaturgias, estética os alunos têm acesso a vídeos, entrevistas, filmes, sites, blogs etc. utilizando-os como material de construção de conhecimento, por meio de distintos olhares acerca do tema trabalhado. Já nas disciplinas prático/teóricas, os discentes podem utilizar equipamentos de som, computador, internet e projetores para as suas experimentações artísticas e pedagógicas, através de investigações que envolvem o corpo, a presença e o uso de tecnologias.

O Curso de Teatro mantém uma página virtual - <https://wp.UFPel.edu.br/teatro/> - que contém documentos como o projeto pedagógico do Curso, informações sobre matrícula, sobre os projetos de extensão e pesquisa, editais etc. além de armazenar todos os TCCs produzidos pelos alunos, que podem ser baixados e lidos.

#### **4.3. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM**

A avaliação possui duas dimensões: a do próprio projeto pedagógico (e, conseqüentemente, da estrutura do Curso) e a do processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, a avaliação é parte integrante do processo de formação dos alunos e de institucionalização de um curso, uma vez que possibilita diagnosticar questões relevantes, aferir os resultados alcançados,



considerar os objetivos propostos e identificar mudanças de percurso, quando necessárias.

Considerando que o processo de formação do professor de teatro deve garantir o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais éticas, estéticas e metodológicas, e que isso não depende somente das aulas, mas sim de uma articulação entre disciplinas ministradas, relações em sala de aula, estrutura organizacional e projeto pedagógico, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos futuros licenciados em teatro, favorecendo seu percurso e regulamentando as ações de sua formação. Por outro lado, também está voltada para o constante processo de (re)estruturação do projeto pedagógico e do ambiente de ensino.

Objetivamente, apontamos que os processos de avaliação desenvolvidos junto ao Curso de Teatro-Licenciatura estão voltados para o ensino e a aprendizagem, para o ambiente de ensino e para o próprio projeto pedagógico do Curso.

Estas instâncias a serem avaliadas não estão dissociadas e, ao contrário, vêm potencializar uma formação que articula ensino, pesquisa e extensão, aquilo que é o objetivo principal de toda estrutura de ensino superior no Brasil.

O processo de formação deve garantir o desenvolvimento de competências profissionais e, nesse sentido, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos futuros professores, favorecendo seu percurso e regulando as ações de sua formação. Não se trata de punir aos que não alcançam as metas, mas de um instrumento de apoio a cada professor para melhor identificar as necessidades de formação e empreender o esforço necessário para investir no próprio desenvolvimento profissional.

Dessa forma, os critérios utilizados na análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação e de autoavaliação são fundamentais, uma vez que favorecem a consciência do professor sobre seu processo de aprendizagem. Isso possibilita ao futuro professor conhecer e reconhecer seus próprios limites, potencialidades e métodos utilizados para aprender, refletir e desenvolver a capacidade de autorregular a própria aprendizagem.

O domínio sobre os processos de apropriação do conhecimento de cada um permite, quando partilhado no âmbito do trabalho coletivo, que todo o grupo dos professores em formação possa ser beneficiado, ampliando suas possibilidades de aprendizagem por meio do intercâmbio entre diferentes formas de aprender.

Como a atuação do professor é de natureza complexa, avaliar as competências profissionais no processo de formação é, da mesma forma, uma tarefa complexa. As competências para o trabalho coletivo têm importância igual a das competências mais propriamente individuais, uma vez que é um princípio educativo dos mais relevantes e, portanto, a avaliação da aprendizagem é fundamental.

É importante que o aluno seja avaliado em todas as disciplinas, durante o Curso, quanto a sua capacidade de argumentação, por meio de:

- a) expressão verbal e escrita clara;
- b) desenvolvimento de argumentos lógicos e coerentes sobre a importância do teatro e seu ensino.

Embora seja mais difícil avaliar competências profissionais do que a assimilação de conteúdos convencionais há muitos instrumentos para isso. Seguem, então, algumas possibilidades:

- Identificação e análise de situações educativas complexas e/ou problemas em uma dada realidade;
- Elaboração de projetos para resolver problemas identificados num contexto observado;
- Elaboração de uma rotina de trabalho semanal a partir de indicadores oferecidos pelo formador;
- Definição de intervenções adequadas, alternativas as que forem consideradas inadequadas;
- Planejamento de situações didáticas consoantes com um modelo teórico estudado;
- Reflexão escrita sobre aspectos estudados, discutidos e/ou observados em situações de estágio;
- Participação em atividades de simulação;

- Estabelecimento de prioridades de investimento em relação à própria formação.

Em qualquer um desses casos, o que se deve avaliar não é a quantidade de conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-los e de buscar outros para realizar o que é proposto. Portanto, os instrumentos de avaliação só cumprem com sua finalidade se puderem diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos.

A avaliação dos alunos será feita de acordo com o regimento e determinações da Universidade Federal de Pelotas, quanto a número de presenças em sala de aula, faltas, notas mínimas, número de avaliações, dentre outros critérios.

No entanto, deve-se ressaltar que a avaliação já se inicia no processo de estudo e formação, pois o acompanhamento dos alunos deverá ser constante e resultar na constatação de dúvidas e conhecimentos que se desenvolvem ou se apresentam em sala de aula.

A avaliação nas disciplinas teóricas através de provas, exercícios (práticos e teóricos), além de projetos e outras maneiras de aferir a produção de conhecimentos pelos alunos, será realizada com a atribuição de nota constituída em grau numérico, variando entre o mínimo de 0 (zero pontos) e o máximo de 10 (dez pontos). O aluno atingirá média satisfatória para cada disciplina teórica e teórico-prática (excetuando as disciplinas práticas, assim consideradas), quando obtiver média semestral igual ou superior a 7 (sete pontos). O aluno sofrerá reprovação, sem a possibilidade de realizar exame final, caso o valor da média semestral seja inferior a 3 (três pontos). Todos os alunos que obtiverem média semestral entre 3 (três) e 6,9 (seis números inteiros e nove décimos) terão direito a realização de um exame final. A média final que resultará da prova de exame final, será o resultado da média entre a nota total do semestre e a da prova final, quando ambas, somadas e divididas pelo número 2 (dois), deverão resultar em uma nota com no mínimo 5 (cinco) ou mais pontos, para aprovação do aluno. O aluno que obtiver média final de 4,9 (quatro pontos e nove décimos), ou menor, será reprovado.

Estas normas não se referem às avaliações das disciplinas práticas. Estas têm um sistema diferenciado que considera o desenvolvimento e a

produção prática/plástica do aluno ao longo do semestre nas disciplinas de Expressão Corporal, de Expressão Vocal, de Improvisação, de Interpretação, de Encenação e de Montagem. Entende-se que o aluno que não alcança o mínimo de resultados ao longo do processo desenvolvido no semestre, não os alcançará em uma semana dedicada aos exames. Nesse sentido, o aluno que não atingir o mínimo de 7,0 (sete pontos) estará reprovado, sem direito à recuperação e a exame final. Casos excepcionais serão discutidos em reunião de colegiado.

Como a atuação do Licenciado em Teatro envolve a capacidade de trabalho em grupo e desenvolvimento individual, avaliar as competências profissionais no processo de formação é da mesma forma, uma tarefa que deve contemplar estas características.

Sejam quais forem os métodos utilizados nos processos de avaliação dos alunos, eles deverão obedecer aos parâmetros de pontuação solicitados pela Universidade Federal de Pelotas.

Quanto à frequência, independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas no Plano de Ensino de cada disciplina.

Os métodos de avaliação de um curso, não podem estar voltados somente para o desempenho que o aluno venha a obter em avaliações específicas de cada disciplina ou TCC. Todo o contexto que cerca o aluno, e que de alguma forma se relaciona com o processo de ensino, também deve ser avaliado. Nesse sentido, o presente projeto pedagógico contempla outra dimensão do processo avaliativo. Como mencionado, além da avaliação do desempenho dos alunos, o sistema avaliativo está voltado também para os processos de ensino, do corpo docente e da estrutura organizacional do curso, além do próprio projeto pedagógico. Nesse sentido, o texto se encaminha para outros aspectos do sistema de avaliação, uma segunda dimensão avaliativa.

#### **4.5. AVALIAÇÃO DO AMBIENTE DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

É o instrumento que busca a valorização do ambiente de ensino e aprendizagem, espaço onde transitam alunos e docentes. O projeto pedagógico do curso deve sempre ser uma ferramenta de primeira mão, para qualquer forma de avaliação institucional que venha a ser realizada.

Considera-se fundamental a elaboração pelo colegiado do Curso de Teatro-Licenciatura, de um modelo permanente de avaliação a ser implementado entre os discentes e docentes e, pelo qual, os mesmos possam refletir sobre o funcionamento global do curso, avaliando quesitos como o espaço do ensino e suas condições de ensino-aprendizagem, o setor de bibliotecas, os serviços referentes a aspectos de atendimento ao aluno, assim como as disciplinas cursadas.

É importante que esse instrumento seja concebido como parte da rotina do Curso. Esse processo de avaliação deverá se realizar dentro dos seguintes parâmetros:

- Elaboração de projetos para resolver problemas identificados num contexto observado;
- Elaboração de uma rotina de trabalho semanal a partir de indicadores;
- Definição de intervenções adequadas, alternativas às que forem consideradas inadequadas;
- Planejamento de situações de práticas consoantes com um modelo teórico estudado.

#### **4.6. AVALIAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO PROFESSOR/UNIDADE DE ENSINO**

A avaliação realizada com periodicidade regular fornece ao professor um retorno referente ao seu desempenho docente, bem como ao conjunto de disciplinas específicas e atividades que se desenvolvem junto à estrutura de um curso. Dessa maneira, o colegiado do Curso pode avaliar a estrutura organizacional do ambiente de ensino e o seu funcionamento, de forma relacionada a disciplinas específicas.

Atualmente, as disciplinas do Curso são avaliadas através do sistema Cobalto, em que o aluno, de modo anônimo, classifica como “excelente”, “muito bom”, “bom”, “regular” e “insuficiente” cada um dos seguintes critérios:

- Pontualidade do professor;
- Assiduidade do professor;
- Apresentação do plano de ensino;
- Capacidade de comunicação;
- Didática;
- Habilidade na relação ensino-aprendizagem;
- Relação docente-discente;
- Competência técnica;
- Metodologia de avaliação.

Todos estes indicadores levam a um conceito final aplicável ao desempenho do professor, que pode visualizar no mesmo sistema a avaliação feita pelos alunos. Através de uma tabela, o docente visualiza quantos alunos de sua disciplina sinalizaram “excelente”, “muito bom”, “bom”, “regular” e “insuficiente”, para cada um dos critérios. Ele também pode enxergar a avaliação por meio de um gráfico que estabelece um cruzamento automático das respostas. Há ainda um campo denominado de “observações”, em que o professor lê comentários mais detalhados acerca da disciplina, se o aluno assim o desejar.

Por outro lado, as metodologias utilizadas junto ao Curso de Teatro-Licenciatura são avaliadas também no coletivo do colegiado, nas reuniões onde os professores podem falar de suas aulas, comentar sobre as especificidades de algum aluno, compartilhar dificuldades etc. Os encontros discutem temas próprios ao Curso, como a condução adequada de disciplinas, critérios de avaliação escolhidos pelos docentes, o alcance ou não dos objetivos determinados no projeto pedagógico, assim como o aproveitamento dos alunos e inovações de cunho didático-pedagógicas que possam vir a ser implantadas no processo de ensino-aprendizagem. A socialização de experiências, de cunho positivo ou não, permite ao professor identificar pontos a serem trabalhados em seu planejamento e prática pedagógica, por meio de sua autoavaliação. A autoavaliação do professor vincula-se à autoavaliação do

grupo de docentes, que reflete igualmente acerca de sua funcionalidade pedagógica.

#### **4.7. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

O colegiado do Curso acompanha continuamente os processos de ensino e aprendizagem que se desenvolvem no ambiente acadêmico, de forma relacionada à estrutura organizacional disponível. No entanto, todo esse trabalho não pode estar dissociado da constante estruturação e reestruturação do projeto pedagógico do curso.

O processo de avaliação contínua permite verificar se o desenho curricular previsto no conjunto do projeto pedagógico está presente em cada semestre, se está sendo cumprido em sua plenitude. O projeto pedagógico do curso deve criar meios possíveis para que o aluno possa dialogar com sua área de formação, com o ambiente acadêmico e com o mundo da cultura e do trabalho. É fundamental a participação de representação discente nesses encontros, de forma a ser definida pelo próprio colegiado.

O projeto pedagógico do curso é avaliado periodicamente pelos professores, levando em conta as ponderações e solicitações realizadas pelos alunos e técnicos vinculados ao curso. Além disso, o resultado do projeto pedagógico de curso pode ser medido pelos índices de evasão e reprovação, desempenho dos egressos nos sistemas nacionais de avaliação da educação e por pesquisas de absorção no mercado de trabalho e aplicação dos conhecimentos adquiridos junto ao curso, por parte dos alunos.

O colegiado do Curso tem autonomia para formular novos métodos de avaliação para atividades que, em função de suas particularidades, não tenham como passar pelos processos avaliativos inicialmente adotados. Para tanto, deverá o colegiado deste Curso aprovar os novos meios de avaliação em reunião, com o seu registro em ata.

## **5. APOIO AO DISCENTE**

A UFPel dispõe de duas estruturas principais de apoio ao discente: uma de nível estrutural e social, através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e outra mais voltada para as questões de diversidade, por meio da Coordenação de Inclusão e Diversidade (CID), ligada ao Gabinete da Reitoria. Além disso, dentro do âmbito do curso, existem ações que auxiliam o estudante em sua trajetória acadêmica.

### **5.1 A PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS**

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) foi criada no ano de 2007, a partir da identificação da necessidade de atendimento aos estudantes de diversas partes do país, ingressantes através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que passaram a demandar a ampliação do programa de moradia estudantil e a criação de alojamento provisório. Essa foi a motivação para transformar a CAEC (Coordenadoria de Assuntos Estudantis e Comunitários) em uma Pró-Reitoria, aumentando a capacidade de atendimento dos estudantes, com uma estrutura mais adequada para responder positivamente a essas demandas e a outras, que foram se apresentando com a consolidação dessa forma de ingresso na UFPel.

A PRAE oferece uma série de programas destinados a aumentar a eficiência do sistema universitário, pois refletem na permanência e na qualidade da formação do aluno. Assim, a PRAE tem por objetivo o desempenho de programas, como a casa do estudante e o restaurante universitário, que reduzem o custo de vida e permanência na cidade e dentro da Universidade até a conclusão do seu curso de graduação. Atualmente conta com duas Coordenações – de Integração Estudantil (CIE) e de Políticas Estudantis (CPE) – subdivididas em núcleos que acompanham os diversos programas desenvolvidos na instituição.

Assim, a PRAE deixou de atuar somente no âmbito da assistência direta e passou a trabalhar com políticas mais amplas de inclusão e permanência,



voltadas não só para o apoio financeiro, mas apoio psicossocial e ações voltadas a questões envolvendo gênero e etnia. Também tem políticas voltadas ao lazer e à cultura, promovendo acesso a eventos através de editais, nos quais podem participar quaisquer estudantes matriculados nos cursos de graduação da UFPel. Além da preocupação com o aluno, a Pró-Reitoria tem programas de saúde voltados também ao servidor, possibilitando atendimentos médicos, odontológicos, psiquiátrico, dentre outros.

## **5.2 A COORDENAÇÃO DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE (CID)**

Criada em 2017, a Coordenação de Inclusão e Diversidade (CID) da Universidade Federal de Pelotas, tem as seguintes atribuições:

- Estabelecer políticas e diretrizes na consolidação de ações na comunidade universitária em relação às cotas no ingresso e permanência no ensino superior, em cursos de graduação e pós-graduação e nas às cotas no ingresso nos cargos de servidores da UFPel, conforme a legislação vigente;
- Desenvolver estratégias políticas na instituição para o acompanhamento dos grupos de alunos cotistas e servidores efetivados pelas políticas de ação afirmativa, mediante o levantamento de dados diversos e o incentivo de oferta de políticas institucionais a serem mobilizadas por órgãos e agentes públicos da IES e da sociedade em geral;
- Desenvolver, de forma articulada com toda a IES, ações para sensibilização e mobilização da comunidade universitária para a convivência com as diversas realidades presentes na diversidade social (correlacionadas à gênero e sexualidade, à etnia, à tradição das culturas, e à vulnerabilidade socioeconômica) com foco nas diretrizes de uma discriminação positiva, em todos os segmentos universitário e em conjunto com a comunidade envolvente;
- Fomentar e consolidar o cuidado e atuação no campo da acessibilidade física e psicológica das pessoas integrantes da Universidade, propiciando sua convivência integrada na comunidade universitária;
- Assessorar órgãos diversos no planejamento e programação de ações que apontem para a atenção à vivência da diversidade na Universidade.

A CID está dividida em três Núcleos:

NUGEN – Núcleo de Gênero e Diversidade – Campos II – ICH, Rua Alm. Barroso, 1202, – Sala 112.

NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão- Campos II – ICH, Rua Alm. Barroso, 1202 – Sala 110.

NUAAD – Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade – Rua Almirante Barroso, 1734, Térreo.

#### *Núcleo de gênero e diversidade (NUGEN)*

O Núcleo desenvolve atividades relacionadas ao gerenciamento das questões relacionadas aos conflitos e integração entre multigêneros na universidade. Desenvolve ações junto a escolas públicas da educação básica, bem como a promoção de eventos que permitam a aproximação da Universidade e a inclusão dos diversos grupos ligados ações de gênero tanto internas quanto externas a IES. Atua para uma “revolução acadêmica” na apresentação da produção científica, cultural e artística da comunidade acadêmica e de interação com a CID e Pró-reitorias de Ensino, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão e Cultura, de Gestão da Informação e Procuradoria, divulga a cultura destes grupos multigêneros compartilhando saberes e incentivando a discussão sobre as temáticas da sexualidade e identidade de gênero. Incentiva a ampliação do rol de componentes curriculares e conteúdos programáticos que abordem as temáticas da sexualidade e identidade de gênero. Propõe co base nas leis de diretrizes nacionais em favor da transversalidade da temática de gênero nos currículos em todos os cursos da IES. Promove o cumprimento das políticas de gênero através de parcerias e convênios que permitam o acesso ao pós-graduação, o intercâmbio universitário, maior número de bolsas acadêmicas para as comunidades historicamente discriminadas por sua identidade de gênero.

#### *Núcleo de acessibilidade e inclusão (NAI)*

O reconhecimento da diversidade e do direito à educação, é pressuposto fundamental de uma sociedade plural, democrática e cidadã. Entretanto, não basta a compreensão conceitual para concretização destes preceitos, são necessárias ações que viabilizem a chamada Educação

Inclusiva e que promovam condições de acessibilidade, apoios, adaptações curriculares e recursos de tecnologia assistiva, visando a eliminação de barreiras e a criação de condições de igualdade de oportunidades para o aluno que apresente necessidades educativas especiais sem, entretanto, caracterizar situação de privilégio.

A educação inclusiva pressupõe o redimensionamento da prática pedagógica, não só para os alunos com deficiência, mas para todos os alunos em processo de escolarização, em todos os níveis e modalidades de ensino, na compreensão de não homogeneização do processo educacional.

Para tanto, os cursos de licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, apresentam como um dos eixos articuladores a educação inclusiva, não só nas disciplinas específicas que tratam do tema, mas nas demais propostas no currículo e nas que se referem à prática pedagógica e à prática como componente curricular.

Além disso, a partir da legislação que implantou as cotas para deficientes no ensino superior e a resolução do CONAI, que estabelece as regras para acessibilidade do aluno com deficiência, transtorno do espectro do autismo, altas habilidades e superdotação, os cursos viabilizam, quando necessário, os apoios devidos aos alunos, sejam em recursos pedagógicos, estruturais e acadêmicos, salientando:

I - a necessidade de reconhecimento da Deficiência ou Transtorno apresentado pelo aluno, validada sob matrícula auto-declarada e laudo comprovado;

II - a definição e implementação de respostas educativas adequadas, em articulação com os órgãos de gestão e serviços de apoio cujo envolvimento seja pertinente;

III - o acompanhamento sistemático para o desenvolvimento das ações, medidas e procedimentos oferecidos aos alunos com Deficiência, TEA, Altas Habilidades e Superdotação;

IV - a articulação com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI, a fim de solicitar os apoios necessários, bem como atuar frente às orientações recebidas deste órgão de apoio da Universidade;

V - a superação de barreiras conceituais, atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas e pedagógicas, indicadas na legislação que trata dos direitos da pessoa com deficiência;

VI - formação continuada de professores de ensino superior vinculados aos cursos de licenciatura, no que tange a acessibilidade e inclusão, recursos de tecnologia assistiva, entre outros temas pertinentes;

O atendimento à diversidade para acessibilidade e inclusão proposto neste PPC, divide-se em quatro áreas de intervenção, interligadas:

- Acessibilidade e mobilidade:

a) elaboração de um plano de acessibilidade para adequação nas instalações que permitam o acesso e a livre mobilidade, oferecendo também apoio, orientação e prioridade no atendimento;

b) seleção das salas de aula, em função da melhor acessibilidade;

c) acompanhamento individualizado que possibilite o deslocamento e o acesso;

d) treinamento de funcionários quanto à maneira mais adequada de interagir com aluno com deficiência;

e) orientação aos professores para que estes possam oferecer aos seus alunos condições de bom aproveitamento e participação no espaço de sala de aula;

f) colocação de placas indicativas, por meio do Sistema Braille, segundo os critérios estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), com o objetivo de facilitar a localização dos pontos de referência, dentro da Universidade e propiciar maior autonomia a essa população.

- Apoio Pedagógico:

a) possibilidade de ajustamento no plano de estudos do curso e/ou programas curriculares das disciplinas;

b) reestruturação dos textos de estudo e apoio, adaptando-os ao nível de conhecimento do vocabulário dos alunos surdos, cegos e disléxicos (ampliado, Braille, registro em áudio ou informatizado, etc.), a partir do apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade;

c) autorização docente para gravação de aula pelo aluno cego, paralisado cerebral ou com dificuldades motoras;

d) oferecimento de sumário do que foi ou será ministrado em aula, para acompanhamento do aluno e orientação aos tutores vinculados ao NAI;

e) oferta de cursos de Informática, por meio da utilização dos programas "Virtual Vision" e "Dosvox" (ledores de tela), proporcionando autonomia aos deficientes visuais em seus trabalhos acadêmicos e consultas à Internet; programas de computador e sistemas operacionais (LOGO; Dosvox; Virtual Vision; Motrix; Jaws; etc); informações e aplicações para internet;

f) possibilidade de recorrer a outras ferramentas de ensino, adaptadas à necessidade do aluno, sob orientação do NAI;

g) descrição compreensiva do que está sendo exposto pelo docente em quadro, transparência, slides ou outros recursos;

h) ampliação dos prazos de leitura domiciliar e/ou criação de alternativas de estudo e pesquisa, estabelecido pelo sistema de biblioteca da universidade;

i) apoio pedagógico suplementar pelos docentes das disciplinas, quando solicitado pelo aluno, ou de orientação ao tutor encaminhado pelo NAI;

j) encaminhamento para apoio específico vinculado ao núcleo de acessibilidade e inclusão, pela coordenação do curso, quando necessário;

k) oferecimento de intérprete de libras para os alunos surdos, de acordo com a viabilização da universidade;

l) formação continuada de professores e planejamento compartilhado, com vistas ao entendimento e criação de estratégias de apoio pedagógico aos alunos com Deficiência, TEA, altas Habilidades e superdotação.

- Sistema de avaliação:

a) de acordo com a situação e solicitação documentada do aluno e a concordância do docente, as provas escritas poderão ser substituídas por provas orais ou vice-versa;

b) adequação do enunciado das provas às necessidades especiais dos alunos;

c) definição de um período adicional de tempo para a realização das provas;

d) as provas podem ser realizadas em local separado, com permissão de recursos (reglete, réguas-guia, pranchas de/para CSA; maquete, quadro de desenvolvimento, etc) e consultas, se for o caso e a necessidade especial do aluno assim o exigir;

e) autorização para realização dos exames e provas em época especial, por motivo de deficiência ou doença grave, desde que devidamente comprovada, com a incidência das regras do Decreto Lei 1044/69 e da Lei 6202/75.

- Apoio Social:

a) inserção de percentual de alunos com Deficiência, TEA e Altas Habilidades e superdotação, em projetos de pesquisa, extensão e bolsas de estudo, cujos índices serão definidos por projeto encaminhado pelo docente ao colegiado de Curso;

b) reserva de vagas em estacionamentos, lanchonetes, laboratórios, salas de vídeo e outros espaços comuns dos cursos, atendendo as especificidades da necessidade especial apresentada pelo aluno;

c) atendimento preferencial em processos de matrícula, aconselhamento, etc., desde que devidamente comprovada a necessidade especial apresentada pelo aluno;

d) o incentivo à inclusão em todos os âmbitos, através de eventos, palestras, participação e criação de fóruns, associações e grupos, cujos direitos dos alunos com necessidades especiais em todos os níveis sejam garantidos e oportunizados.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, integrante da Coordenadoria de Inclusão e diversidade, vinculada ao Gabinete da Reitoria, tem como finalidade:

- colaborar e atuar na construção de políticas inclusivas e de superação de barreiras, sejam elas atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas, pedagógicas, instrumentais, programáticas e metodológicas, no contexto da UFPel;

- responsabilizar-se pela verificação do acesso de alunos pelo sistema de cotas, matrículas auto-declaradas ou indicação dos coordenadores de curso dos alunos PCDs, TEA e AH\S,

- acompanhar e registrar os acessos e processos de escolarização dos alunos PCDs, TEA e AH\S;

- realizar atividades de apoio aos alunos PCDs, TEA e AH\S, através das seção de Atendimento Educacional Especializado (SAEE) e seção de Tradutores e Intérpretes de LIBRAS (SI), tutorias entre pares, entre outros programas que possam ser desenvolvidos e que viabilizem a formação dos alunos;

- analisar os processos de aprendizagem dos alunos PCDs, TEA e AH\S, através de avaliações realizadas pelos profissionais da SAEE, para elaboração de metodologias, recursos e materiais adaptados, ou disponibilização de tecnologias assistivas;

- encaminhar as informações aos cursos, através de indicação de recebimento de alunos PCDs, TEA e AH\S, envio de documento orientador, reuniões, formações e demais possibilidades de acesso a informação e apoio;

- criar estratégias para permanência e qualidade da formação dos alunos PCDs, TEA e AH\S estudantes da Universidade;

- apoiar estratégias, pesquisas, estudos, metodologias, etc, criadas no interior dos cursos e que demonstrem resultados satisfatórios para a acessibilidade dos alunos PCDs, TEA e AH\S;

- buscar a viabilidade de recursos para oportunizar a acessibilidade em todas as dimensões;

- apoiar os cursos nos processos de avaliação, autorização, credenciamento, no que tange a acessibilidade e inclusão;

- executar, acompanhar e validar as ações postas no Plano Institucional de Acessibilidade e Inclusão\2015, anexado ao PDI da UFPel;

- contribuir no combate à exclusão e discriminação, em qualquer âmbito, na Universidade Federal de Pelotas;

Os cursos, professores e alunos, em situações não previstas cujo caráter ultrapassem os limites do curso e do NAI, podem solicitar parecer à

CONAI (comissão de apoio ao NAI), que se trata de órgão deliberativo e consultivo nas questões relacionadas a acessibilidade e inclusão na Universidade Federal de Pelotas.

#### *Núcleo de ações afirmativas e diversidade (NUAAD)*

O Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade desenvolve atividades relacionadas ao gerenciamento das vagas ocupadas por cotistas ou direcionadas a estes; atividades educativas e informativas nas escolas públicas de educação básica, bem como a promoção de eventos que permitam a aproximação da Universidade e a inclusão dos indígenas e quilombolas e negros, suas famílias, além dos representantes comunitários de onde provêm esses estudantes, mediante ações conjuntas construídas pelos envolvidos. Seguindo a ideia de revolução acadêmica é disponibilizar um espaço permanente, para expor a produção científica, cultural e artística da comunidade acadêmica, ações definidas e implementadas pela CID em conjunto com outros órgãos administrativos da UFPel. Em ação conjunta com a CID divulga a cultura popular e auxiliar na geração de renda dessas comunidades, através do compartilhamento de saberes e técnicas de produção que facilitarão a comercialização de produtos originários dessas comunidades; Dialoga com as Unidades Acadêmicas informando-as sobre como ocorre a promoção de políticas afirmativas. Fiscaliza a forma da implementação das políticas afirmativas mesmas no que tange o acesso e restrição as fraude, Incentiva a ampliação do rol de componentes curriculares e conteúdos programáticos que abordem as temáticas da sexualidade e raça/etnia e identidade de gênero e raça/etnia, questões étnico-raciais e direitos humanos. Estas atividades ampliam o que se prevê nas leis de diretrizes nacionais em favor da transversalidade de tais temáticas nos currículos, independentemente do perfil e do nível do curso. Promove o cumprimento das ações afirmativas estabelecendo parcerias e convênios que permitam o acesso à pós-graduação, o intercâmbio universitário, maior número de bolsas acadêmicas, entre outras.



### 5.3 AÇÕES NO ÂMBITO DO CURSO

O colegiado do curso conta com a assistência de Jordana da Silva Corrêa, técnica administrativa responsável em secretariar os cursos de Dança e de Teatro. São resolvidos na secretaria dos colegiados trâmites de ordem administrativa como matrículas, trancamentos, transferências, mobilidade acadêmica, informações sobre projetos de ensino, extensão e pesquisa, entre outros.

Como já foi mencionado acima, o Curso de Teatro mantém vínculos com a Coordenação de Inclusão e Diversidade através de seus três núcleos: NUGEN – Núcleo de Gênero e Diversidade; NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão; NUAAD – Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade. Em conjunto com a Coordenação, se procura reforçar as políticas afirmativas, compreender e superar as diferentes dificuldades de aprendizagem, os obstáculos para as inter-relações, a sensação de não pertencimento, o estranhamento frente a uma nova realidade, a resolução de não aceitamentos (preconceito e discriminação), o *bulling*, a solidão e o alheamento, entre outros fenômenos.

A Universidade também oferece um conjunto de programas de apoio de permanência estudantil, através de diferentes bolsas e rubricas. Os docentes do colegiado de Teatro, por meio de seus diferentes projetos e programas de pesquisa, extensão e ensino, participam de editais de bolsas a fim de assegurar ao estudante integrante de determinado projeto ou programa, sua permanência e as mínimas condições para a realização dos trabalhos.

O Curso de Teatro, com o apoio do Centro de Artes, do SESC-Pelotas, da SECULT, tem oportunizado aos estudantes viagens culturais, o acesso a apresentações de espetáculos teatrais, bem como, motivado a participação em congressos, seminários e eventos afins.

De maneira semelhante, o corpo docente estimula os estudantes para que participem com escritos autorais, de editais de publicações especialmente na área das artes cênicas.

Por outro lado, durante o período de férias, o colegiado cede os espaços de práticas para que os estudantes possam desenvolver seus trabalhos autorais ou de seus grupos de teatro.

## **6. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

O projeto pedagógico é elaborado, desenvolvido e avaliado de acordo com as finalidades de um projeto de formação de professores para a educação básica. A elaboração e a formulação dos projetos pedagógicos dos cursos são de responsabilidade dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), passando pela análise e aprovação dos colegiados dos cursos. A reformulação do PP e a migração de turno implicaram em muitas reuniões do NDE, do colegiado, com os estudantes e com os demais cursos do Centro de Artes.

As reuniões de colegiado e de NDE constituem espaços de discussão e avaliação dos caminhos percorridos pelo curso, no que se refere às estratégias pedagógicas, aos planejamentos semestrais, às fortalezas, às oportunidades, às limitações e dificuldades. A própria mudança do PP e de turno em rumo é fruto de avaliações constantes do Curso em todos seus âmbitos de ação. Ao longo dos dez anos de existência, como um dos poucos cursos de teatro noturnos do país e o único do Centro de Artes, as limitações impostas às demandas e à agenda curricular e dos projetos de pesquisa, extensão e ensino, levaram à proposta de mudança.

Por outro lado, o Curso, como todos os cursos do Centro de Artes, passam por avaliações periódicas realizadas pelo próprio Centro de Artes, considerando, sobretudo, as questões relacionadas ao corpo docente, à infraestrutura, as especificidades do curso e às mudanças do perfil discente e formas de acolhida.

Em razão das avaliações internas do CA, considerando reivindicações de alunos, já está em processo uma proposta interdisciplinar que oferece aos estudantes a oportunidade de cursar disciplinas de outros cursos da Unidade. Nesse sentido, a disciplina “Corpo, Espaço e Visualidades”, oferecida pela dança e inserida como optativa no currículo do Teatro, é orientada por docentes dos diferentes cursos do CA (teatro, dança, música, artes visuais...) e aberta a todos os estudantes. A intenção, em médio prazo, é a de ampliar a proposta interdisciplinar.

O Curso de Teatro, através de seu corpo docente, de seus técnicos e dos estudantes, está atento às mudanças do cenário político brasileiro e mundial, da introdução de novas tecnologias, das pesquisas nas áreas de educação e artes, bem como, das urgências de inclusão social. São âmbitos humanos que não permitem a acomodação, mas, ao contrário, requerem a análise e avaliação continuadas.

## 7. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A lei que instituiu o “Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior” (SINAES), Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (Brasil, 2004b), tem como objetivo principal assegurar o processo nacional de avaliação da educação superior. O SINAES é coordenado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e executado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Dentre as dez dimensões avaliativas que o SINAES contempla, encontra-se uma dimensão que diz respeito justamente a políticas de atendimento aos estudantes, devendo ser considerada a inserção profissional dos egressos e a participação dos egressos na vida da instituição, portanto, indica que se tenha uma política de acompanhamento do egresso e programas de educação continuada voltados para o egresso (BRASIL, 2006). A experiência profissional de um egresso da graduação confronta as competências adquiridas durante sua vida acadêmica com o exercício de sua profissão. A avaliação do egresso é uma importante contribuição para o curso em que se graduou.

Atentos a esta necessidade, tem-se, atualmente, no âmbito do Curso, o projeto de pesquisa: “Acompanhamento de egressos do Curso de Teatro-Licenciatura da UFPel e sua inserção profissional docente”, coordenado pela professora Vanessa Caldeira Leite, vinculada ao Grupo de Estudos Teatro, Educação e Práxis Social (GETEPS). O projeto de pesquisa vem mapeando os egressos das seis primeiras turmas do Curso, formados nos anos de 2011 a 2016 e acompanhando aqueles que estão inseridos diretamente no ensino de Teatro, em espaços formais e não-formais de educação.

Os objetivos principais deste acompanhamento de egressos são:

- Compreender o contexto de trabalho dos egressos do Curso de Teatro-Licenciatura da UFPel e as especificidades da área de teatro dentro deste espaço de atuação;
- Analisar as experiências profissionais, as escolhas teórico-metodológicas e os saberes que têm fundamentado as práticas docentes;

- Analisar pontos de convergência e divergências no processo de ensino e de aprendizagem em teatro, tanto em espaços formais e não-formais de educação;

- Promover um canal de comunicação entre os egressos e fomentar o processo de formação continuada dos egressos.

Os resultados desta pesquisa ajudaram a avançar na qualificação curricular do próprio curso, destacando potencialidades, fragilidades e apontando possíveis encaminhamentos formativos, colaborando para a escrita deste projeto pedagógico. A intenção é a de manter este acompanhamento de forma sistemática, seja através de projeto de pesquisa ou não, para manter o curso atualizado em relação aos seus egressos e para compreender as possíveis lacunas no currículo da formação inicial em relação às demandas profissionais e sociais.

## **8. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO**

A formação de professores em cursos de licenciatura deve contar com parcerias com a educação básica para o desenvolvimento de ações que envolvem diferentes áreas de conhecimento, visando um trabalho conjunto, entre a universidade e a escola, de modo a pensar em arquiteturas curriculares que qualifiquem a capacidade dos egressos em abordar temas relevantes na educação básica, compreendidos pelos distintos campos de conhecimento.

A formação continuada de professores para a educação básica decorre de uma concepção de desenvolvimento profissional que considera os sistemas e as redes de ensino, bem como as necessidades da escola em promover a inovação e o desenvolvimento associados ao conhecimento, à ciência e à tecnologia e ao respeito ao protagonismo dos professores.

A participação do Curso de Teatro-Licenciatura na formação inicial e continuada de professores abrange dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar sobre o processo pedagógico. Sua principal finalidade é a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente dos saberes e valores.

A instituição de um fórum permanente de integração entre universidade e educação básica, na Universidade Federal de Pelotas, será o principal canal de diálogo para a realização de ações formativas de professores que, articulados às políticas e gestão da educação, à área de atuação do profissional e às instituições de educação básica, em suas diferentes etapas e modalidades da educação, coloquem em operação novos saberes e práticas.

A integração no Curso de Teatro-Licenciatura com a rede de educação básica é efetivada sistematicamente através das disciplinas: Estágio I, na Educação Infantil e/ou Ensino Fundamental e Estágio II, no Ensino Médio. Destacam-se, ainda, os diferentes projetos de extensão, pesquisa e ensino, bem como a iniciação à docência, que visam qualificar a formação inicial do professor de teatro, contribuir com o enriquecimento cultural e com o desenvolvimento do saber sensível junto aos estudantes e professores das instituições parceiras.

## **9. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

A UFPel pauta por uma política institucional que integra as ações para a formação de professores no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão, resguardada as características e a autonomia de cada um de seus Centros, Faculdades, Institutos e Cursos.

Ao longo dos cursos de licenciatura, a articulação entre pesquisa, extensão e atividades de ensino, possibilita a relação entre os campos curriculares, para a compreensão histórica e social do processo de formação docente, de modo a estar em sintonia com os princípios institucionais, sociais, pessoais, afetivos, cognitivos e com a legislação vigente.

A extensão é o grande vínculo dialógico especialmente com as comunidades do entorno da universidade. São os projetos de extensão que dão sentido ao ensino e à pesquisa, porque se trata de um espaço de compartilhamento, de compreensão, de escuta e transformação. Mais do que isso, algumas universidades sequer possuem pró-reitorias para cada um dos tripés, entendendo que um não existe sem o outro. Assim, o entendimento do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, vale como um mapa explicativo da estrutura universitária, embora, a sua existência, sua respiração e seus batimentos se dê de forma conjunta de interdependência e trocas. Um dos desdobramentos desta relação, é o número de trabalhos de conclusão de curso, de dissertações e teses que tem como objeto de estudo, os projetos de extensão e de ensino.

Há um esforço e um estímulo institucional, bem como, no dia a dia dos encontros em sala de aula, para que os estudantes, ao longo de sua trajetória acadêmica participem e se comprometam com o ensino, a pesquisa e a extensão.

Por outro lado, a integração entre a graduação e a pós-graduação, de acordo com as DCNFP (BRASIL, 2015), pode ser tomada como mais um princípio pedagógico necessário ao exercício e ao aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa, sendo uma forma de valorizar os profissionais da docência, nos planos de carreira e na remuneração dos respectivos sistemas de ensino. Nesse sentido, o Centro de Artes se propõe,

futuramente, a ampliar a pós-graduação em artes visuais para pós-graduação em artes, abrindo linhas de pesquisa para outros campos das artes.



## 10. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS

A UFPel incentiva a política de formação de professores que integre ações que promovam a interdisciplinaridade, a flexibilidade curricular e a mobilidade acadêmica, resguardadas as características e a autonomia de cada unidade acadêmica e de cada curso. As Diretrizes Curriculares Nacionais recomendam a realização de práticas pedagógicas para o conhecimento interdisciplinar sobre o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, cultural, estética e ética. Nesse caminho, como já acima acentuado, o Centro de Artes propõe a interdisciplinaridade entre os diversos cursos de artes. Além disso, o Curso de Teatro e o Curso de Dança vêm criando laços mais fecundos entre os dois currículos. Uma tendência que deverá se desenvolver nos próximos anos. De igual modo, para além das disciplinas obrigatórias oferecidas pela FAE, e de LIBRAS pelo Centro de Letras, o Curso de Teatro, em razão do diagnóstico de lacunas de aprendizagem, propôs outras disciplinas optativas.

A articulação entre os diferentes cursos é fundamental. A troca de conhecimentos, a ampliação de horizontes são, ao fim e ao cabo, uma reflexão e uma compreensão da vida mesma.

Como já citado acima, como parte deste movimento de articulação entre os diversos cursos do CA, a disciplina “Corpo, Espaço e Visualidades” tem cumprido este papel, na medida em que sua ementa abraça diferentes manifestações de arte e da criação, articulando-as em um corpo orgânico e dinâmico. Sem dúvida, o CA pretende ampliar esta proposta.

## 11. CORPO DOCENTE E TÉCNICO

Atuam nas disciplinas específicas do Curso de Teatro-Licenciatura os seguintes docentes:

DOCENTES	FORMAÇÃO
Andrisa Kemel Zanella	Graduação em Artes Cênicas com habilitação em Interpretação e Direção Teatral pela UFSM (2004), graduação em Pedagogia pela ULBRA (2009), mestrado em Educação pela UFSM (2008), doutorado em Educação pela UFPel (2013).
Daniel Furtado Simões Da Silva	Graduação em Artes Cênicas pela USP (1999), mestrado em Letras pela UFMG (2005), doutorado em Artes pela UFMG (2013).
Fabiane Tejada da Silveira	Graduação em Licenciatura Plena em Educação Artística pela UFPel (1994), especialização em Educação pela UCPEL (1996), mestrado em Educação pela UNISINOS (2007), doutorado em Educação pela UFPel (2011).
Gustavo Angelo Dias	Graduação em Música pela UNICAMP (2009), mestrado em Música pela UFPR (2012), doutorado em Música pela UNICAMP (2015).
Maria Amelia Gimmler Netto	Licenciada em Educação Artística, habilitação em Artes Cênicas pela UDESC (2006), mestrado em Artes Cênicas pela UFRGS (2010), doutoranda em Artes Cênicas pela UFBA.
Marina de Oliveira	Graduação em Artes Cênicas, bacharelado em Interpretação Teatral pela UFRGS (1999), mestrado e doutorado na área de Letras, em Teoria da Literatura, pela PUCRS (2010).
Moira Beatriz Albornoz Stein	Graduação em Artes Cênicas, bacharelado em Interpretação Teatral pela UFRGS (1996), mestrado em Teatro pela UDESC (2006), doutoranda em Teatro pela UDESC.
Nara Graça Salles	Doutorado em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (2004), Mestrado em

	Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco (1999), Especialização em Métodos e Técnicas de Pesquisas Antropológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (1996), Graduação em Teatro Licenciatura pela Universidade Federal de Pernambuco (1993), Graduação em Artes Plásticas pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1983).
Ney Roberto Vattimo Bruck	Graduação em Filosofia pela UFRGS (1985), mestrado em Educação/Psicologia da Educação pela UFRGS (1989), doutorado em Psicologia pela PUCRS (2007).
Paulo Jose Germany Gaiger	Graduação em Artes Cênicas, bacharelado em Interpretação Teatral pela UFRGS (1991), mestrado em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS (2000), doutorado em Ócio e Potencial Humano pela Universidade de Deusto, Bilbao, Espanha (reconhecido como Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da UFRGS (2008).
Taís Ferreira	Graduação em Artes Cênicas, bacharelado em Interpretação Teatral pela UFRGS (2002), mestrado em Educação pela UFRGS (2005), doutorado em Artes Cênicas em sistema de co-tutela entre a UFBA e a Università de Bologna (2017).
Vanessa Caldeira Leite	Graduação em Licenciatura em Artes – (Habilitação Artes Visuais), pela UFPel (2005). Especialização em Educação na Linha de Teoria e Prática Pedagógica (2007), mestrado (2009) e doutorado em Educação pela UFPel (2014).

Além destes, o Curso conta com a contribuição de outros professores do Centro de Artes, da Faculdade de Educação e do Centro de Letras e Comunicação.

Atuam também no Curso os técnicos:

TÉCNICOS	CARGO	FORMAÇÃO
Ederson de Carvalho Pestana	Técnico em educação - Contrarregra	Técnico em Eletrônica, no IFSUL (2000) e Tecnólogo em

		Gestão Pública, na Anhanguera Educacional (2015).
Jordana da Silva Corrêa	Técnica administrativa	Bacharel em Artes Visuais pela UFPel (2011); Licenciada em Artes Visuais pelo Claretiano Centro Universitário (2017); Mestra em Educação pela UFPel (2016); Doutoranda em Educação (UFPel).
Larissa Tavares Martins	Técnica em educação - Costureira de Espetáculos/Cenários	Técnico em Vestuário – CAVG/UFPel (2006). Graduação em Licenciatura em Artes na UFPel (2011). Especialização em Artes na UFPel (2013). Mestrado em Patrimônio Cultural Conservação de Artefatos, na UFSM (2015).

## 12. INFRAESTRUTURA

O Curso de Teatro-Licenciatura conta atualmente com quatro salas para disciplinas práticas obrigatórias (Expressão Corporal I e II, Expressão Vocal I e II, Improvisação I e II, Interpretação I e II, Encenação Teatral I e II, Montagem Teatral I e II) e para as optativas com este perfil. Existe um quinto espaço, normalmente usado para as apresentações cênicas, chamado de Sala Carmen Biasoli, mas que dificilmente pode ser usado simultaneamente com outros dois que lhe são vizinhos por conta da falta de proteção acústica.

Alguns dos projetos de pesquisa e extensão também fazem usos destes mesmos espaços. Do mesmo modo, são os espaços que os alunos dispõem para os ensaios de seus trabalhos práticos.

O Colegiado reconhece que parte dos espaços para os trabalhos práticos (disciplinas, projetos de pesquisa, extensão e ensino, ensaios dos alunos) se encontra em estado precário e, no todo, são insuficientes. No entanto, aguarda as iniciativas da Gestão da Universidade no sentido de revitalizar e ampliar o número de salas e espaços para práticas e apresentações de trabalhos.

Por outro lado, o projeto do SESC Palco Giratório, neste ano de 2018, em parceria com os Colegiados de Teatro e Dança e com a direção do CA, passou a fazer uso dos espaços Tablado, para oficinas e, Carmem Biasoli, para as apresentações de espetáculos cênicos.

Quanto às disciplinas teóricas e teórico-práticas, as salas do Centro de Artes e do Campus II (antiga Católica) neste momento cobrem as necessidades.

O Curso conta ainda com um ateliê de figurinos que, embora sem receber auxílio para compras de tecidos e outros materiais, vem atendendo às demandas dos cursos de Teatro e de Dança. A Sala Carmen Biasoli, espaço de apresentações cênicas, embora precise de reformas, conta com iluminação e equipamento de som.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº. 9.394*. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. *Lei nº. 9795/1999*. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 27 de abril de 1999.

\_\_\_\_\_. *Lei nº. 10.098/2000*. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, de 19 de dezembro de 2000.

\_\_\_\_\_. *Parecer CNE/CP nº. 09/2001*. Diretrizes curriculares nacionais para formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 8 de maio de 2001a.

\_\_\_\_\_. *Parecer CNE/CP nº. 28/2001*. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena. Brasília, 02 de outubro de 2001b.

\_\_\_\_\_. *Resolução CNE/CP nº. 01/2002*. Institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 18 de fevereiro de 2002a.

\_\_\_\_\_. *Resolução CNE/CP nº. 02/2002*. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior. Brasília, 19 de fevereiro de 2002b.

\_\_\_\_\_. *Lei nº. 10.436/2002*. Dispõe sobre a língua brasileira de sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, de 24 de abril de 2002c.

\_\_\_\_\_. *Decreto nº. 4281/2002*. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a política nacional de educação ambiental, e dá outras providências. Brasília, de 25 de junho de 2002d.

\_\_\_\_\_. *Resolução CNE/CES nº. 04/2004*. Aprova as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em teatro e dá outras providências. Brasília, 8 de março de 2004a.

\_\_\_\_\_. *Parecer CNE/CP nº. 3/2004*. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, 10 de março de 2004b.

\_\_\_\_\_. *Lei nº. 10.861/2004*. Institui o sistema nacional de avaliação da educação superior - SINAES e dá outras providências. Brasília, MEC/INEP, 14 de abril de 2004c.

\_\_\_\_\_. *Resolução CNE/CP nº. 1/2004*. Institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino

de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, 17 de junho de 2004d.

- \_\_\_\_\_. *Decreto nº. 5.626/2005*. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 22 de dezembro de 2005.
- \_\_\_\_\_. *Portaria nº. 300/2006*. Aprova, em extrato, o instrumento de avaliação externa de instituições de educação superior do sistema nacional de avaliação da educação superior – SINAES. Brasília, MEC/INEP, 30 de janeiro de 2006.
- \_\_\_\_\_. *Lei n.º 11.645/2008*. Altera a Lei no 9.394/1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “história e cultura afro-brasileira e indígena”. Brasília, 10 de março de 2008a.
- \_\_\_\_\_. *Lei n.º 11788/2008*. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Brasília, 25 de setembro de 2008b.
- \_\_\_\_\_. *Resolução CNE/CEB nº. 4/2010*, Diretrizes curriculares nacionais da educação básica. Brasília, 13 de julho de 2010.
- \_\_\_\_\_. *Resolução CNE/CP nº. 1/2012*. Diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 30 de maio de 2012a.
- \_\_\_\_\_. *Resolução CNE/CEB nº. 5/2012*. Define as diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar indígena na educação básica. Brasília, 22 de junho de 2012b.
- \_\_\_\_\_. *Resolução CNE/CEB nº. 8/2012*. Define as diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar quilombola na educação básica. Brasília, 20 de novembro de 2012c.
- \_\_\_\_\_. *Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- \_\_\_\_\_. *Lei nº. 13.005/2014*. Plano nacional de educação – PNE. Brasília, 25 de junho de 2014.
- \_\_\_\_\_. *Lei nº. 13.146/2015*. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). Brasília, 06 de julho de 2015.

## **ANEXOS**

Portaria nº. 1.273 de 26 de junho de 2017 – Colegiado do Curso Teatro-Licenciatura;

Portaria nº. 167 de 6 outubro de 2017 – NDE do Curso Teatro-Licenciatura;

Regimento do NDE do Curso Teatro-Licenciatura;

PORTARIA nº. 547 de 12 de setembro de 2014 – Reconhecimento do Curso de Teatro-Licenciatura